Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Terça-feira

ANO 57.º
N.º 19 523
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Soares fala, o País escuta, três partidos responderão: esta a síntese da reportagem fotográfica feita a meio da manhã na Assembleia da República quando o Primeiro-Ministro dava início ao anunciado debate parlamentar, que se prevê longo e terminará com a votação da primeira moção de confiança apresentada desde a entrada em vigor da Constituição de 1976

APLAUDIDO APENAS PELA BANCADA SOCIALISTA

Soares iniciou debates sobre moção de confiança

«O voto final que daqui sair __ e que o Governo aceita de boa mente, qualquer que ele seja __ dará uma indicação fundamental ao País: ou este ou outro Governo» __ disse esta manhã o Primeiro-Ministro na Assembleia da República ao abrir um longo debate parlamentar que terminará (Soares confirmou-o) com a votação de uma moção de confiança.

Aplaudido apenas pela bancada socialista, o Primeiro-Ministro subiu à tribuna de S. Bento cerca das 10 e 30, após a sessão ter sido declarada aberta pelo presidente em exercício, António Arnaut.

Nas galerias, apenas parcialmente preenchidas, e escassez de público, embora atribuível ao horário da sessão, apontava também para um certo desinteresse pelo debate, fruto provavelmente do cansaço suscitado por 16 meses de crise permanente.

Numa longa intervenção de cerca de 5 mil palavras, o Primeiro-Ministro definiria a moção de confiança por si proposta como incidindo sobre duas questões principais: «Deve ou não manter-se o Governo de que sou Primeiro-Ministro? Aceita-se ou não o princípio das negociações com o FMI e a condição de redução do défice da Balança de Transacções Correntes, para 1978, a um terço do actual?»

Relativamente à primeira interrogação, diria que «o que está em causa não é o Governo na sua actual composição, visto que a continuar seria reestruturado, mas a fórmula utilizada e o seu principal responsável»; relativamente à segunda, garantiria «que nunca foi intenção do Governo aceitar quaisquer negociações com o FMI que não coincidam com imperativos de carácter nacional».

De qualquer modo, e antes mesmo de se conhecer o resultado da votação parlamentar final, que deverá ter lugar amanhã à noite, o Primeiro-Ministro adianta desde já que, se «passar», o Governo «liga de novo a sua sorte» à aprovação da Lei do Orçamento e da Lei do Plano, diplomas que deverão subir a S. Bento até meados do mês corrente.

BALANÇO DA CRISE, BALANÇO DO GOVERNO

Analisando a «crise» logo a abrir o seu discurso, o Primeiro-Ministro caracterizá-la-ia, em primeiro lugar, como «uma crise financeira», a que se juntariam uma «crise económica e social», «uma crise política ou de adaptação ao Estado democrático» e «uma crise de confiança, de tipo acentuadamente psicológico». «Pretender resumir tudo isto (...) a um problema de Governo ou de operacionalidade do Governo, a curto prazo, releva evidentemente da simplificação grosseira ou da pura demagogia» __ acrescentaria numa tentativa para ilibar parcialmente que não totalmente, o seu Executivo já que Mário Soares admitiria que «as responsabilidades que nos pertencem assumimo-las em plenitude». Mas a autocrítica quedou-se por aqui.

No balanço dos 16 meses de Governo, nos quais radicam importantes aspectos da evolução e agravamento da «crise», o Primeiro-Ministro centraria a sua argumentação na dúvida, legítima mas não concludente, sobre se «outra equipa» faria «mais e melhor, sem violência, em paz e consolidando as instituições vigentes», concluindo que o «Governo minoritário», assumindo-se como «fiel da balança» entre os partidos, conseguiu sempre ultrapassar os principais obstáculos, nomeadamente no Parlamento, onde as principais leis «passaram», umas vezes por consenso de todos os partidos, outras pela criação de «maiorias transitórias», sendo apenas rejeitadas 4 e retirada uma.

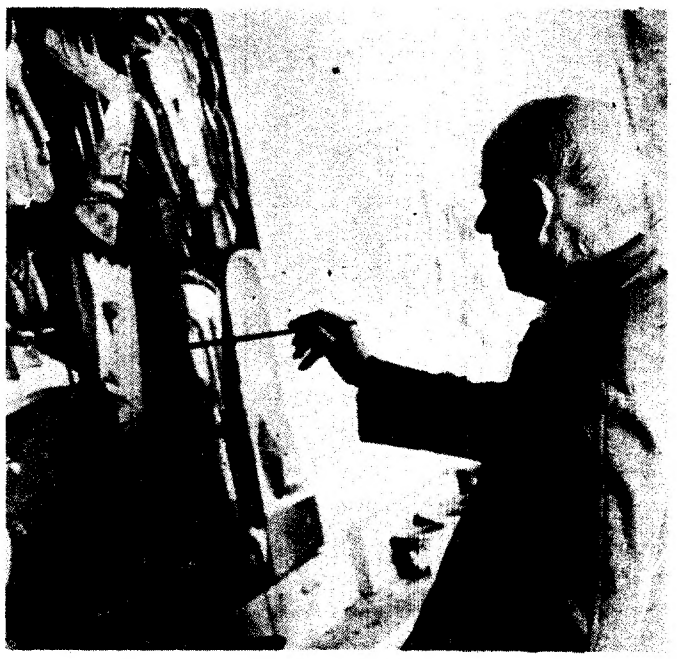
Para o Primeiro-Ministro, não só a fórmula «governo minoritário» foi a única solução, como continua a sê-lo. Não estando o PS disposto a fazer uma «maioria de esquerda» nem «uma maioria de direita», «a existência de um governo minoritário passa a representar uma condição decisiva para a evolução pacífica e democrática do sistema português e para o reequilíbrio sociológico e nacional do País __ na medida em que se destina a evitar irredutíveis divisões e graves e violentas confrontações de tipo político social ou regional». E mais adiante: «Por isso se coloca esta Assembleia perante um dilema simples: ou lhe faculta os meios necessários para governar, votando nomeadamente a confiança no Governo ora pedida ou se constitui na obrigação de formar uma alternativa de Governo, sem

Continua na pág. 20

Jorge Barradas na S. Mamede

Uma exposição retrospectiva de mestre Jorge Barradas é inaugurada logo à noite, pelas 22 horas, na Galeria S. Mamede. «Modernista» com nome firmado logo nos anos 20, o artista foi colaborador do «Diário de Lisboa» na sua fase de arranque, ao lado de Almada Negreiros, Carlos Botelho e outras figuras então ascendentes nas artes plásticas portuguesas. A mostra da S. Mamede integra obras que vão de 1912 a 1963: pastéis, aguarelas, desenhos à pena e a lápis de cera, e também cerâmicas, algumas destas completamente inéditas.

(Pág. 4)



Mestre Jorge Barradas fotografado no seu «atelier»

Costa Gomes contra a bomba de neutrões

O general Costa Gomes, antigo Presidente da República, presidiu ontem a uma conferência de Imprensa do Conselho Mundial da Paz convocada para noticiar o crescente número de adesões à recente declaração condenando a decisão de produzir a bomba de neutrões.

O documento recolheu, já, entre outras assinaturas, as do provedor da justiça, dr. José Magalhães Godinho e do vice-presidente da Assembleia da República, dr. António Arnaut, além das dos profs. Miller Guerra e Francisco Pereira de Moura, dr. José Tengarrinha e D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula.

(Pág. 7)

Está em risco pagamento de subsídios de Natal a pensionistas

(Pág. 9)

Países árabes cortam auxílio ao Egipto

(Pág. 13)

A última entrevista concedida por Steve Biko, o dirigente negro da África do Sul, antes de ser morto violentamente na cadeia; o endurecimento do regime do Irão; o papel do presidente Tito na defesa da paz e entendimento entre os povos e a luta do famoso general Lister contra Carrillo fazem parte do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado aos assuntos internacionais inclui, além de outros temas, os textos que por motivos técnicos haviam sido retirados do número anterior.

post-scriptum

Aos leitores

Esta secção do «Diário de Lisboa» pretende ser um espaço de comunicação e de diálogo. Algumas vezes o diálogo será travado entre o correspondente e a redacção. Pedimos, aos nossos leitores e aos nossos amigos, que escrevam cartas curtas, focando casos concretos, com precisão informativa, com a maior objectividade possível. E que sejam breves. Este é um lugar para o correio, para a comunicação, para o diálogo. Sejam breves, por favor. Desse modo permitindo que outros leitores e amigos compartilhem deste espaço de comunicação.

Obrigado — «DL»

O Mercado do Povo e o Tejo

O Mercado do Povo é um nome bonito e um lugar airoso. Vai ganhando tradição e prestígio como espaço de festa e cultura. O artesanato, ou é genuíno ou tem dignidade bastante. E há o deslumbramento do rio.

Simplesmente, pervertendo e cortando o horizonte, sobre o cais, há os automóveis... Os daqueles que, se pudessem, para comodidade sua, encostariam «o carro» à cama onde se deitam, à mesa onde trabalham, à poltrona de cinema onde se distraem.

Para desafogo do lugar e recreio dos olhos, numa cidade que tanta vez volta as costas ao rio, a solução é simples. Pertence à Administração do Porto de Lisboa?

C. N. — LISBOA

Que quer a China?

As contínuas tomadas de posição erradas da China quando se torna necessário escolher entre o progresso e a regressão, entre a revolução e a contra-revolução, entre o internacionalismo proletário e a santa aliança capitalista, em nome de uma pretensa refutação de revisionismo, suscitam a indignação de todos os progressistas do mundo.

Nesta ordem de ideias, perante esta prática chinesa, não há dúvida que tem de indagar-se: que quer afinal a China? Os povos revolucionários não podem continuar a tolerar todos os erros cometidos pelos dirigentes chineses. A continuar assim, a China está a um passo de se tornar um dos principais inimigos dos povos oprimidos que lutam pela sua liberdade total, pela Paz e felicidade universais.

A fim de se não fazer condenar de uma vez por todas pela História, a China deve dar o seu apoio moral e material de uma maneira concreta e sem nenhuma hesitação à SWAPO contra os colonialistas sul-africanos, à Frente Patriótica do Zimbabwe contra o racista Ian Smith e deve também cessar o seu boicote à República Popular de Angola. Assim o exige o internacionalismo.

Cada revolução vitoriosa é uma contribuição à luta de todos os povos e não é não cooperando os povos revolucionários uns com os outros que se poderá vencer o imperialismo.

Miguel Ricardo — POVOA DE SANTA IRIA

Austeridade

Um restaurante próximo do Marquês de Pombal, numa das ruas que vai da Braamcamp à Alexandre Herculano. Quem passa, pode ler da rua um impresso ilustrado e policromo de propaganda. Assegura-nos que, daquela espécie, é «um dos mais fabulosos restaurantes do mundo». E ainda: «As especialidades são o caviar fresco do Irão e os bifes que chegam de avião dos Estados Unidos, todas as semanas»!...

Seja verdade, seja uma falsidade «fabulosa», trata-se, num momento em que cresce o número de portugueses sem trabalho, sem tecto, sem pão, — de uma afronta.

Um leitor devidamente identificado

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

MOÇÃO DE CONFIANÇA AO GOVERNO

Parece muito provável que o CDS vote contra

«O mais natural é o CDS votar contra a moção de confiança apresentada pelo Governo» — firmou ontem Diogo Freitas do Amaral em Belém, falando aos jornalistas à saída dum encontro com o Presidente da República. O presidente do Partido do Centro disse que não queria antecipar-se à resolução do Conselho Nacional da sua organização que iria reunir à noite, mas adiantou que não via «grandes hipóteses dos dirigentes centristas votarem a abstenção». Quanto ao encontro com o general Eanes, o líder do partido centrista disse que ele servira para impor ao PR os pontos de vista da organização acerca da actual situação política e da crise que a caracteriza. Referindo-se à possibilidade de o PCP apoiar a moção de confiança na AR, Freitas do Amaral declarou não acreditar ainda nessa possibilidade mas que, a confirmar-se esta, a posição do CDS seria, «com certeza, de oposição frontal».

Entretanto, reuniu a noite passada o Conselho Nacional da organização. No final foi emitido um comunicado onde aquele órgão diz que decidiu encarregar o presidente da respectiva comissão política, precisamente Diogo Freitas do Amaral, de tomar hoje posição na Assembleia expondo o sentido do voto que o Partido do Centro vai dar à moção de confiança apresentado por Mário Soares ao Parlamento. O comunicado não anuncia a posição que o CDS vai tomar, mas, do texto, pode depreender-se por certo que os deputados centristas vão votar contra.

«Fiel ao seu projecto democrata-cristão, o CDS estará aberto para considerar, num clima de abertura e tolerância, todas as possibilidades de estabelecimento de uma ampla margem de consenso entre as forças democráticas com vista a dar ao nosso país uma base efectiva de progresso e de desenvolvimento na justiça social. Só um governo maioritário, todavia, poderá levar por diante este objectivo» — iz o texto do CN do Partido do Centro.

Diz o CDS que «tem verificado com apreensão a modificação de linguagem e de métodos do Partido Socialista. Em particular, os democratas-cristãos observam que o PS está a enveredar por um estilo político que não é coerente com as exigências da convivência democrática e da conciliação nacional. O CDS jamais acompanhará o PS nesse estilo. E lamenta que poucos dias após o 2.º aniversário do 25 de Novembro, alguns socialistas dêm sinais evidentes de desejar a ruptura da unidade democrática bem manifestada há dois anos, para defesa do verdadeiro espírito do 25 de Abril».

«Se o PS aceitar o apoio exclusivo do PCP como último meio para se manter no Governo o CDS retirará desse facto as ilacções que o mesmo comporta — avisa o CDS. Se dessa forma se estabelecer em Portugal, mesmo de modo disfarçado, a chamada maioria de esquerda, o CDS considerará o PS como único responsável por esse facto».

Diz ainda o CDS: «A formar-se, mesmo encapotadamente, a chamada maioria de esquerda, será violada frontalmente uma das mais evidentes opções do eleitorado quando da escolha do Presidente da República. Se o PS, na lógica das maiorias aritméticas decorrentes das eleições legislativas de Abril de 1976 aceitar ser Governo só com apoio do PCP, terá demonstrado total desrespeito pelo significado das eleições presidenciais de Junho do mesmo ano».

Frente-a-frente PS-PSD acentua divergências mútuas

Num «Frente a Frente» ontem realizado na RTP, e que teve como intérpretes Salgado Zenha (PS) e Sérvulo Correia (PSD/PPD) o «leader» parlamentar socialista afirmou que «O PS não pagará qualquer preço ao PCP» no caso deste partido aprovar juntamente com o PS a moção de confiança que o Governo via submeter à Assembleia da República. Salgado Zenha disse também que os socialistas não tinham feito qualquer pacto, com qualquer partido.

Numa análise inicial à conjuntura política, Salgado Zenha referiu-se aos motivos que levaram o PS a apresentar a moção de confiança e às negociações com os partidos de oposição. Relativamente ao PSD, Salgado Zenha revelou que não tinha sido possível chegar a um acordo face à posição daquele partido que pretendia fazer parte de um novo Governo e excluir o PCP. As pretensões do PSD/PPD em tal matéria, sublinhou Salgado Zenha, viriam a colocar o PS numa posição minoritária nesse Governo, bipolarizado entre os CDS e o PSD/PPD.

Sérvulo Correia responderia que havia um conjunto de «mal-entendidos» nas afirmações do Salgado Zenha e que o seu partido esteve sempre aberto à discussão de vários capítulos e foi o PS que insistiu na fórmula de Governo. A posição do PSD era de que o Governo necessário deve assentar numa maioria parlamentar estável.

A revezada seria a explicação dada por Sérvulo Correia para responder à afirmação de que o PSD/PPD não queria negociações com o PCP. O desembaraçado parlamentar social-democrata disse que Salgado Zenha ainda não compreendera a posição do PSD e que não é exacto que o seu partido não queira contactos com o PCP, explicando que, caso se formasse um Governo de «maioria democrática estável», esse Governo deveria dialogar com a oposição, mas que seria negativa neste momento a participação do PCP num novo Governo e por isso o PSD não entende que se negoceie com o PCP.

Salgado Zenha replicaria a Sérvulo Correia que ela só confirmara o que fora dito, pois de tudo resultava que «o PSD quer ser Governo» mas o PS está disposto a negociar mas não a partilhar do Poder.

Ainda em relação ao PCP, Salgado Zenha disse que aquele Partido «continuará a ser oposição».

EMIGRAÇÃO

Paris diz que respeita acordo com Portugal

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, enviou ao seu homólogo e Primeiro-Ministro português Mário Soares, uma carta reiterando a disposição de Paris respeitar os compromissos assumidos no acordo com o Governo Português em 11 de Janeiro deste ano, nomeadamente na aplicação das medidas relativas à emigração familiar.

A reafirmação de Guiringaud reporta-se ao encontro entre João Lima e o secretário de Estado junto do Ministério do Trabalho francês, Lionel Stoleru, em 4 de Novembro último.

A carta de Guiringaud foi enviada directamente para o MNE em Lisboa, onde, como se sabe, Soares é actualmente o titular da pasta.

FOLHA OFICIAL

..... Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

..... **Assembleia da República:** Lei n.º 82/77: Aprova a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 304/77: Permite a prorrogação por um novo período de sessenta dias do prazo fixado à gerência da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, L.ª, para elaboração de um programa de actividades e correspondente proposta de saneamento financeiro. Resolução n.º 305/77: Prorroga até 31 de Dezembro de 1977 a intervenção do Estado em diversas empresas. Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 694/77, publicada no **Diário da República**, 1.ª série, n.º 263, de 14 de Novembro de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais: Decreto n.º 159/77: Atribui a letra J da escala de vencimentos da função pública às visitadoras sanitárias da Secretaria de Estado da Saúde.

Ministério da Justiça: Decreto Regulamentar n.º 79-A/77: Regulamenta a Lei n.º 62/77, de 25 de Agosto — apreciação da legalidade dos diplomas emanados dos órgãos regionais e a conformidade das leis, dos regulamentos e de outros actos de órgãos de soberania com os direitos das regiões autónomas. Dá nova redacção ao artigo 26.º do Regulamento do Supremo Tribunal Administrativo.

Presidência da República: Decreto n.º 146-A/77: Exonera, a seu pedido, o dr. José Maria Roque Lino do cargo de Secretário de Estado da Comunicação Social.

Europe 7707

Carta aberta à dona de casa

Boa amiga:

É provável que a esta hora, você já tenha terminado a lida da casa, e aproveite este momento exacto para ler esta breve carta.
Por isso aqui estamos.
Claro que a dona de casa moderna, como você, resolve rapidamente os problemas do lar e até consegue pôr os miúdos na escola a tempo e horas.
E no resto do dia? Você aproveita para passar a ferro ou fazer tricot, mas mesmo assim, sabemos que às vezes, lhe apetece fazer qualquer coisa mais...
Não gostava, de ganhar mais algum dinheiro, para as despesas do mês? Certamente que gostava!
Realize o seu sonho, trabalhando as horas que quer, nos seus tempos livres.
Você quer ser independente.
Uma Conselheira de Beleza/Revendedora, é uma mulher de negócios, livre e realizada.
A Vivian Lay não lhe pede nenhum compromisso, e permite a sua aspiração, oferecendo-lhe a possibilidade de ganhar muito dinheiro.

Espero por si

Pretendo ser Conselheira de Beleza/Revendedora da Vivian Lay Internacional

Nome _____
Telefone _____ Idade _____
Morada _____
Localidade _____

VIVIAN LAY INTERNACIONAL
Av. Gomes Pereira 49,2.º dt. Telef. 70 50 90/3 Lisboa 4

ponto a ponto

De 21 a 24 de Fevereiro do próximo ano o Rei Olavo V da Noruega efectuará uma visita oficial a Portugal a convite do general Ramalho Eanes. A visita do monarca norueguês seguir-se-á à do Chefe do Estado da Guiné-Bissau, Luís Cabral, prevista para Janeiro

A convite do Conselho Director do Grémio Literário, o professor austríaco Fraderico von Hayek, Prémio Nobel da Economia em 1974, encontra-se em Portugal, tendo o seu primeiro contacto público (uma conferência de Imprensa) servido para atacar o Socialismo. Von Hayek defende a economia livre de mercado, o individualismo e a concorrência desenfreada,,atacando qualquer processo de planificação.

Encontra-se em Paris o ministro dos Transportes, Rui Vilar. Na capital francesa participará na 46.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes. Em foco os transportes rodoviários internacionais e os caminhos-de-ferro.

Comemora-se hoje o dia nacional da Finlândia, país com quem Portugal mantém relações diplomáticas desde 1920. A Finlândia é independente desde 6 de Dezembro de 1917, acontecimento que se relaciona com as modificações geradas na Europa em consequência da 1.ª Guerra Mundial e da Grande Revolução de Outubro.

O PROBLEMA DO ABORTO — 1

A. TITO DE MORAIS

. Eu julgo que há uma certa confusão, quando nos referimos ao aborto, entre o que se admite como aborto em si e as causas de aborto.

O aborto em si pode ser espontâneo ou provocado.

O aborto espontâneo, aborto doença, é o aborto natural, que surge como resultado de determinadas perturbações, determinadas causas que são variáveis. Este tipo de aborto não há nenhuma lei que proíba, nenhuma moralidade que impeça de acontecer, preconceito nenhum que obste a que venha suceder. Este aborto não está, de maneira nenhuma, no âmbito das regras da sociedade contra natura em que vivemos.

O aborto que preocupa extraordinariamente a sociedade é o aborto provocado, o aborto cirúrgico, o aborto terapêutico.

Ora este aborto não é, para mim, mais do que uma medida terapêutica. É uma técnica que se utiliza para tirar do ventre de uma grávida, um feto por determinadas razões. São estas razões, as razões que nos levam a utilizar esta técnica, a utilizar o aborto que muitas vezes, se põem em causa. São essas **razões** que sob o nome de aborto, têm sido alvo de tanta confusão, de tanta emoção, de tanto conflito.

Como técnica médico-cirúrgica, o aborto é extremamente simples.

Está hoje tão simplificado que o podemos considerar como uma técnica de pequena cirurgia, o que mostra a especulação desenfreada que existe, nos preços altíssimos que se praticam, por fazer abortos.

Evidentemente que essa exploração é directamente resultante das proibições que o envolvem e dos riscos punitivos que ele acarreta, e que são directamente resultantes de todo o preconceito, de toda a repressão, de todos os tabus que se exercem sobre o aborto.

Num país como o nosso, neste aspecto dos mais primitivos do mundo, em que o aborto ainda é proibido, condenado e julgado como crime, pecado, tudo o que há-de pior à superfície da Terra, o aborto, praticado ilegalmente, acarreta para o paciente problemas, riscos e traumatismos, causados por essa mesma prática ilegal, pela sua prática indiscriminada, inconsciente e errada.

Não é que eu considere que a legalização do aborto, só por si, será a solução do problema. Eu não pretendo que passe a ser legal toda a casta de patifarias e de poucas vergonhas que fazem sob o nome de aborto. A legalização do aborto pode ser feita e, no entanto, continuar a haver em Portugal uma enorme percentagem de abortos não legais, ou seja, de abortos não realizados em boas condições.

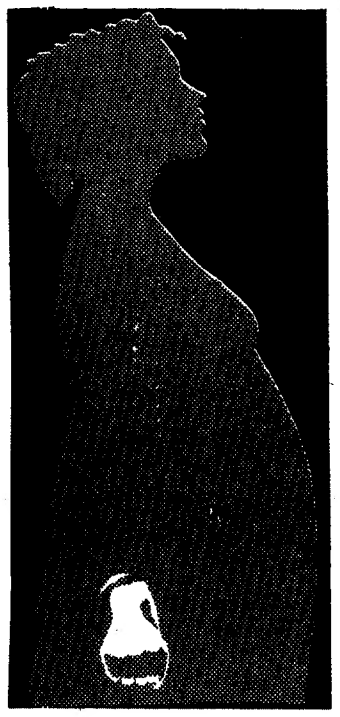
Para mim, a legalização do aborto deveria essencialmente ser orientada no sentido de garantir que seja feito em boas condições médicas e sanitárias, em boas condições cirúrgicas.

A pura legalização do aborto não vai resolver nada, é um pedaço de papel que não vai ser cumprido se não houver meios.

A legislação sobre o aborto deve impor e prescrever as condições em que deve ser feito, condições que sejam consideradas terapêuticas, cientificamente correctas e, simultaneamente, deve estabelecer as penalidades para quem não o realize correctamente. Mas isto não quer dizer que ele passe a ser feito sistematicamente nessas condições. Vivemos numa sociedade de classes, numa sociedade em que os indivíduos estão divididos segundo o seu valor socioeconómico, e, por isso, o aborto continuará a ser, para uma certa percentagem da população, de extrema dificuldade de acesso, pelo preço que acarretará na clínica privada, ou pela demora, pela espera, que se verificará nos serviços estatais, que o farão gratuitamente. Não se pode esperar que a situação se resolva rapidamente e que as, já sobrecarregadas, instituições estatais estejam imediatamente prontas a, uma vez que a lei confira o direito ao aborto, garantirem à população o usufruto desse direito. Sabemos, grosso modo, que se fazem mais de 100.000 abortos clandestinos, por ano, em Portugal.

A entrada dessa sobrecarga de trabalho hospitalar nos serviços, tal como se encontram actualmente, não será compatível com uma solução satisfatória muito rápida.

Na liberalização do aborto é, portanto, extremamente importante que se assegure a toda e qualquer mulher que o solicite, a viabilidade da sua realização em boas condições médico-cirúrgicas e sanitárias.



A liberalização do aborto deve ser acompanhada de uma eficiente educação sexual e de uma campanha de esclarecimento sobre os meios anticoncepticos.

Estamos numa situação perfeitamente definida em Portugal — o aborto é proibido, a dinamização do conhecimento dos meios anticoncepcionais, senão impedida, dificultadíssima, e o acesso económico a obtê-los ainda pior.

Não só não se faz uma educação de massas, no sentido de tornar os meios anticoncepcionais conhecidos, como até se faz uma campanha, em determinados círculos políticos e religiosos, e em determinada imprensa, contra esses meios, ou se recomendam meios — como o método ogino-Knaus e de semelhante teor — que são quase garantia absoluta de se ter os filhos que não se querem, e na altura em que não se querem.

Eu considero um direito inalienável da mulher, ter os seus filhos quando os quer ter e só aqueles que quiser ter. Impedir tal direito é criar outros problemas mais graves. São os milhares de crianças que são espancadas ao mínimo pretexto, por não serem desejadas. São os milhares de crianças abandonadas à porta das igrejas e dos infantários, por não serem desejadas. São os milhares de crianças que são mal alimentadas e mal educadas, por falta de condições sócio-económicas, o que leva os pais a não as desejarem.

Há quem considere o aborto terapêutico, salvo em raríssimas excepções, um crime.

Só assim o considero quando é mal feito. Então deixa de ser terapêutico e passa a ser um acidente, um perigo.

Não é o aborto em si que considero criminoso. Considero criminosa a má prática do aborto, considero criminosa a sociedade que proíba. Proibindo-o, atira-o para a clandestinidade.

Não sei de qualquer proibição que evite que as coisas sejam feitas. Aliás, na sociedade, as coisas só são crime quando se descobrem.

política de A a Z

COMO ÍAMOS DIZENDO...

Retomando o fio do discurso... Dizem-nos que um Freitas do Amaral, um Amaro da Costa, um Basílio Horta, homens moderados, de sua vocação conciliadores, de sua natureza conviventes, são prisioneiros das «bases». Dizem-nos que se eles se definirem, mesmo sem correcção do conservadorismo que os levou a não votar a Constituição, como parceiros lisos da institucionalização democrática, as «bases» mais conservadoras que os dirigentes, mais à «direita» que a directoria do CDS, poderão escapulir-se para o MIRN.

Dizem-nos que um considerável naipe de dirigentes e parlamentares do PSD teme as iras do «conductor» e receia o seguidismo (em relação a Sá Carneiro) das bases provinciais.

Lamentamos uns e outros, mas esta Democracia não poderá deter-se a apreciar esses dramas. Nem a dramática prudência de um MSD que anunciou, aliás, para este mês de Dezembro, a sua conversão em **partido.** Nem a dúvida tão metódica) de quanta «esquerda» hesita e espera, ministeriável que se considera, militante que não é.

A luta política entre os «amigos» e os «inimigos» de Abril, entre aqueles que apostam na transformação da sociedade portuguesa e aqueles que, no fundo da alma, por saudade ou por cansaço, suspiram pelo **passado** ou simplesmente preferem a estagnação ao movimento, passa **entre** as formações políticas e passa **pelo interior** das formações políticas.

REPENSAR A ARRUMAÇÃO POLÍTICA

A presente **arrumação política** dos Portugueses e das Portuguesas não corresponde a claras definições ideológicas, a opções de raiz sociológica. Maior é ainda a confusão nos **espaços eleitorais** dos vários **partidos.** Não será de excluir que em futuras eleições gerais o corpo eleitoral venha a ter um comportamento diverso. A fazer fé nas **sondagens** a permanência do voto contará mais do que as evoluções do eleitorado. Mas **sondagens** são **sondagens.** E há **sondagens** para efeitos inconfessáveis.

Os dramas de alguns homens políticos são também, o reflexo da **luta política de classe** que divide, e move, a sociedade portuguesa na fase de transição para o socialismo. Os **partidos,** os grupos, os homens da «esquerda» terão que tirar todas as consequências desse aprofundamento da **luta política de classe.** As grandes frases, as afirmações solenes, não modificam o curso de uma «crise política» que vem sendo aproveitada, sob o crescente aperto das dificuldades económicas e financeiras, para uma batalha política contra a Democracia. Os erros e os vícios do «Governo Constitucional de direcção socialista» são graves, mas para a «direita» são pretextos. O que está em causa é o «Poder». A «partilha do Poder» com o Partido Socialista e a marginalização do PCP, para já; para amanhã o afastamento dos antifascistas, civis e militares, a marginalização das organizações livres e autónomas dos trabalhadores.

Neste ponto a «esquerda» não poderá perder mais tempo a representar o seu papel de «inteligência» sem campo de aplicação, do juiz do Tribunal da História. Vai a «esquerda» apreciando **como é,** dizendo **como deve ser.** Negando e atribuindo valores. E a «direita» passa à acção (subversiva e legal), turbulenta e rancorosa desce à rua.

Hoje, neste Portugal de Abril, existe uma trincheira de combate. Uma linha de resistência, uma base operacional: a Constituição. Se só o Partido Socialista e o Partido Comunista empenharem a bandeira da Constituição — sejam quais forem os belos argumentos da restante «esquerda» — será em torno de um e de outro, separados embora, que se constituirá a força da «esquerda» e se concretizará, **com** os trabalhadores, em formas de convergência para acções pontuais, ou em iniciativas eventuais, a força que a «esquerda» é, a força que a «esquerda» tem.

UMA SOLUÇÃO DE ESQUERDA

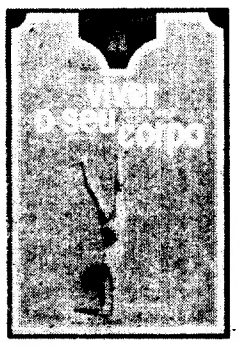
Na conjuntura de uma «moção de confiança» que, em vez de ser o ponto final de uma **crise política,** ameaça prolongá-la ou poderá limitar-se a adiá-la, parece ser urgente ponderar, numa diligência crítica e autocrítica, as relações entre os **partidos de esquerda** e a restante «esquerda», a das forças sem representação parlamentar, a dos pequenos grupos, a dos militantes dispersos, a das individualidades não-alinhadas. Não basta descobrir o argumento de circunstância da «igualdade dos votos». Não basta desejar que o PCP que temos evolua para uma amável, porque é italiana direcção **berlinguerianа,** ou **carrillista,** porque é espanhola. Não basta desejarmos que o PS que temos seja diferente, que um Mário Soares seja um François Miterrand, António de Macedo um Gaston Deferre, Francisco Zenha um Michel Rocard. Não somos a Itália, nem a Espanha, nem a França; emergimos de meio século de fascismo, por um acto militar insurreccional reconquistámos a Liberdade. Tudo aqui foi diferente e é diferente. E nós não somos os outros. E os nossos problemas, mesmo quando se inserem na crise geral do capitalismo, têm aspectos pecualiares, nacionais.

Seremos incapazes de uma análise que tenha em conta os aspectos peculiares, nacionais, da nossa **crise?** Seremos incapazes de prosseguir a nossa Revolução? Seremos capazes de imprimir um ritmo de crescimento à nossa economia que constitua, por um lado, recuperação da **crise,** por outro lado, afirmação de «independência nacional»? Estas são as questões. Para elas a «direita» não tem respostas. **A crise** deverá ser vencida **com** os trabalhadores. A **solução política** deverá ser encontrada **com** as forças antifascistas e sindicais, **com** a «esquerda», **com** o Presidente da República, **com esta Constituição.**

ofereça LIVROS

VIVER O SEU CORPO

Porque não fazer da sala de aula uma sala improvisada de dança e expressão de movimento livre?



SOCICULTUR
LISBOA – R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO – R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

À VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES
Escolhidos e comentados por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira. Ilustrações de Maria Keil 2.ª Edição em 4 volumes 2500$

TRATADO DE SOCIOLOGIA
de Georges Gurvitch 3.ª Edição em 6 volumes 2000$

«Em fotografia, o equipamento não é tudo. Mas tem muita importância. É pois necessário conhecê-lo para escolher com segurança»

GUIA PRÁTICO DAS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
da "Colecção Visor"
Ao alcance do leitor, as mais actualizadas técnicas fotográficas e cinematográficas.
EDITORIAL PRESENÇA

Um crime de que todos somos culpados

O leitor que vai ao circo ou visita o jardim zoológico e fica encantado com o «espectáculo» que os animais lhe proporcionam dificilmente imagina o que se encontra por detrás do inocente divertimento que o ajudou a passar uma tarde de ócio. E ao ler este livro ficará surpreendido quando descobrir que é o último elo duma nefasta cadeia de traficantes que dia a dia despovoam a Terra das espécies animais mais raras e preciosas. Um crime em que todos, mais ou menos, estamos a ser solidários.

FUI TRAFICANTE de feras
Jean-Yves Domalain
Um livro para quem ama a natureza
Livros para quem sabe o que deve ler
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Inconrrespondência de Fradique Mendes

Inconrrespondência

E de Lisboa que escrevo, não de Londres. Justifica-se, pois, que este meu **a-propósito** tenha suas raízes, as mais visíveis, aqui e não lá, onde estive por tão breve espaço e em condições tais, que não vêm para o caso, que... de gentes, museus, vida e arte, pouco, se bem que alguma coisa, cuja mínima importância se a houver atribuo eu, e só, aos olhos **tácteis** e aos sentidos **despertos do poeta** que, em qualquer lugar qualquer **situação**, sou? **Ver**, aqui e não lá, ... : o quê? E a que **a-propósito**? E a que **in-corresponde** «esta» escrita?

Aqui estão três perguntas interessantes, quer dizer, a que julgo de interesse... responder, dar **uma** (das várias) respostas.

Parece-me ilusório **ver** Londres ... arrisco-me a dizer, a Inglaterra ... e devo, antes, dizer **os Ingleses** ... ou **com-óculos-escuros** ou **com-óculos-cor-de-rosa**. Como tudo e como sempre ... : a moeda tem o seu verso e o seu anverso. (O tropismo vocabular força-me a pensar, de momento, na grande, na maior do que a nossa ... o que já pressupõe superlativa grandeza ... Poesia inglesa.) E, a meu ver, os ingleses são isso: poetas. Delicados (oh! as flores, os espaços verdes, os extremosos cuidados, diários, constantes, postos na relva, nas corolas, na por menor que seja florescência... Luvas calçadas, ancinho na mão, manhã cedo ou à noitinha, lá estão, conversando com as vizinhas, as donas-de-casa dir-se-ia as mais **fiéis** ao seu jardim ou vaso...). Ao considerá-los, indistintamente, **poetas** (muito embora a um inglês de Londres tenha eu ouvido dizer que não, que «o homem da rua» nada sabe... de poetas, de Poesia; e eu a pensar: **saber** ou **não saber** é outra coisa... Sir).

Onde quero chegar, **in-correspondentemente**: a que... é nos **excessos** que está o ganho, com os excessos se conquista o reino dos céus... seja ele um Império (desmoronado mas só na aparência), seja ela a querida, a **sweet home**. **Excessivos** em tudo: chá a **fartar** (e a toda a hora), gelo (**mastigado**) e a toda a hora. Isso vem no Pai, no Progenitor, no secular Intérprete deles todos. O que nos **diz** o Hamlet se não isso?

Às outras questões: o **a-propósito**, a **in-correspondência**, tentarei... responder num outro dia. Dia em que a **presença** da minha cidade, dos meus, do meu Rio e da minha Noite ... me não sejam tão próximos, tão obsidiantes. (★)

(★) Como não serem **obsidiantes** por tão **próximos** ... e, nesta **in-correspondência** há traços, fortes, de uma constante preocupação de análise, crítica, destrinça das coisas do Portugal actual ... como não ser de: ter presente a todo o momento acontecimentos ou factos tais como, por exemplo, a colocação na tribuna na «homenagem» a Pires Veloso (falta-me a fotografia, é certo) do Poeta Mário Cesariny de Vasconcelos e a situação (abundante, esta, em dolorosos e plurais documentos **in vivo**) situação dos hospitais, dos cuidados que, nos hospitais e fora deles, se votam aos portugueses doentes, que são aos milhares. Consagrado a este último assunto, há, incorrespondência um dossier, **Fragmentos**, que, a seu tempo, o seu actor e autor dará lume.

Como os leitores estão vendo, a terra dá muitas voltas... E um ponto, às vezes nem sequer é ponto de referência. Ou: as referências são várias, ao sabor do humor, dos ventos, das correntes e contra-correntes...

Lisboa, 27 de Novembro de 1977

RAUL DE CARVALHO

Jorge Barradas na S. Mamede

O autor no seu «atelier»

Desenho à pena (1946)

É inaugurada hoje, pelas 22 horas, na Galeria de S. Mamede, uma exposição retrospectiva da obra do Mestre Jorge Barradas.

O conjunto patente na S. Mamede integra obras que vão de 1912 a 1963. Distribuem-se por vários domínios da criação, indo do desenho a pastel à aguada, e do lápis de cera aos desenhos à pena, num total de 24. A cerâmica está também representada com um conjunto de 29 peças, muitas delas completamente inéditas.

Jorge Nicholson Moore Barradas nasceu em Lisboa em 1894. Teve uma rápida passagem pela Escola de Belas-Artes de Lisboa. Muito novo dedicou-se à ilustração, tendo vasta obra dispersa em jornais e revistas. Já em 1911 o seu nome figurava na «Exposição dos Humoristas Portugueses» no Grémio Literário, ao lado de Almada Negreiros, Emmérico Nunes, etc. Fundou, com Henrique Roldão, o semanário «O Riso da Vitória». Nos anos 20 os seus trabalhos, assim amplamente divulgados consagraram o seu nome e ajudaram a difundir o então depreciativamente chamado «Modernismo».

Jorge Barradas fez também maquetes de cenários para revistas como «Sete e Meio», «Pernas ao Léu» e «Pó de Arroz». Encenou igualmente «Alfama» de António Botto. Participou em exposições individuais e colectivas com Almada Negreiros, Santa Rita, António Soares, Eduardo Viana, Dórdio Gomes, Mário Elói e outros. Em 1930 permaneceu alguns meses em S. Tomé. Em 1933 executa uma série de 12 litografias, com aspectos típicos de Lisboa. Em 1944 dedica-se à cerâmica, promovendo a sua renovação entre nós.

Cabeça de rapariga

Jorge Barradas está representado no Museu de Arte Contemporânea, no Museu Nacional de Soares dos Reis, na Fundação Calouste Gulbenkian e em diversas colecções particulares.

Foi distinguido com os prémios «Columbano» em 1939, e «Sebastião de Almeida» em 1949, do SNI. Recebeu também a medalha de ouro da «Exposição Internacional de Paris» em 1937.

Cinanima 77 divulgou prémios

O filme português «Franco Assassino», de António Pilar, teve uma menção especial no I Festival Internacional de Cinema de Animação (Cinanima 77) que se realizou em Espinho. Outros prémios foram atribuídos aos filmes «NN» , do jugoslavo Borivoj Dovnikovic, «Chile no coração» , francês, «Las manos», cubano, e «Pequeno almoço», polaco.

Aos filmes com duração entre três e onze minutos, «The street» e «Le paysagiste», canadianos, foi atribuído um prémio-x-aequo.

Com duração entre 12 e 25 minutos, o filme canadiano «Le chateau de sable», de Jacobus Hoedeman, ganhou o prémio desta categoria.

O júri foi constituído por Alves Costa e Vasco Granja (Portugal) , René Laloux (França), Helène Blanc (representante da Federação Internacional do Cinema de Animação) e Gaston Roch (Bélgica).

Não foram atribuídos os prémios correspondentes às modalidades, «mais de 25 minutos», «longa metragem» e «filme de estudante».

Sindicatos dos Professores desmentem afirmações de Almerindo Marques

. «O MEIC prestou um mau serviço ao País através da intervenção do secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, dr. Almerindo Marques, na TV, na passada sexta-feira» — declararam esta manhã, em conferência de Imprensa, representantes das direcções dos Sindicatos do Norte, do Centro, da Grande Lisboa e do Sul, que acusam de «desinformativa» aquela intervenção e de na prática, representar um «sucessivo adiamento de soluções para reivindicações prioritárias dos professores».

Lançam ainda os Sindicatos dos Professores um repto ao secretário de Estado para debater com eles os problemas do ensino na Televisão, já que esta lhes recusou o direito a resposta.

As afirmações de Almerindo Marques, que continua no MEIC a ser uma das figuras mais contestadas pelos docentes e discentes, e cujas responsabilidades na colocação dos professores são do conhecimento público, contrapõem os Sindicatos com as perguntas: «Que política de ensino e que horizonte educativo pode justificar uma defesa do início do ano escolar sem professores nas escolas? Que rigor se pode atribuir aos números indicados pelo senhor dr. Almerindo Marques, quando estes variam tanto nas sucessivas informações dimanadas da Secretaria de Estado? Qual é o sistema aritmético que permite que do acréscimo do número de salas, de cursos e de postos de trabalho resulte um aumento do número de professores desempregados? Como se pode afirmar responsavelmente que no ano lectivo transacto as últimas vagas eram preenchidas em Dezembro de 1976 quando é do conhecimento público que ainda em Abril se procedia à colocação de professores em vagas existentes desde o início do ano escolar?»

. Algumas respostas dão as direcções dos Sindicatos dos Professores à intervenção desinformativa, tendente a «iludir o Povo português», de Almerindo Marques.

Assim, segundo os sindicatos e ao contrário do que afirma o secretário de Estado, «não há 7500 candidatos ao ensino por colocar no CPES e E. Secundário e 2500 no Ensino Primário, mas sim mais de 10 mil professores desempregados.

Face à gravidade da situação criada, e agravada pela intervenção desinformativa de Almerindo Marques, os Sindicatos reiteraram o pedido de audiência ao ministro Sottomayor Cardia que deverá ser concedida impreterivelmente até ao dia 12 de Dezembro.

CR adiou reunião

O Conselho da Revolução adiou a sua reunião normal para a próxima sexta-feira. Aquele órgão de soberania deveria reunir amanhã, de acordo com o seu horário semanal. Os presentes debates na Assembleia da República e as consequências que deverão ter na vida política do País, levaram no entanto a transferir a reunião para uma data em que os conselheiros possam dispor já de todos os elementos para uma análise concreta da situação.

Entretanto, deslocou-se ontem a Lisboa o novo comandante da Região Militar Norte, general Duarte Silva, a fim de participar numa reunião do Conselho Superior do Exército.

Presidente da AR regressa hoje

Vasco da Gama Fernandes só deverá assumir amanhã a presidência dos debates em curso desde hoje na Assembleia da República. Até lá, continuará em exercício o vice-presidente da Assembleia, António Arnaut.

Com efeito, Vasco da Gama Fernandes que chefiou uma delegação parlamentar portuguesa numa visita oficial a França só regressará a Lisboa cerca das 16 horas de hoje.

Iniciada a 29 de Novembro, aquela visita, efectuada a convite do presidente da Assembleia Nacional francesa, prolongou-se por sete dias.

Restos do 24 de Abril

Em Souropires, a 7 quilómetros de Pinhel, o 24 de Abril demora a morrer. Este chafariz data de 1933, como rezam os dizeres da placa, e foi mandado construir pelo «Governo da Ditadura Nacional», com esfera armilar e tudo. Habitantes dispostos a remeter a placa para o armazém das velharias têm encontrado a oposição dos caciques locais e tudo continua na mesma, como a foto documenta

Disponibilidades do Banco de Portugal

Atingia cerca de nove milhões e setecenos mil contos a diferença entre as responsabilidades em ouro e moeda e estrangeira do Banco de Portugal e as suas disponibilidades também em ouro e divisas. Estes números, a que se poderão adicionar mais cerca de 3 milhões de contos em responsabilidades em escudos, referem-se ao balancete do BP de 15 de Setembro último. Resgiste-se que, entre o balancete de 8 de Setembro e o de 15 do mesmo mês, a responsabilidades em ouro e moeda estrangeira aumentaram em aproximadamente um milhão e 200 mil contos.

DESASTRE DO "BOEING" DA TAP

Filhos de duas vítimas exigem indemnização

Três filhos de um casal português que perdeu a vida no trágico acidente de aviação do Funchal intentaram uma acção contra a Boeing e contra três empresas fornecedoras de materiais que entram na construção do «Boeing 727», pedindo às mesmas uma indemnização de 5,5 milhões de dólares.

O pedido de indemnização, que deu ontem entrada no Supremo Tribunal Estadual de Manhattan, assenta no facto de o «Boeing 727» não ter sido construído para aterrar em pistas com menos de 2100 metros e de a Boeing não ter avisado os utentes de que o referido modelo não podia aterrar em pistas mais curtas.

A «Urinoka Mills», a Uniroyal» e a «Borden», por sua vez, são acusadas de ter fornecido à empresa construtora do avião sinistrado materiais não adequados ao fim a que se destinavam. Os referidos materiais, de acordo com os filhos do casal Manuel Orlando Macedo, autores no processo que ontem começou a correr os seus trâmites, são perigosos por originarem fumos venenosos quando sejeitos a calor.

Do montante pedido, 4,5 milhões de dólares destinam-se a indemnizar os autores pelos prejuízos sofridos e 1 milhão é exigido a título de «castigo» pela atitude da «Boeing», que deverá de acordo com o pedido, avisar as companhias utilizadoras do «727» das medidas que as pistas deverão ter para que os aviões deste modelo aterrem com segurança.

Casa da Madeira subsidiada

FUNCHAL, 6 — O Governo Regional aprovou a concessão de um subsídio de 120 contos para a Casa da Madeira, em Lisboa.

Este subsídio destina-se a reforçar a verba destinada a manutenção daquela colectividade.

PIDES EM TRIBUNAL

Dois julgamentos anulados

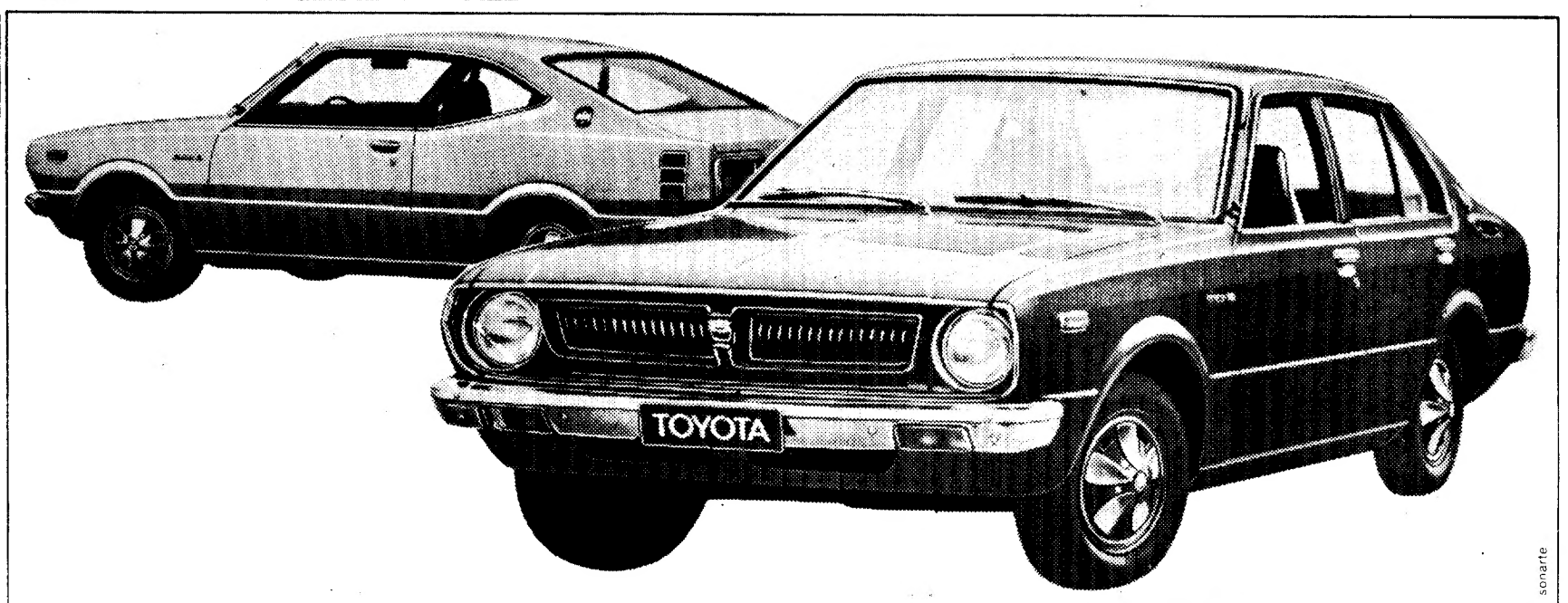
. Depois de apreciados os recursos interpostos nos seus processos, dois elementos da extinta PIDE-DGS viram ontem anulados os julgamentos a que haviam sido submetidos recentemente.

Os pides em questão são António Teixeira da Silva (que era inspector) e Carlos Alberto Correia dos Santos (informador). Quando julgados, tinham sido condenados a 2 anos e 7 meses de prisão maior com 180 dias de perdão, o primeiro; e o segundo, a 24 meses de prisão, ainda com perdão de 180 dias.

Os réus voltarão a ser julgados em data a marcar oportunamente, um no 5.º outro no 1.º tribunal Territorial de Lisboa. Segundo a defesa «não foi especificada toda a matéria de facto alegada».

Entretanto, o 1.º Tribunal Territorial decidiu ontem alterar de 10 para 12 meses de prisão a sentença do antigo elemento da extinta PIDE-DGS Joaquim Pires Baltasar, que recorrera.

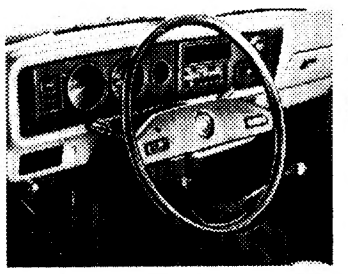
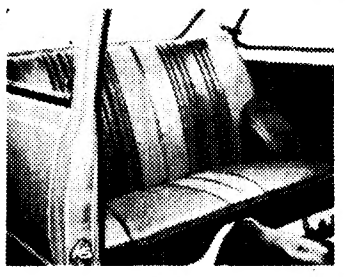
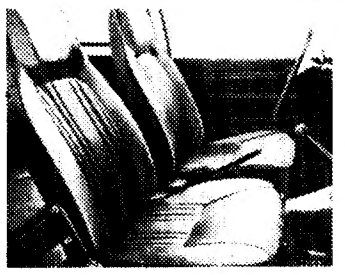
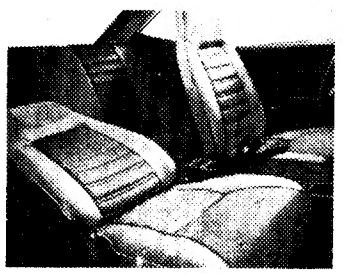
Anote-se, todavia, que o período de prisão preventiva já feito pelo condenado cobre o tempo a que a sentença posteriormente o condenou.



sonarte

COROLLA S.30
o carro certo no nosso tempo

Estamos naturalmente orgulhosos e felizes.
O NOVO TOYOTA COROLLA S.30 é um êxito espectacular.
Que ultrapassa todas as expectativas. Mesmo as mais optimistas.
De facto, a NOVA SÉRIE 30 do TOYOTA COROLLA
é a digna continuadora do prestígio e fama conquistados
pela sua "irmã" mais velha — a série 20.
Veja, aprecie e experimente o NOVO COROLLA S.30
com MAIS SETE IMPORTANTES ATRIBUTOS.
Mais espaço. Maior conforto. Maior segurança. Melhor condução.
Melhor equipamento. Maior rendimento. Mais economia.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

Veja a exposição de artigos de fotografia, cinema e som na
foto latina
António de Oliveira, Herdeiros
Av. João XXI, 12A-12B-Telefs. 803336/883248 LISBOA 1
Máquinas fotográficas e acessórios Máquinas de filmar e projectar Ampliadores e acessórios Máquinas electrónicas de calcular
DIRECÇÃO DE WALDEMAR TRAVASSOS

materna
LISBOA•PORTO•COIMBRA•CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

Black & Decker
5 CONJUNTOS
À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

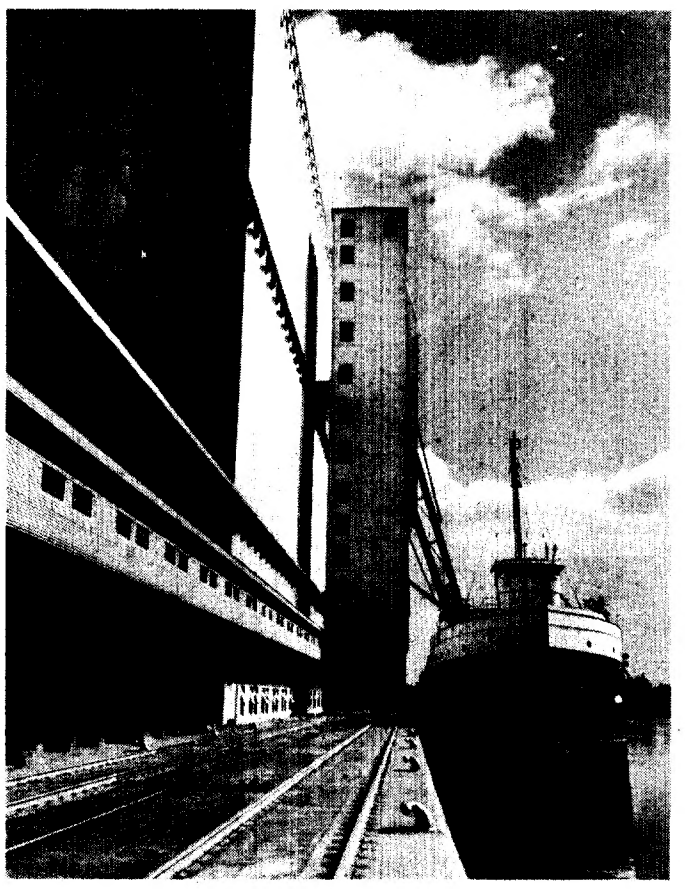
Chegou trigo do Canadá

Conforme foi anunciado em Agosto último pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, don Jamieson, o Canadá ofereceu a Portugal trigo no valor de 15 milhões de dólares (cerca de 552 mil contos). Esta oferta irá trazer, de imediato, efeitos benéficos para a economia portuguesa, já que, por motivos vários, as importações de trigo este ano parecem apontar para níveis muito elevados.

A concretização do programa de fornecimento do trigo foi entretanto iniciada, tendo em 15 de Novembro último largado do porto de Sorel, no Québec, com destino a Lisboa, o navio «Rio Zambeze», que transportava 29 841 toneladas de trigo canadiano «Western Spring n.º 1», no valor de 3,9 milhões de dólares, aproximadamente 144 mil contos. Este navio esteve em Ponta Delgada no passado dia 22 para descarregar 3000 toneladas, tendo chegado a Lisboa na passada sexta-feira.

Entretanto um outro navio português, o «Rio Quanza», saiu no dia 17 de Novembro do porto de Trois-Rivières, também no Québec, com o segundo carregamento de trigo da mesma qualidade, este de 26 729 toneladas, no valor de 3,6 milhões de dólares, cerca de 132 mil contos. A chegada a Lisboa está prevista para breve.

As expedições de trigo canadiano estão a processar-se normalmente, devendo os últimos carregamentos, de valores sensivelmente iguais aos já referidos, realizar-se na Primavera de 1978, de acordo com o programa inicialmente estabelecido e contrariamente ao que, segundo a Embaixada do Canadá, pretendem informações postas a circular em Portugal, de acordo com as quais a fixação daquela data se deveria a dificuldades imprevistas.



O navio «Rio Zambeze» descarregando em Lisboa o carregamento de trigo proveniente do Québec.

Governo Regional dos Açores compra parte privada da SATA

PONTA DELGADA, 6 — Foi adquirido por parte do Governo Regional dos Açores o capital privado da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA) de que era detentora a Casa Bensaúde.

No acto de formalização da aquisição, o secretário Regional dos Transportes e Turismo, José Pacheco de Almeida, referiu-se à importância do acontecimento como «sinal de que o compromisso do entendimento para com a regionalização e o significado da autonomia se vai progressivamente implantando nas pessoas».

«A Sata é, — prosseguiu José Pacheco de Almeida — e isto era bom que se tivesse bem presente, uma empresa indispensável para o desenvolvimento das ilhas, indispensável na medida em que o transporte se quer cada vez mais pelo serviço aéreo e portanto, quer para passageiros quer para carga, o presente e o futuro da Sata hão-de estar sempre ligados ao futuro desenvolvimento da região. Não é possível dessassociar a Sata do desenvolvimento regional, e como transportadora aérea que é, e implantada na região, está consagrado no programa do Governo que todos os esforços se fariam no sentido de regionalizar a Sata. Por outro lado, o próprio Governo da República o reconhece no seu programa do Governo, e portanto, não é de estranhar esta nossa intervenção que só pode pecar por ser tardia e nunca por ter vindo confirmar aquilo, eu insisto, que era programa do Governo Regional e até programa do Governo da República».

«Não é a mesma coisa ter sido o Governo Regional a comprar a Sata e ter sido a Sata comprada pelo Governo Central» frisou aquele membro do Governo, pois «de acordo com os preceitos constitucionais e com o estatuto de autonomia da região, se a parte da casa Bensaúde na Sata tivesse sido adquirida pelo Governo Central, isso significaria para a Sata o ficar condenada a operar dentro da região, na medida em que a supervisão do Governo Regional sobre a Sata apenas se faria se a companhia operasse só dentro da região. A intervenção do Governo Regional tem um cunho profundamente autónomo na medida em que ao adquirir ele a parte de capital privado da Sata garante a esta empresa a possibilidade de ela vir a ter uma dimensão futura se tal for julgado conveniente e necessário. Não estamos, portanto a apontar para uma dimensão diferente, estamos sim a procurar deixar aberta uma porta que dê à Sata possibilidades de ter um futuro diferente se tal se justificar».

INVESTIMENTOS NOS AÇORES

Atinge 1 985 303 contos o montante do plano de investimentos da administração pública açoriana para 1979 apresentado pelo Governo dos Açores à Assembleia Regional.

Essa verba, salienta o «Diário Insular», representa um acréscimo de 659 741 contos (mais 49,8 por cento) em relação aos investimentos previstos para 1977.

ADFA congratula-se com lei sobre deficientes

Num comunicado à Imprensa, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) congratula-se com o facto do Governo e da Assembleia da República terem, respectivamente proposto e aprovado uma lei em que são concedidos favores fiscais a todos os deficientes militares e civis com mais de 60 por cento de incapacidade.

Os benefícios agora concedidos representam a generalização de alguns direitos já conquistados por alguns deficientes das Forças Armadas através do Decreto-Lei n. 43/76 de 20 de Janeiro.

Festa popular da FAPIR com "estrelas da Cornélia"

Uma festa popular com as chamadas «estrelas da Cornélia» (assim diz o cartaz de publicidade) está aprazada para amanhã à noite no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, à Travessa do Cabo, 3-A. A «soirée» começa às 21 e 30.

Participam, em princípio, Pituma e Lira Keil do Amaral, José Fanha, Lucilina e Ninéu, Assis Pacheco, Maia Loureiro, Carlos Fragateiro e Tó e Clarisse. Para além dos números dos «cornélios», que constituem o fundo da sessão, haverá canções e poesia a cargo de outros nomes.

As entradas estão à venda nas Livrarias Ulmeiro (Avenida do Uruguai), Opinião (Rua Nova da Trindade) e Voz do Povo (Rua Bernardo Lima), e também no GAC (Travessa do Poço da Cidade) e na sede da própria FAPIR (Rua Alexandre Herculano).

De Londres veio apoio à Reforma Agrária

Numa iniciativa dos trabalhadores portugueses ligados ao Centro Português Alves Redol, em Londres, foi feita na capital inglesa uma recolha de fundos em solidariedade com a Reforma Agrária.

A quantia apurada foi depositada na Associação de Apoio à Reforma Agrária (CRARA), que irá proceder à entrega do dinheiro às organizações de trabalhadores agrícolas.

Cooperativa contra derrube de árvores

Sem contestarem a necessidade de construção da linha de caminho-de-ferro de Sines, os trabalhadores da Cooperativa Agrícola «1.º de Maio», da Gâmbia, Setúbal, protestam contra o facto de, para adiantamento das obras da referida nova via, se haverem destruído, sem qualquer aviso prévio, cerca de quatro hectares de pinheiros e sobreiros pertencentes à «1.º de Maio».

Este abusivo derrube não permitirá que os trabalhadores possam, sequer, aproveitar a madeira e a cortiça das árvores abatidas.

Rurais de Coimbra exigem legislação

Os rurais e resineiros da região abrangida pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros do Norte e do Centro, exigiram durante uma reunião efectuada em Mogadouro durante o último fim-de-semana a publicação de regulamentação de trabalho para o sector rural de acordo com o projecto apresentado em 15 de Julho por aqueles sindicatos.

Através duma moção ali aprovada, apela-se aos órgãos do poder para que «façam sair a lei urgentemente», chamando-se a atenção para a actual situação dos rurais, sobretudo dos jovens que se encontram «sem inscrição na Previdência» e dos resineiros «com dois meses de benefícios, cortados, sem feriados, sem férias, sem salário quando chove, sem horário de trabalho».

Mais um guindaste construído na Lisnave

Um guindaste flutuante de 200 toneladas de capacidade construído na Mague vai ser enviado para os estaleiros do Barem numa viagem que durará cerca de um mês. Em meados de Janeiro técnicos da Mague deslocam-se ao Barem para levar a cabo a montagem final do guindaste flutuante.

A encomenda, orçada em 150 mil contos, foi precedida pela construção de outros cinco guindastes entretanto já enviados.

Novo livro de Lima de Freitas

O novo livro do pintor Lima de Freitas, «As Imaginações da Imagem», publicado pela Editora Arcádia na sua colecção Artes e Letras, vai ser lançado ao público hoje, na Cooperativa Elo (Rua Nova da Trindade, n. 1, primeiro) pelas 17 horas e 30 minutos.

SEGUNDO COSTA GOMES

Bomba de neutrões levará à corrida aos armamentos

O provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, e o vice-presidente da Assembleia da República, dr. António Arnaut, aderiram já à declaração subscrita por 19 membros portugueses do Conselho Mundial da Paz, ontem tornada pública em conferência de Imprensa, e que condena a decisão de produzir a bomba de neutrões.

Entre os subscritores da declaração contam-se os nomes do general Costa Gomes, profs. Miller Guerra e Pereira de Moura, bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, e José Tengarrinha.

O general Costa Gomes, presidindo à mesa, em que tomaram assento Silas Cerqueira e Carlos Candal, declarou que a bomba de neutrões é «uma arma de destruição maciça», que conduzirá fatalmente «à corrida aos armamentos, afectando o desanuviamento político e militar, aumentando ainda a eventualidade de uma guerra nuclear, cujo teatro de operações preferencial seria o continente europeu».

Nas palavras que proferiu o antigo presidente Costa Gomes realçou a necessidade de que a decisão do fabrico da bomba de neutrões «seja anulada, como um passo no sentido de cessar a produção de novos e mais perigosos tipos e sistemas de armas, de terminarem as experiências nucleares e de se proibirem as armas de destruição maciça».

Teve ocasião, «como o único português que assistiu a uma explosão nuclear», a 5 de Maio de 1956, no Nevada (EUA), de referir e comentar essa sua experiência, relatando os estragos por ela feitos. Mencionou também «as enormes verbas desviadas para a produção e tecnologia do armamento» que, em seu entender, continuarão a aumentar «e a pôr em perigo a paz e a liberdade dos povos, enquanto se não estabelecer um clima de confiança entre as grandes potências, especialmente entre os dois grandes blocos político-militares: Estados Unidos e União Soviética».

O general Costa Gomes, antigo Presidente da República, na mesa da conferência de Imprensa, ladeado por Silas Cerqueira

NUMEROSAS ADESÕES

No desenvolvimento do assunto Silas Cerqueira referiu as organizações internacionais que lutam contra a corrida aos armamentos, realçando «a importância das negociações internacionais em curso, nomeadamente na próxima sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, que terá lugar em Maio ou Junho do próximo ano».

Carlos Candal, por sua vez, sublinhou a necessidade de «todos os cidadãos portugueses se empenharem no esclarecimento do perigo que representa para todos este tipo de armas» e anunciou ser provável «uma tomada de posição colectiva da Assembleia da República sobre o assunto, uma vez que a totalidade dos deputados socialistas e comunistas tinha já subscrito a declaração, bem como Nuno Rodrigues dos Santos, presidente do Congresso do Partido Social-Democrata».

Foi ainda revelado que esta declaração está a receber numerosas adesões de destacadas individualidades da vida nacional e encontra-se aberta a todas as organizações sindicais e populares, como início de uma campanha de opinião pública, através dos meios de Comunicação, que terminará com três sessões públicas em Coimbra, Lisboa e Porto, nos dias 15, 16 e 17 do corrente.

DETIDOS EM MONSANTO

Regresso a Beja já no próximo sábado

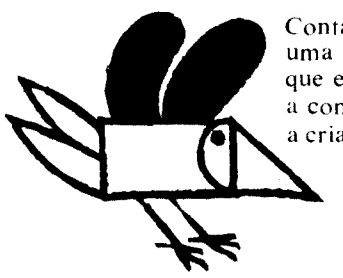
O director-geral dos Serviços Prisionais, Carlos Meira, comprometeu-se a autorizar até ao próximo sábado a transferência de Monsanto para Beja aos catorze antifascistas ali detidos há cerca de um mês. A decisão de Carlos Meira foi regelada, ontem à tarde, pelos familiares daqueles antifascistas no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada na sede da Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas (AEPPA).

Recorde-se que os detidos mantinham há dias a recusa de receber visitas, posição que ameaçavam manter caso o seu pedido de transferência para Beja não fosse satisfeito pelas autoridades prisionais.

Ao longo do dia de ontem concentraram-se junto à cadeia de Monsanto várias dezenas de familiares dos detidos que chegaram a entrar nas próprias instalações do presídio, encerrando-se ali voluntariamente. So sairiam ao fim da noite, após receberem de Carlos Meira, que na altura funcionava como porta-voz do ministro da Justiça, Almeida Santos, a promessa de que os prisioneiros iriam regressar a Beja até sábado.

Durante a conferência de Imprensa foi feito um apelo a todos os antifascistas para que na manhã de sábado se concentrem junto à cadeia de Monsanto, a fim de evitar, frisaram, «que as autoridades voltem com a palavra atrás».

ofereça LIVROS



Contar uma história a uma criança é muito mais que entretê-la. É ajudá-la a compreender, a imaginar, a criar: é ajudá-la a crescer.

COLECÇÃO MOINHO DE VENTO

1. IVAN E O GANSO
2. FILIPE E O PINCEL MÁGICO
3. O PINTOR E O PÁSSARO

SÁ DA COSTA editora

DAMA

Liquidação total por mudança de gerência. Brindes de Natal.

Jeans Indigo ... 150$00
Calça de veludo ... 560$00
Camisas de flanela ... 230$00
Blusas de seda ... 290$00

Para criança

Camisas de flanela ... 157$50
Jeans Indigo ... 185$00
Pullovers em malha ... 107$50
Saias de veludo ... 300$00

E muitos mais artigos a preços de liquidação só para a população de Benfica e arredores.

DAMA

Estrada da Damaia, 23-A (Junto ao Mercado)
Tel. 749184.

Esgotados prazos para recenseamento de desalojados

De acordo com a declaração prestada pelo Alto-Comissário para os desalojados encontram-se esgotados os prazos para o recenseamento suplementar estabelecidos pelo Decreto-Lei 358/77 pelo que não serão considerados os requerimentos entrados nos serviços directamente ou por via postal, após as datas limites ali fixadas.

Foram divulgadas as condições em que se podem ainda apresentar candidaturas aos esquemas de apoio pelo que se deve apresentar junto dos serviços de recenseamento até 31 de Dezembro toda a documentação comprovativa da condição de desalojados os interessados que se encontrem nas situações que a seguir se descrevem.

Os portugueses que em 1 de Setembro de 1974 tivessem residência habitual numa das ex-colónias, mas que se encontrassem em Portugal a partir de data não anterior a 1 de Março do mesmo ano, e os portugueses vindos das ex-colónias antes de 1 de Setembro de 1974, que contem mais de 50 anos de idade e vinte de residência em qualquer delas, que, aquela data, viviam exclusivamente de bens que lá possuiam e se encontram agora em situação de carência.

Por situação de carência entende-se a prevista no artigo 3 do DL 209/77, ou seja, o desalojado que não aufira rendimentos de qualquer proveniência iguais ou superiores a 60 por cento do salário mínimo nacional, ou aquele cujo agregado familiar não atinja aquele quantitativo de tendimento «per capita».

FERNANDO NAMORA

O TRIGO E O JOIO 14.ª Edição

«Ascende à dignidade do romance universal»
Les Nouvelles Litteraires

«Uma das maiores obras da literatura do nosso tempo»
Die Andere Zeitung

«A revelação de um grande escritor»
Le Figaro Littéraire

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

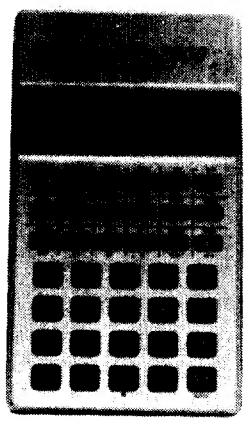
ofereça
PRENDAS ÚTEIS

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

Gosta de Crianças?
Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?
Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:
Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$
AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
R. Miguel Bombarda, n.º 1, 222 e 222A
Telef. 20 72 448 BARREIRO

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Tel. 771179-774155 LISBOA
Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.
Festas Felizes

CASIO

Resolve
os seus problemas de Natal
e ainda todos os problemas
de Engenharia, Economia,
Estatística, etc.
Mod. FX-2000
a única calculadora científica
com 93mm de altura
Funções
SIN COS TAN o,,, ←o,,, √
SIN-1 COS-1 TAN-1 X! π EXP
SINH COSH TANH 1/x ôN ô-1N
SINH-1 COSH-1 TANH-1 Σx² Σx N
LOG Ln e^x x̄ +/- a b/c
10x X^Y X^1/Y RAD DEG GRAD
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

CGT francesa solidária com os trabalhadores portugueses

. A recente visita a França de uma delegação da central sindical portuguesa proporcionou a realização de encontros entre delegações da CGTP-IN e a CGT daquele país, no final dos quais foi emitido um comunicado conjunto que aponta para intensificação da cooperação mútua em diversos domínios.

«A CGT e a CGTP-IN consideram o encontro como extremamente positivo para a consolidação da solidariedade entre os trabalhadores de Portugal e da França. Ambas as delegações acordaram em desenvolver ainda mais a sua cooperação em numerosos domínios: entre outros no que se refere às lutas operárias na Europa, à acção dos sindicatos nos países da bacia do Mediterrâneo, à luta contra as multinacionais, à defesa dos trabalhadores portugueses emigrados em França, intercâmbio das experiências em matéria de educação sindical e de delegações ao nível profissional e regional» — lê-se no comunicado final.

Mais especificamente, a CGT, pela sua parte, reafirmou a sua inteira solidariedade à CGTP-Intersindical, aos trabalhadores e ao povo português no seu combate contra as tentativas que visam destruir as conquistas democráticas alcançadas em Portugal depois de 48 anos de fascismo. A central sindical francesa aceitou um convite para visitar Portugal no próximo ano, em data a fixar de comum acordo.

As duas organizações declararam-se solidárias com os povos das ex-colónias portuguesas na sua luta pelo reforço da independência nacional, e manifestaram-se favoravelmente face às disposições tomadas para a realização do IX Congresso Sindical Mundial, convocado pela FSM para Abril do próximo ano. Essas disposições — afirma-se no comunicado final — «permitem uma larga participação de todas as centrais sindicais, nacionais regionais ou internacionais», numa participação ampla, «expressão de solidariedade operária internacional que marca particularmente a actividade sindical mundial».

No decurso da visita, a delegação da CGTP-IN manteve conversações com trabalhadores portugueses emigrados em França, e tomou conhecimento das lutas da classe operária daquele país contra o desemprego, o aumento do custo de vida, «as difíceis condições de vida e de trabalho inerentes à grave crise do capitalismo, cujo peso incide particularmente sobre as camadas populares».

Os represenantes dos sindicatos portugueses constataram ainda a combatividade dos trabalhadores franceses, que rejeitam a política governamental de austeridade, durante a jornada reivindicativa do passado dia 1, naquele país.

«A delegação da CGTP-IN sublinhou no decurso deste encontro que em Portugal o actual Governo se esforça por desenvolver uma tal política de austeridade contra os trabalhadores da cidade, do campo e de outras camadas populares» — prossegue o comunicado conjunto. «Nestes últimos meses, face às inúmeras greves, às manifestações operárias em Lisboa, Porto e noutras regiões locais, o Governo usa a repressão anti-sindical e procede a numerosos despedimentos, violando assim as liberdades e os direitos sindicais».

A representação portuguesa era constituída por Álvaro Rana, José Santana e Costa, Vítor Ranita e Orlando Laranjeiro. Durante a estadia em França, que se prolongou de 27 de Novembro a 4 de Dezembro, a delegação avistou-se com o secretário-geral da CGT, Georges Séguy.

NA ESLI
Despedimento sumário

Mais um despedimento, ao abrigo da legislação vigente que permite um procedimento sumário da parte do patronato, foi agora efectuado pela ESLI, Parques de Estacionamento de Lisboa, SARL, cuja administração alegou «repetidas retenções ilícitas de receitas e alterações efectuadas nos mapas de controlo», da parte de um empregado, Fernando Lomelino.

Enviada a respectiva «nota de culpa», de nada serviram as alegações do visado pelas acusações nem sequer o parecer da Comissão de Trabalhadores da empresa, que acha «excessiva severidade na punição de erros a que, de certo modo, todos os trabalhadores dos parques estão sujeitos e que são o fruto das más condições ambientes com que se trabalha nos parques subterrâneos».

Para o trabalhador despedido, semelhante procedimento da parte da administração deve-se exactamente ao facto de ter vindo, desde há algum tempo, a protestar pelas condições de trabalho a que os empregados se encontram sujeitos, desde a possibilidade de serem assaltados, à noite, nos parques subterrâneos, até aos roubos que se verificam nos carros, como, por exemplo, terá acontecido frequentemente nos Restauradores.

Aliás, para Fernando Lomelino que da decisão patronal vai recorrer para o Sindicato a que pertence (Sindicato das Garagens), os erros que lhe são apontados devem-se exactamente ao facto de, a determinadas horas de intenso movimento, se encontrar apenas um trabalhador de serviço, controlando saídas e entradas e servindo de «caixa». O facto implicará que se formem grandes bichas nas saídas, ou então uma rapidez que facilmente conduz ao erro.

Outro ponto que merece admiração, é o facto de ter sido usada tanta severidade para com este trabalhador, quando pelo menos o caso de um chefe que terá recebido subsídios de doença cumulativamente com ordenados não passou de uma rápida investigação sem consequências.

Um operário chamado Albano

A fábrica está em laboração. Ao volante de um tractor-reboque o operário irmana-se com a máquina, movimentando fardos de cortiça num vaivém que tem muito de bailado, de sinfonia estóica, vá lá (e porque não?) de rendilhado futebolístico. É um jogo solitário, no espaço deserto de uma grande empresa do Seixal. Símbolo de resistência, de organização operária, alvo por isso mesmo da sanha desintervencionista de um ministro chamado Nobre da Costa.

Não seria necessário avançar a sua designação, mas aqui está: Mundet. Não seria urgente revelar o nome do operário, mas aqui está: Albano. Um Albano agora na «casa» dos cinquenta. Albano que há duas décadas foi um dos futebolistas mais famosos deste País. Um dos cinco «violinos».

Albano, agora operário corticeiro. Consciente. Com espírito de classe bem definido. Assim o vimos há semanas na TV. A aproveitar um espaço desportivo para gritar da injustiça da desintervenção da sua empresa. Da injustiça da tentativa de entrega da Mundet, a Paula Mundet, proprietária absentista, e seus homens-de-mão sabotadores e inaptos.

Um Albano que face ao ar «prima-dona» dos seus pares (Vasques, Travassos, Jesus Correia e sobretudo Peiroteu) se apresentou apenas como cidadão.

Um Albano antivedeta. Assim o reencontrámos há dias na Mundet. «Nasci operário e assim morrerei. Em tempos fui futebolista. Agora no jogo da minha vida procurarei contribuir para driblar os opressores e ganhar a batalha da produção», dir-nos-ia Albano.

Despido dos holofotes da fama. Vestido com o «fato macaco» da simplicidade. Revolucionária.

MANUEL GERALDO

SOLTAS

SÉCULO

A Secretaria de Estado da Comunicação Social está a estudar a possibilidade de pagar até final do ano os ordenados dos trabalhadores do jornal «O Século», em atraso desde Agosto — informa a Anop.

INTERVENÇÕES PRORROGADAS

Foi prorrogada até final do ano o prazo de intervenção do Estado em cinco empresas de construção e turismo, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no **Diário da República**. São abrangidas por esta decisão a AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção e as empresas do grupo J. Pimenta.

ROSA D'OURO

Os trabalhadores da Camionagem Rosa d'Ouro concederam à entidade patronal um prazo, que termina no próximo dia 23, para satisfação das quantias em atraso, respeitantes à aplicação de algumas cláusulas do seu contrato colectivo que não têm sido cumpridas. Estão em causa retroactivos e subsídios de refeição. Assinale-se que o plenário que ratificou esta decisão teve de se efectuar na rua, em frente das instalações da empresa em Sacavém, que a entidade patronal interditou.

REFORMADOS

Realiza-se no próximo sábado à tarde no Clube 22 de Novembro, do Barreiro, uma sessão comemorativa do primeiro aniversário da Comissão de Acção dos Reformados daquele concelho. No final será inaugurado um centro de convívio para reformados e terceira idade, no primeiro andar da piscina municipal do Barreiro.

MADIS-CA

Uma delegação da «Carta Aberta» (MADIS-CA) foi ontem recebida pelo ministro António Barreto. Segundo a ANOP, este garantiu que a aplicação da Lei da Reforma Agrária não acarretará despedimentos, e manifestou a sua «satisfação» pela campanha das sementeiras levadas a cabo pelos trabalhadores rurais do Alentejo.

CCT FARMACÊUTICO

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico leva a efeito hoje à noite, em Lisboa, uma assembleia de delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores para análise da situação criada pela recusa do patronato em negociar o contrato colectivo do sector.

VENDEDORES

Os estatutos do Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas vão ser objecto de revisão, a discutir em assembleias gerais expressamente convocadas para o efeito, que se realizam em Lisboa e Porto respectivamente nos dias 7 e 10. A convocatória é dirigida a vendedores, demonstradores, prospectores, inspectores e chefes de venda sócios daquele sindicato.

DENUNCIADA A GESTÃO DA PREVIDÊNCIA

Falta de política global faz perigar pagamentos de subsídios no Natal

Os trabalhadores beneficiários da Previdência e os pensionistas vão ser atingidos durante o período de Natal, em consequência de não terem sido previstas a tempo, as necessidades económicas para este período – denunciaram, esta manhã, em conferência de Imprensa, representantes do movimento sindical no Instituto de Gestão Financeira da Previdência, que se encontravam acompanhados por dois elementos do Secretariado da CGTP-IN.

De facto, segundo foi afirmado naquela reunião, até final do ano são necessários 5,3 milhões de contos para cobertura de encargos com a liquidação de empréstimos contraídos, e o pagamento do subsídio de Natal dos pensionistas, pensões dos rurais, subsídios de de Natal do pessoal e abonos de família e subsídios por doença e maternidade.

Esta informação foi prestada aos representantes do movimento sindical no Instituto de Gestão Financeira, na primeira reunião, efectuada no dia 30 de Novembro, com cinco meses de atraso sobre a data prevista no decreto que criou aquele organismo.

«A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, na sequência das denúncias que tem tornado públicas sobre a situação financeira da Previdência, manifesta mais uma vez a sua preocupação quanto à necessidade de urgente solução, a fim de que seja garantido o normal funcionamento do Instituto de Gestão Financeira» – lê-se no documento distribuído aos jornalistas na reunião efectuada esta manhã.

Numa altura em que se prevê uma dívida total de cerca de 15 milhões de contos por parte do patronato à Previdência, aquele documento afirma que «esta grave situação deficitária é o resultado da política irrealista do Ministério dos Assuntos Sociais que orçamentou, para o ano de 1977, uma verba de 10,5 milhões de contos, como recuperação de dívidas à Previdência, tendo-se verificado que, na realidade, apenas foram cobrados cerca de três milhões de contos».

Entretanto, a solução de emergência preconizada pelo Instituto de Gestão Financeira (a política governamental em relação à Previdência tem sido a de tapar os buracos mês a mês, sem definir uma política global» – foi afirmado na conferência de Imprensa) é a descapitalização dos 2,7 milhões de contos em títulos que restam à Previdência, o que no entender dos representantes dos trabalhadores acaba com qualquer possibilidade de manobra da parte deste organismo.

Mas, mesmo essa solução não parece viável a tempo, segundo foi afirmado, uma vez que não é possível «sacar» o dinheiro dentro de prazos razoáveis, junto do Banco de Portugal. Por outro lado, acresce a preocupação dos trabalhadores quanto ao destino desses títulos (entre os quais muitas acções de empresas importantes, algumas dasquais nacionalizadas), uma vez «vendidos».

Para os delegados do movimento sindical no IGF, a solução para o problema que imediatamente se põe passa pela participação dos trabalhadores nos seus locais de trabalho e pela cobertura por parte do Governo, «com os meios que entender», daquela verba sem passar pela descapitalização total da Previdência.

Se tal não for assegurado, ficará em risco a própria sobrevivência da Previdência, em relação a cujo futuro foi colocada uma interrogação: «Continuará a recair a tributação exclusivamente sôbre os salários dos trabalhadores?»

GOVERNO MANOBRA EM FAVOR DA «CARTA ABERTA»

Mas a conferência de Imprensa desta manhã foi aproveitada para denunciar, também, junto dos trabalhadores, o procedimento do secretário de Estado da Segurança Social, que contrariamente a todos os preceitos legais em vigor, nomeou, de sua iniciativa, dois elementos da «Carta Aberta» para representarem os trabalhadores no Instituto de Gestão Financeira, conjuntamente com elementos eleitos em plenário de todos os sindicatos.

De facto, em despacho de 27 de Outubro, aquele membro do Governo nomeou de entre os seis elementos indicados por aquele plenário, apenas quatro, tomando a iniciativa de lhe acrescentar dois nomes ligados àquele movimento sindical dominado pelo Partido Socialista.

Para a CGTP-IN, o secretário de Estado violou o Decreto-Lei 124/77, artº 38, excedendo o limite para aquela nomeação, violou o Decreto-Lei 215-B/75, artº 2, alínea c), que define o conceito de associação sindical; ignorou o Decreto-Lei 215-A/75 que reconhece à CGTP-IN personalidade jurídica.

Negociações difíceis na função pública

As negociações da proposta reivindicativa apresentada ao Governo pelos sindicatos representativos da quase totalidade dos trabalhadores da função pública (TRPs) de todo o País estão a decorrer de forma insatisfatória – anunciou ontem à Imprensa a comissão negociadora sindical.

Na realidade, os dois pontos principais dessa proposta, respeitantes à tabela salarial e à Lei das Bases, não têm encontrado acolhimento favorável, pelo que os sindicatos manifestam a disposição de «obrigar o Governo à satisfação integral da proposta, mobilizando activamente a classe quando tal for julgado oportuno e necessário».

A proposta exigia que o Governo desse pronto conhecimento da proposta de Lei das Bases aos sindicatos, cujo anteprojecto, nos termos da lei 47/77 deverá ser apresentada à Assembleia da República até final do ano. No entanto, a Secretaria de Estado da Administração Pública invoca que a Lei das Bases faz parte da plataforma política negociada com os partidos da oposição. «Trata-se de mero pretexto do Governo para, mais uma vez, enjeitar a responsabilidade que lhe cabe no não cumprimento de uma Lei da Assembleia da República e dos compromissos assumidos para com os TFPs», deduzem os sindicatos, lembrando que o termo das negociações políticas veio invalidar esse argumento.

Quanto à tabela salarial, as propostas adiantadas pelo Governo baseiam-se num montante global inferior a seis milhões de contos. Os sindicatos não aceitam esse montante, que não permite atender minimamente às dificuldades sentidas pelo TFPs face ao agravamento do custo de vida, e contraria a necessidade de uma «progressiva correcção dos desequilíbrios de vencimentos» entre eles e os trabalhadores das empresas nacionalizadas.

No que respeita aos restantes pontos da proposta, «iniciou-se já a sua primeira abordagem e discussão global, tendo o Governo, relativamente a alguns deles, avançado posições ou contrapropostas susceptíveis de análise e consideração por parte dos sindicatos».

A proposta reivindicativa abrange cerca de 300 mil trabalhadores da função pública, e começou a ser negociada no dia 30 de Novembro. Subscreveram-na, até agora, 26 sindicatos representativos do sector.

Lista unitária nos Conserveiros do Norte

Efectuam-se no próximo dia 16 as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Norte, às quais concorre apenas uma lista, unitária.

Sob a sigla «Por um Sindicato forte ao Serviço dos Trabalhadores conserveiros», os candidatos propõem-se lutar pelo direito ao trabalho, contra os despedimentos e o aumento do custo de vida e pelo reforço da unidade e consciência dos trabalhadores.

De acordo com o seu programa de acção, a lista considera fundamental a participação na CGTP-IN, manifestando-se disposta a combater, por todos os meios, os divisionistas do movimento sindical. Propõe ainda melhorias no esquema da Previdência, e, quanto às empresas intervencionadas, irão lutar pela sua não devolução ao patronato sabotador.

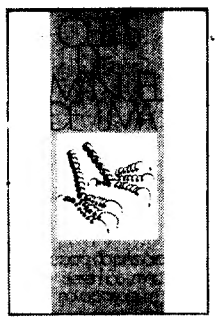
Outro projecto comporta o desenvolvimento e enriquecimento cultural através de actividades a desenvolver no salão do sindicato, em Matosinhos.

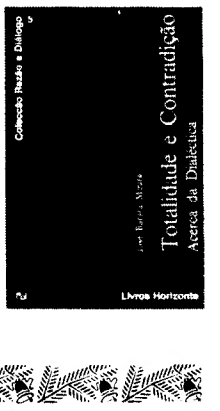
Paramédicos paralisaram

De acordo comom os resultados, ainda provisórios, obtidos junto do Sindicato, foi superior a 80 por cento a paragem de uma hora efectuada pelos técnicos paramédicos esta manhã, marcando o início de uma paralisação progressiva no sector, como forma de reivindicar a publicação de um estatuto profissional adequado. Nos maiores centros hospitalares, a adesão cifrou-se em 100 por cento.

ofereça LIVROS

8 anos após O DELFIM
E AGORA, JOSÉ?
o primeiro livro de
José Cardoso Pires
depois do 25 de abril
MORAES editores


MANUEL DE LIMA
A Pata do Pássaro Desenhou uma Nova Paisagem - 50$
Malaquias, ou a História de um Homem Bárbaramente Agredido - 60$
O Clube dos Antropófagos - 70$
Um Homem de Barbas e outros contos - 60$
ESTAMPA
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

TOTALIDADE E CONTRADIÇÃO
José Barata Moura


Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1º · Tel. 366917 · Lisboa

27 ANOS
EDITORIAL ASTER, Lda
QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO
ENSINO PRIMÁRIO
Aprender, Ler, Divertir (2.ª fase)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO
Viver – 1
Viver – 2
Voz da Terra – 1
Voz da Terra – 2
Je Commence – 1
Je Commence – 2
Our New Friends
Our Old Friends
Compre em qualquer parte do País

HERÓIS DA PLANÍCIE
por
PIRES CAMPANIÇO

Novela sobre o Alentejo antes e depois da Reforma Agrária
«...é obra tão pura e apaixonada que me faz doer que não saia» Urbano Tavares Rodrigues
«Sinceramente, gostei!» Manuel Geraldo
DISTRIBUIÇÃO PARCERIA A. M. PEREIRA
PUBLIREGRA

...é Natal!
Compre BRINQUEDOS nos
armazéns do CONDE BARÃO
em Cascais - Amadora - Queluz - Lisboa
Preços de importação e ainda com mais
20% de desconto

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.

VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA

Casa ESTRELA

E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%

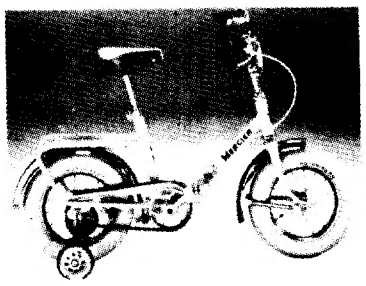
CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 CACILHAS

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º — Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Festas Felizes

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX



Com IBA o Natal de seu filho é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

Black & Decker

5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA

DESDE 1599.

VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

Talvez os leitores pretendam uma mais completa definição de urbanização e uma análise sociológica, integrada numa visão histórica do Urbanismo, do problema da «promiscuidade». Nesta matéria serão diversas as opiniões. Com este artigo fica aberto o debate.

Os problemas do espaço, construído ou livre em que vivemos, da casa, da cidade e do que em redor de nós existe, adquiriram hoje uma dimensão e uma gravidade que justificam que o «DL» lhes consagre esta e futuras páginas.

A «renda módica» resultou nisto: reduzidas condições de habilidade

HABITAÇÃO E URBANISMO

Promiscui

O título genérico de Habitação e Urbanismo que demos a este artigo, muito embora apenas tratando adiante de um caso típico de habitação disseminado em diversos e distintos agrupamentos ou bairros, totalizando centenas de fogos cada um, tem um fundamento que nos parece legítimo. Habitações concebem-se em casas isoladas ou independentes ou em prédios colectivos de 6,8 ou 10 habitações ou em torres, por exemplo, de 48 ou mais. Assim, para implantar em um terreno livre um conjunto de casas isoladas ou moradias, há que, previamente, fazer um traçado de arruamentos e de espaços públicos, para dar às moradias independência habitacional e acesso, a peões e veículos, a todas e a cada uma, desse conjunto. Diz-se, então, que se urbaniza o espaço de implantação desses fogos. Provendo-o também das infra-estruturas necessárias. Agrupando habitações em prédios colectivos, identicamente, no mesmo sentido, essa associação tem de sujeitar-se a certas regras (urbanísticas) que revelam do conceito de urbanização.

A crise de habitação, em Portugal como noutros países, é encarada apenas no ponto de vista quantitativo, isto é, crise por carência de alojamento, já se vem sentindo há algumas décadas e desde aí agravando-se incessantemente. O Estado português, através de legislação, tem procurado, sempre deficitariamente no entanto, atalhar essa crise. Ou minimizá-la, como também se tem dito em preâmbulos de alguns decretos, concordando-se, afinal, que se não procura dar-lhe remédio decisivo e eficaz. Ou por impotência económica ou por incompetência, como tem de concluir-se legitimamente.

Independência habitacional e p conceitos opostos que se defrontar

Desde 1918, momento histórico em que, entre nós, aparece consignado legislativamente o conceito de «casa económica», até 1959, momento em que o decreto n.º 42454 (de 18 de Agosto) encara a urbanização de novas unidades urbanas de dezenas de milhar de habitações, em Lisboa, e não apenas de centenas ou alguns poucos milhares de fogos em bairros limitados, como até aí, promulgaram-se, nessas quatro décadas, cerca de 60 decretos e diplomas tendentes a incentivar a construção de habitações. Para as classes trabalhadoras e as «menos abastadas» como eufemisticamente se designavam as populações de fracos ou ínfimos recursos.

Durante o referido período, as habitações, cuja construção era promulgada pelo Estado ou facilitada a organismos estatais ou pró-estatais, foram sendo designadas sucessivamente, ao longo desse tempo, segundo os termos da lista que apresentamos a seguir.

Em 1918 — casas isoladas para uma só família, 1919 — habitações independentes, 1920 — institui-se o «casal de família», 1928 — abitações independentes e ajardinadas, 1930 — modifica-se a instituição «casal de família», 1933 — moradias de família com quintal (quintal pode ser jardim ou horta), 1934 — reafirma-se que «casal de família» se constitui apenas tratando-se de casas independentes, 1938 — moradias, 1945 — moradias, 1945 — casas com acesso directo a cada fogo, máximo de rés-do-chão e três pisos, 1946 — asas ou moradias para pescadores, 1948 — define-se «direito de superfície», 1955 — estabelece-se o regime de propriedade horizontal, 1956 — cria nova classe — «a» — de habitações em prédios colectivos (características inferiorizadas em relação aos mínimos habitacionais até aí definidos), 1957 — imóveis em regime de arrendamento e propriedade resolúvel, 1958 — casas económicas e casas de renda económica.

Em 1959, o referido Decreto-Lei n.º 42454, que se pode

Pub.

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E S. M. S.

Aos Trabalhadores da Previdência
Aos Beneficiários de Previdência
Ao Povo em Geral

COMUNICADO

Para conhecimento de todos os trabalhadores se transcreve a proposta apresentada e aprovada no Plenário Nacional dos dias 2 e 3 de Sindicatos, Comissões de Trabalhadores e Comissões Sindicais.

PROPOSTA

— Considerando que os trabalhadores das I. Previdência e SMS souberam dar no momento oportuno a resposta mais conveniente, na grande jornada de luta de 29-11-77, às manobras da S.E.S.S. (83,2% de adesão a nível nacional).
— Considerando que a análise feita pela C.S.N. à paralização é positiva e portanto deverá ser utilizada como reforço no diálogo que a CSN procurará travar com os órgãos do Governo;
— Considerando que a paralização teve uma boa receptividade e apoio dos utentes;
— Considerando que a CSN terá de ter em linha de conta o prazo estipulado para o depósito do pré-aviso de greve, bem como que a data limite para a execução de nova paralisação no mês de Dezembro é o dia 16.

A CSN propõe:

1. Contactos imediatos com os órgãos do poder nomeadamente MAS e SESS dando-lhes a conhecer a disposição de luta dos trabalhadores;
2. Plenário de Sindicatos no dia 9-12-77, para ratificação das formas de luta e responsabilização pela execução da greve;
3. Paralização de três horas, na Segurança Social e sedes dos SMS e de trinta minutos nos Postos Médicos;
4. Que a CSN até 12-12-77 informe os trabalhadores e utentes da data de paralisação.
5. Que as Caixas indiquem pelo menos três elementos para colaborarem activamente com a CSN na preparação e execução da greve ou convocados pela CSN ou Sindicatos.
6. Que após a paralização seja convocado um Plenário Nacional de Comissões de Trabalhadores e Comissões Sindicais e Sindicatos para análise da situação e discussão das formas de luta a seguir.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

AOS SINDICATOS / ÀS FEDERAÇÕES
(representativos dos trabalhadores de Previdência)

A Comissão Sindical Negociadora, convóca os organismos sindicais de acordo com a proposta aprovada em 2 e 3 de Dezembro, para o dia 9 de Dezembro, sexta-feira, pelas 14 horas, na Av. Duque de Loulé, 83, 3.º, em Lisboa.

A Comissão Sindical Negociadora

NOTA: CHAMAMOS A ATENÇÃO DE TODAS AS DIRECÇÕES SINDICAIS PARA A NECESSIDADE DA VOSSA PRESENÇA.

RUY TOULSON DE ALMEIDA LEITE

idade consagrada e programada

e promiscuidade escreve Ruy de Almeida Leite são dois
ntam e se contrariam. O exemplo está à vista.

considerar o coroamento desta legislação e também o coroamento da crise de habitação que se vinha arrastando, informava que na sua promulgação se atendia às necessidades e aos recursos da maior parte da população da capital.

Nessa ordem de ideias, estratificava-se socio-economicamente a população que viria e beneficiar das disposições desse decreto, em 4 categorias de famílias ou agregados domésticos que pudessem, nessa época, pagar 200 a 300$00 de renda mensal de aluguer, 400 a 600$00 de renda mensal de aluguer, 700 a 900$00 de renda mensal de aluguer, até 1500 de renda mensal de aluguer.

Não obstante, iniciada a planificação das novas unidades urbanas de Olivais (Norte e Sul) e «Chelas» verificou-se amargamente que havia número considerável de famílias a realojar, por efeito de obras de urbanização da cidade, nomeadamente as resultantes da construção da ponte sobre o rio Tejo e respectivos acessos rodoviários, que nem mesmo 200 escudos podiam suportar como renda mensal de aluguer de casa. A essa dificuldade se refere o estudo realizado pela dra. D. Maria da Conceição Tavares da Silva, primorosamente fundamentado, inserto no Boletim «gth» n.º 2, de Set/Out/1964, do Gabinete Técnico da Habitação, da Câmara Municipal de Lisboa. O título desse estudo: **necessidade de uma categoria de habitações de renda módica**. Renda módica é, aqui, pois, uma renda inferior à mínima preconizada no decreto em causa.

Nessa ordem de ideias, para satisfazer as intenções do decreto, de urbanizar progressivamente vastas áreas dentro do perímetro da cidade havia que projectar habitações associando-as em prédios ou blocos, mas de reduzidas condições de habitabilidade, necessariamente, pois que os valores mínimos de renda de aluguer de habitações fixados no decreto parecia não poderem ultrapassar-se para aquém dos limites já defendidos e estabelecidos.

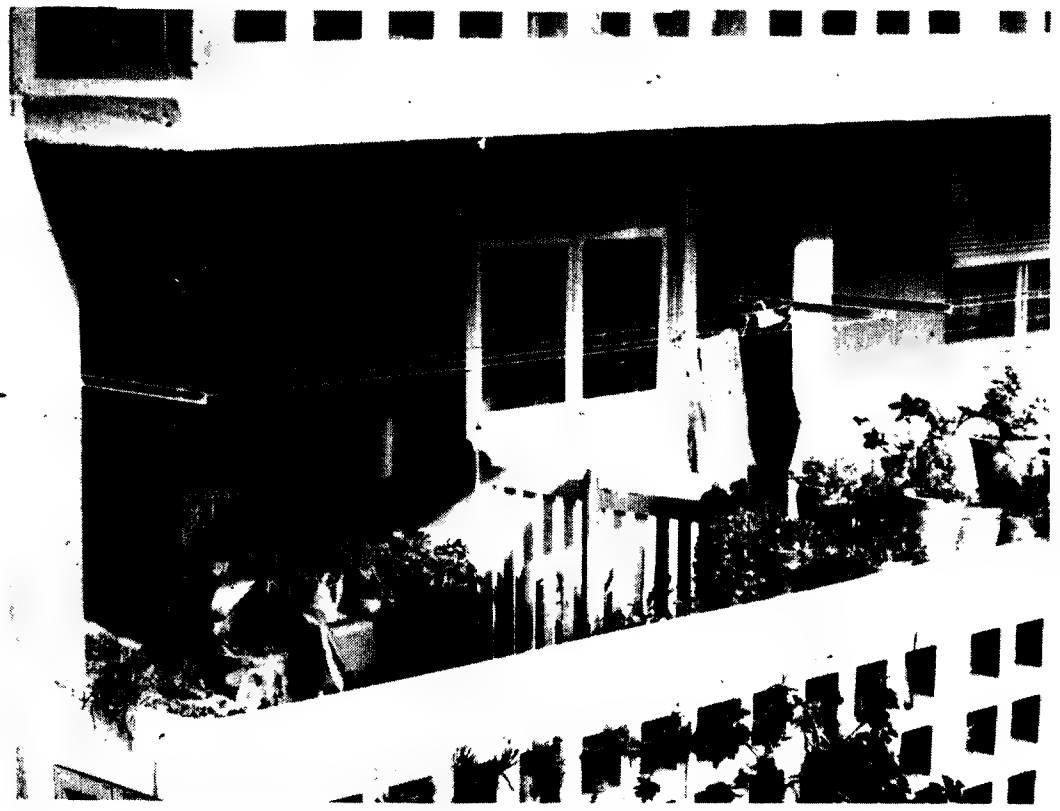
É assim que surge, arquitectonicamente falando, um novo tipo de habitação, ou de «modelo» como gostaríamos de designá-lo, e que se acha representado em diversos agrupamentos. Em Olivais-Sul, junto ao cruzamento da Avenida de Berlim e da Cidade de Luanda. Em Olivais-Norte, ou nas suas imediações, junto à piscina dos Olivais. Na Musgueira Norte. Em «Chelas», em duas zonas distintas do plano de urbanização. Em outros locais e, por último, ainda em fase de construção, na Quinta das Laranjeiras, na periferia ocidental de Moscavide.

Independência habitacional e promiscuidade, nesta exposição que estamos fazendo, consideramo-los como dois conceitos opostos que se defrontam e que se contrariam. A um aumento de independência que se obtém em moradias isoladas, razoavelmente espaçadas entre si, corresponderia um decréscimo ou anulação de promiscuidade. Inversamente, até por efeito de deficiente qualidade de construção que diminui o isolamento acústico de habitações, como se afirmou recentemente de Mira-Sintra, reduzindo-se a independência habitacional, aumenta a promiscuidade entre alojamentos de prédios colectivos. Em algumas construções não se pode ligar um rádio, sem que os vizinhos mais próximos se não dêem conta disso. Quem diz rádio diz conversas em voz alta, choro de crianças, ruídos diversos, tudo transmissível através de fracas paredes divisórias das habitações.

A promiscuidade, no entanto, assume características especiais e, quanto a nós mais graves, sociologicamente falando, nos fogos dos agrupamentos anteriormente referidos de que o último citado é o da Quinta das Laranjeiras. Os blocos de edificações destes conjuntos de habitações, agrupam-nas em galerias sobrepostas que são o único acesso comum às moradas das famílias ocupantes. Porque as galerias são a única hipótese de expansão para o exterior das habitações, tornando-se varanda comum onde se lava e estende roupa a secar, em geral quatro habitações em cada galeria, o que acontece é que os moradores à entrada de cada galeria são devassados por todos os outros das três habitações restantes. Assim acontecendo com as segundas e terceiras moradas, embora mais moderadamente. Tem-se então, que a primeira morada é devassada pelos moradores da segunda, terceira e quarta. Os da segunda, pelos moradores da terceira e quarta. Os da terceira pelos da quarta. E estes, da última habitação da galeria, se não são devassados (e alguns isolaram mesmo com uma parede e uma porta, a sua parte de galeria/varanda) têm necessariamente do sentimento de independência uma noção nada prazenteira ou elogiável, em relação à de que desfrutam, porquanto se não são devassados, são os que sistematicamente, de cada vez que saem e que entram em casa, devassam todas as outras três moradas.

Quanto a nós e quanto a alguns moradores que contactámos em Olivais-Sul em 1968 e há alguns dias, esta forma de agrupamento de habitações é de todo o ponto condenável, quanto mais fomentada pelo próprio Estado ou pela Câmara Municipal, porque os seus moradores se não sentem independentes em uma medida que é, afinal, desejável para todas as classes sociais. Sejam elas abastadas, «menos abastadas» ou de fracos ou ínfimos recursos.

A não ser que se aceite o que há algum tempo ouvimos a dois engenheiros, um corroborando o outro: «mulheres-a-dias» nada sabem de habitações!!!



Onde a primeira morada é devassada pelos moradores da segunda, terceira e quarta, ou uma certa Lisboa impregnada pelos malefícios do «modelo» de que fala o autor.

CRÓNICA DOS AÇORES

Eu sou a própria esperança

DIAS DE MELO

A música da Esperança no silêncio da noite da minha insónia. E — porque não dizê-lo? — lágrimas nos meus olhos cansados. Amargas, cáusticas, aceradas. Nos meus olhos sem Esperança.

Por cidades, vilas, freguesias, lugarejos, vales, serranias, campinas, descampados, — as forças revigoradas dos inimigos implacáveis dos homens, da vida, da alegria, da paz. Do pão para todas as fomes, da água para todas as sedes.

Não foi para isto que tantos viveram lutando na clandestinidade do medo à traição, à denúncia, à prisão, à violação da intimidade mais privada. Não foi para isto que tantos passaram pelas câmaras dos interrogatórios e das torturas, — dias e dias, semanas e semanas sem dormir, esbofeteados, massacrados — de pé, sempre de pé. Não foi para isto que tantos viveram anos infindáveis encarcerados nas grades do desespero, desamparo, gelo, fogo. Não foi para isto que tantos ficaram sepultados nos Tarrafais de aquém e além-mar. Não foi para isto que a doce Catarina caíu, nas planuras do Alentejo, varada pelas balas do despotismo louvado dos assassinos impunes. Não foi para isto que Humberto Delgado sacrificou suas estrelas de General e sua vida de Herói. Não foi para isto que, vitoriosos, os Capitães de Abril nos ofereceram cravos de luz e encheram de Primavera o coração do Povo e a alma da Pátria.

Não foi para isto! Não foi!

E a música da Esperança na noite da minha insónia... Uma gargalhada de escárnio na minha alma vazia de Esperança. Meus olhos não sabem já erguer-se para o Sol, as Estrelas, o Luar.

Angústia trémula nas minhas mãos de jeito perdido para segurarem a caneta e escreverem as palavras necessárias.

Na minha angústia, ia, com raiva, acaso com ódio, calar a música da Esperança, que envolvia, serena, estas quatro paredes da minha solidão.

Foi quando, de súbito, como que por milagre, me apareceste, visão imprevista, ao meu deslumbramento.

— Quem és tu? Donde vens? Como entraste aqui? Como chegaste junto de mim? Que me queres?

Perguntas formuladas, sem um gesto, sem um murmúrio, palavras mordidos por trás dos meus lábios fechados. Apenas meus olhos se erguiam para os teus, claros, luminosos.

Tu — **ouviste** o que eu não chegara a dizer. Sorriste. Puseste a mão no meu ombro. O teu sorriso era bom e puro como um céu limpo de nuvens; a tua mão era um afago amoroso de mãe, o calor macio do sol nascente, o amparo santo de um anjo sem mácula.

— Que importa quem seja ou, como entrei aqui, como cheguei junto de ti? Venho ajudar-te a reencontrares a Esperança, a deixares que ela penetre de novo e fique para sempre em ti com esta música, que é a música da Esperança.

Baixei meus olhos, voltados para tudo o que havia, sem voz, dentro de mim.

Passaste o afago maternal, o calor macio de sol nascente, o amparo santo da tua mão de anjo sem mácula nos meus cabelos brancos, na minha face envelhecida, nos meus olhos rasos de decepção.

— Compreendo-te — disseste.

Tua voz era suave e meiga como o pianíssimo de um violino, como a pequena gota do sereno matinal, como a lágrima de uma fonte do mato, como a pétala mais acetinada e humilde do lírio silvestre, como a partícula aérea da espuma suspensa da onda mansa pela brisa leve.

— Repito: venho ajudar-te a reencontrares a Esperança. Lembra-te: Espártaco morreu, vencido, — e a Esperança continuou, viva, no coração dos companheiros que sobreviveram à carnificina. Cristo foi crucificado — e a Esperança ficou com aqueles que o seguiam e foram, pelo Mundo, levar às multidões sofredoras a Esperança que ele deixou na Boa Nova que ensinara. Assim a Esperança tem vindo iluminando os olhos de quantos caem lutando pela Verdade, a Justiça, a Paz, o Amor. É um facho que passa, sempre aceso, de mão em mão, de geração em geração, através dos longos e tortuosos caminhos dos tempos.

Reergui a fronte. Reergui os olhos. Ainda com a alma vazia de Esperança. (Haverá amargura maior do que aquela que enche na alma o vazio deixado pela Esperança perdida?...) Balbuciei, hesitante:

— Mas quem és tu? Ainda mo não disseste. E com tanta tristeza, injustiça, penúria, desolação, incerteza que vemos por aí, com tanta promessa feita e não cumprida, com tanta tempestade a acastelar-se em todos os horizontes, — como podemos ainda acreditar? Como podemos ainda ter Esperança?

Sorriste. Deixaste, uma vez mais, a minha primeira pergunta sem resposta.

— Pensa: se a Esperança tivesse, alguma vez, definitivamente sucumbido, as condições dos homens de hoje seriam as mesmas dos que estiveram com Espártaco.

Quedei-me, olhando, à luz do candeeiro, as minhas mãos abandonadas sobre a secretária.

— E tu não podes negar — prosseguiste —, ninguém pode negar que os homens de hoje se distanciam muito mais dos companheiros de Espártaco do que estes se distanciavam dos cães.

Calaste-te por momentos. Olhaste-me profundamente:

— Eu sei. Apesar de os homens nunca terem deixado de lutar e muitos irem caindo no fragor das grandes e pequenas batalhas sucessivas, há ainda muitas lutas a lutar, muitas barreiras a vencer, muitas muralhas a derrubar. Os inimigos da justiça, do amor, da paz, da abundância, da liberdade, da igualdade, não serão muitos, mas são — muito poderosos. Por isso, também sei que nenhuma vitória passada foi definitiva, nem mesmo perdurável —, e que, no futuro, a vitória final será muitas e muitas vezes adiada. A ninguém, todavia, será lícito abandonar a luta em que cada um tem um lugar que é seu, somente seu. E os detentores de dotes especiais, que outros não sejam senão os da Palavra, falada ou escrita, que apoia e ajuda os companheiros a não perderem a Esperança —, não têm o direito, pelo menos enquanto os não abandonarem as forças precisas, de se deterem, de se isolarem no seu canto e ficarem, indiferentes, de braços caídos, vendo, ao longe, a luta prosseguir, renhida e dolorosa. E, para todos, esta certeza: por cada batalha travada, mesmo perdida, sempre se avança alguma coisa e, quando a caminhada interrompida recomeça, não é já do ponto em que antes a deixáramos, mas, quer queiram quer não, de um pouco mais adiante; não importa se de quilómetros ou apenas alguns centímetros: importa apenas que se ganhou, que se avançou, apesar de tudo.

Olhava-te, fascinado. Curvaste-te, Depunhas-me na fronte um beijo:

— Viste, hoje, na «Cornélia», aquela jovem, quase uma criança? Ela não consentia que ninguém lhe tirasse o cravo que trazia fechado na mão. De um modo tão simples!... Tão autêntico de sinceridade!... Comoveu o Raul Calado, a Maria João, o Sttau Monteiro, a Maria Leonor, o Paulo Renato, o Raul Solnado. Comoveu quantos, homens e mulheres, assistiam ao espectáculo na sala do «Villaret» e, por esse País fora, do Minho ao Algarve e da raia de Espanha ao Corvo, em suas casas, frente aos aparelhos de televisão. Naquele gesto, naquele cravo fechado em sua mão, aquela jovem afirmava a sua Esperança em todos os homens e em todas as mulheres da nossa pátria atormentada. — E enquanto se mantiver acesa uma centelha de Esperança no coração da Juventude — nada, neste mundo, estará perdido!

Emocionado, supliquei-te, por uma última vez:

— Mas quem és tu?!

Olhaste-me. Sorriste-te, de novo, generosa:

— Eu sou aquela que existe desde o princípio de todos os princípios. Vivia há milhares e milhares de anos quando Espártaco e os companheiros se rebelaram: quando Jesus passou pelo Mundo; quando vieram Maomet, Francisco de Assis, Karl Marx — e todos os mensageiros da Esperança que viveram neste planeta.

— És então...

Teu rosto, teus lábios, teus cabelos, teus olhos eram um clarão doirado, deslumbrante, de Sol, de Infinito...

— A própria Esperança!

Apertáste, suavemente, a tua mão no meu ombro:

— E estou aqui! Contigo! Com todos os homens! Para que nunca ninguém se esqueça de que, um dia, «o Sol brilhará para todos nós»!

Pub.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

SINDICATO DOS FERROVIARIOS DO CENTRO

FERROVIARIOS SAUDAM O POVO TRABALHADOR

Os ferroviários do Centro, através da sua Direcção Sindical, saúdam todo o povo trabalhador e em particular os utentes do Caminho de Ferro, pela compreensão, apoio e solidariedade que lhes foram demonstradas durante a paralisação do passado dia 30.

Lamentamos profundamente os incómodos que trouxe a alguns utentes da linha de Cascais a (des)informação prestada por alguns jornais diários e rádio em que, omitindo a informação divulgada pelos legítimos representantes dos trabalhadores ferroviários (os Sindicatos) deram cobertura à tomada de posição de uma comissão de trabalhadores da linha de Cascais, prestando assim um mau serviço ao público.

A esses «Órgãos de Informação» apenas queremos lembrar que em INFORMAÇÃO só se serve o povo DIZENDO A VERDADE.

No dia 30 os ferroviários demonstraram uma vez mais que estão unidos e que, assim unidos, nada nem ninguém conseguirá quebrar a sua força ditada também pela sua razão.

Em unidade a vitória será do Povo Trabalhador.

Unidos e organizados venceremos.

Lisboa, 2/12/1977

A DIRECÇÃO

MOÇÃO

Considerando a posição antidemocrática que a CT tomou em relação à paralisação de hoje, dia 30 dos trabalhadores ferroviários;

Considerando que a CT tinha conhecimento perfeito e (caso não o tivesse) bastava ter lido o comunicado da Federação dos Sindicatos dos Ferroviários, em como o objectivo principal da paralisação era para desbloquear as negociações do ACT;

Considerando que as informações que a CT prestou a Órgãos de Informação, declarando que a Linha de Cascais não paralisava, foram totalmente falsas e portanto, tinham como objectivo colocar os utentes contra a nossa justa luta;

Considerando que tal atitude não correspondia ao sentir dos trabalhadores da Linha de Cascais, como ficou provado, pela adesão que os mesmos deram à paralisação e que, portanto, tal atitude visava fins que não a defesa dos Ferroviários;

Os trabalhadores reunidos em Plenário nas Oficinas no dia 30/11/77, decidem;

1.º Considerar desde já a CT destituída, não consentindo de modo algum que a mesma continue a invocar o nome dos ferroviários da Linha de Cascais;

2.º Que os membros da CT sejam responsabilizados pelo descontentamento que fizeram criar em alguns utentes, pela informação incorrecta que deram aos órgãos de Informação;

3.º Que esta Moção, caso seja aprovada, seja enviada ao Sindicato para o mesmo a enviar como publicidade paga aos vários órgãos de Informação e a transcrever num comunicado a distribuir aos Ferroviários, bem como o seu envio à Direcção da Linha de Cascais.

Lisboa, 30 de Novembro de 1977

(Aprovada por unanimidade)

Pub.

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma Assembleia, de acordo com o Art.º 62.º dos Estatutos, a realizar no próximo dia 10 de Dezembro, pelas 15 horas, em Setúbal, no Inatel, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1) **Apreciação do Orçamento para 1978, apresentado pela Direcção;**

2) **Informações.**

Nota: Os delegados sindicais deverão apresentar o respectivo cartão à entrada.

Pel'A DIRECÇÃO
Feliciano Gutierres

PART - TIME — 10 VAGAS

Empresa Nacional, admite 10 pessoas de ambos os sexos com o 5.º ano ou equivalente e mais de 18 anos para preenchimento dos seus quadros. Ganhos a nível internacional. Contactar amanhã 4.ª feira, só às 17 horas, na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3-1.º, Letra D.

APÓS O CORTE DE RELAÇÕES

Árabes ricos suspendem assistência ao Egipto

A Arábia Saudita, o Kowaite e os Emiratos Árabes Unidos cessaram toda a assistência financeira ao Egipto, segundo foi anunciado oficialmente por «fontes de alto nível»: Esses três Estados, que são os principais credores capitalistas de Sadat tomaram a drástica medida paralelamente para «anular os resultados destruidores da visita de Sadat a Israel» e para «precipitar o desenrolar dos acontecimentos no Egipto num sentido contrário ao desejado pelo seu presidente».

A notícia, que teve o efeito de uma bomba, foi publicada pelo jornal líbio «Al Safir» e vem a lume poucas horas depois de Anwar Sadat ter anunciado o corte de relações do seu país com a Síria, Argélia, Líbia e Iemen do Sul, dando 24 horas para os embaixadores desses países deixarem o Cairo chamando o pessoal diplomático egípcio colocado em Damasco, Argel, Tripoli e Aden.

Está, assim, aberta a maior crise no Mundo Árabe desde a visita de Sadat a Telaviv.

Os Estados Unidos, que acompanham o desenvolvimento da situação, não pensaram duas vezes e, ao enviar agora o secretário de Estado, Cyrus Vance, ao Médio Oriente, na realidade vêm em socorro de Sadat, no momento em que o presidente egípcio está mais isolado de que nunca entre os seus «irmãos árabes». Concretamente, a administração norte-americana teme o crescente alargar do fosso que se abre entre o Cairo e as demais capitais árabes e, em consequência disso, o quase xeque-mate em que está o regime de Anwar Sadat. Washington também tem medo que, por muito tempo, se desvaneçam as possibilidades de «solução de conjunto» e que rebente outro conflito armado, desta vez não entre Israel e os seus vizinhos, mas entre o Egípto e a Líbia, com o país de Kadhaffi a ser apoiado em força pelos demais componentes da «Frente de rejeição». Vance pedirá veementemente uma «moderação» e tentará convencer os países árabes a «deixarem Sadat tentar a sua sorte».

As agências noticiosas, nos seus despachos de hoje, também dão conta de algumas reacções dos países com as quais Sadat cortou relações. A Síria, por exemplo, através do seu embaixador na ONU, disse que a iniciativa «foi muito infeliz e é uma escalada na aproximação do Egipto com Israel». O mesmo diplomata acrescentou, entretanto, que os dois povos permanecerão amigos, apesar das disputas políticas.

Pelo seu lado, Israel, que hoje é acusado por um jornal do Koweit de ter projectado o início de uma nova guerra no Médio Oriente (ver caixa abaixo), prudentemente considerou que «a ruptura das relações entre o Egipto e os países que participaram na Conferência de Tripoli é um assunto interno do Mundo Árabe», negando-se a deixar escapar qualquer reacção que fosse tomada como «oficial».

Esta posição sionista, contudo, faz com que nos meios políticos de Jerusalém se produza a sensação de que a possibilidade de um acordo separado entre Telavive e o Cairo seja sensivelmente reforçada após a decisão de Sadat. Pensa-se também que a Jordânia terá ficado entre a espada e a parede e tenha agora a necessidade urgente de escolher em que campo vai «jogar», a fim de poder desempenhar um papel essencial no caso palestiniano.

Israel projectou começar a guerra

Israel projectava desencadear uma guerra no passado dia 21 de Novembro, em todas as frentes árabes. Esta afirmação é feita hoje pelo jornal «Al Obas», do Koweit, que publica o plano de operações elaborado pelos sionistas para ser executado no primeiro dia do Al Adha, a festa muçulmana. De acordo com o plano, Israel atacaria a Síria penetrando através do Líbano até Damasco. A estrada Beirute-Damasco seria cortada para isolar a Força Árabe de Dissuasão, que assim ficaria impedida de regressar à Síria. Na frente oriental, os sionistas atravessariam a margem oriental do rio Jordão para alcançar rapidamente a fronteira entre a Síria e o Iraque, impedindo, desta maneira, a chegada de reforços.

Menahem Begin, o primeiro-ministro de Israel, ex-chefe terrorista de extrema-direita, não se cansa de falar em «justiça» e «paz»...

"Esquadrão da Morte": 137 vítimas este ano

Com os sete cadáveres descobertos ontem à noite na Baixada Fluminense (subúrbio do Rio de Janeiro), aumentou para 137 o número de vítimas do Esquadrão da Morte, durante o ano de 1977. «Tudo isto é lamentável, pois os cadáveres nas ruas já fazem parte da paisagem dos subúrbios», comentou o advogado José Pires Rodrigues, que critica a pouca actividade policial desenvolvida para esclarecer tão grande número de crimes. Na última semana, o «Esquadrão da Morte» executou doze pessoas.

A vinculação do «Esquadrão» com a polícia foi sublinhada, novamente, pelo próprio comissário Helder Moutinho — encarregado de investigar as acções deste bando terrorista — ao atribuir pelo menos quatro desses crimes a três agentes da polícia militar.

Apesar da acusação concreta contra os polícias militares, nenhum foi detido.

É uma «estranha liberdade» — diz o advogado Rodrigues — pois existem «testemunhas que reconheceram os agentes».

O total de 137 mortes pode ser aumentado, pois 260 outros crimes não puderam ser investigados, «por falta de elementos materiais».

Por isso, Rodrigues acentua que o «Esquadrão» cometeu ainda mais crimes do que parece.

VIOLÊNCIA EM ESPANHA

Segunda noite consecutiva de desordens em Málaga

Agentes da polícia de choque patrulharam hoje ruas de Málaga, juncadas de destroços fumegantes, após uma segunda noite consecutiva de desordens motivadas por reivindicações de atunomia para a Andaluzia.

Um jovem comunista, de 19 anos, foi morto a tiro nos recontros de domingo e sindicatos e partidos políticos pediram umagreve geral para hoje neste porto do sul da Espanha, como sinal de luto.

Milhares de manifestantes, arremessando pedras, tentaram assaltar ontem o governo civil, após o funeral da vítima Manuel Garcia Caparros. A polícia, reforçada por guardas civis, dispersou-os com balas de borracha e granadas de gás lacrimogéneo.

Automóveis voltados e latas de lixo a arder juncavam as ruas. Dois bancos no centro da cidade foram alvo de ataques com bombas incendiárias, ficando reduzidos a cinzas.

Manifestantes apedrejaram pescadores que tentaram dominar os incêndios. Quiseram ainda largar fogo às instalações de dois partidos da extrema-direita, o Falangista e a «Fuerza Nova».

Uma paralisação geral foi também pedida no porto de Huelva, onde manifestantes a favor da autonomia foram dispersos, no domingo, pela polícia de choque.

Ocorreram também ontem recontros na região da Galiza, no noroeste do país. Um guarda civil e um agricultor foram feridos a tiro na vila de Sarria.

A coligação centrista do primeiro-ministro Adolfo Suarez apoiou as manifestações maciças de domingo a favor de autonomia na Andaluzia e Galiza.

Conceder autonomia às regiões principais é um dos objectivos do programa do governo. Autonomia foi já restituída à Catalunha, no nordeste, e o País Basco, no norte está a seguir na lista.

O ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, chamou ontem, à noite a Madrid 52 alcaides de Espanha, que são responsáveis pela lei e ordem a fim de se analisar os últimos acontecimentos políticos.

Entretanto, Tarradellas, chefe do Governo autonomo da Catalunha, anunciou ontem a constituição de um «Conselho Executivo» formado por cinco «Consellers» políticos sem pasta e por outros sete encarregues da Administração Local, Obras Públicas, Ensino, Finanças, Saúde e Agricultura.

Os cinco conselheiros políticos são os dirigentes dos partidos mais votados na Catalunha durante as recentes eleições legislativas: os dois ramos Socialistas, o partido Comunista, os centristas Catalães e os Centristas do primeiro-ministro Adolfo Suarez.

Finalmente, o secretário do Partido Socialista Popular, Raul Morodo, apresentou ontem a sua demissão ao Comité Executivo do seu partido.

Morodo afirma no seu pedido de demissão que as fortes divergências que o PSP atravessa «exigem um debate interno no próximo Congresso do Partido», que terá lugar em Março de 1978. Morodo defende a aliança com outros partidos socialistas, nomeadamente o PSOE, enquanto a corrente encabeçada pelo presidente do PSP, Tierno Galvan é contrária a essa aliança.

Moçambique pede à ONU auxílio humanitário

Através de uma missiva dirigida à ONU, Moçambique pede urgente auxílio humanitário para os refugiados rodesianos afectados pelo que qualifica de «ataques assassinos» perpetrados pelas forças rodesianas no interior do seu território.

O chefe da delegação moçambicana nas Nações Unidas, José Lobo, denuncia, na missiva que endereçou ao secretário-geral Kurt Waldheim, o massacre de crianças e mulheres por tropas rodesianas. Não indica números.

Na semana passada, um comunicado militar rodesiano anunciou que 1200 pessoas tinham sido mortas em ataques contra acampamentos de guerrilheiros em Moçambique. As autoridades moçambicanas asseveraram que o total era muito mais baixo e que as principais vítimas tinham sido civis inocentes.

Na sua carta, José Lobo declara que a comunidade internacional não deve ficar indiferente às agressões. Deveriam ser tomadas medidas adequadas para aplicar as resoluções do Conselho de Segurança, incluindo a que recomenda a concessão de assistência para aumentar as capacidades defensivas de Moçambique.

O chefe da delegação moçambicana disse que um relatório minucioso seria enviado a Waldheim depois da delegação governamental que percorre a região afectada ter recolhido todas as informações sobre baixas e prejuízos.

TENSÃO POLÍTICA NA RODÉSIA

Nkomo considera Muzorewa "um cristão hipócrita"

A União dos Povos Africanos do Zimbabwe (ZAPU), dirigida por Joshua Nkomo, acusou o presidente do Conselho Nacional Africano Unido (CNAU), bispo Abel Murorewa, de conivência com o líder rodesiano Ian Smith, na sua tentativa de encontrar uma solução para a questão nacional.

Num editorial publicado no periódico da organização, «A Voz do Povo do Zimbabwe», descreve-se o bispo Muzorewa como sendo um cristão hipócrita, que esteve de luto pelas pessoas chacinadas em Moçambique para, uma semana mais tarde, retomar as negociações com o inimigo.

O jornal acusa ainda Muzorewa de concialiação a todos os níveis, ao ludibriar as pessoas e ao permitir acções oportunistas.

A ZAPU, uma ala da Frente Patriótica, declarou que a Frente não poderá nem negociar nem participar em eleições durante o período de domínio colonial.

Entretanto, um outro aliado de Muzorewa, o reverendo Nabaningi Sithole, apoiou em Londres o plano anglo-americano para uma transição pacífica para um Governo de maioria negra na Rodésia.

Quer Sithole, quer Muzorewa, considerados por Smith líderes moderados, estão a deixar-se opor a Nkomo e Mugabe, da Frente Patriótica. Sabe-se, no entanto, que esta organização conta com o apoio de maioria dos negros do Zimbabwe. Ambos afirmaram já que a independência terá de os tomar em conta. Palavras textuais dos dois líderes da Frente: «Não admitimos manobras neocolonialistas. Se os puserem de fora, a independência do Zimbawé será construída com sangue».

TELEX TELEX TELEX

BANTUSTÃO A região autónoma negra de Bophuthatswana foi hoje proclamada «independente» da África do Sul no meio de danças tribais e da frieza diplomática do resto do mundo. É a segunda região autónoma negra a ser declarada independente por Pretória. Contudo, à semelhança das comemorações da independência da sua predecessora, o Transkei, em 1976, as cerimónias, que começaram à meia-noite, foram boicotadas por diplomatas. Na verdade, o resto do mundo considera a política sul-africana de regiões autónomas apenas como reforçando ainda mais o «apartheid» e não como verdadeira independência.

CEE – Dirigentes da Comunidade Económica Europeia iniciaram hoje, às 10 horas locais a sessão final da sua cimeira de dois dias em Bruxelas. Deverão terminá-la, debatendo-se a questão da contribuição que cada membro deverá prestar ao orçamento conjunto de 12 biliões de dólares, no próximo ano. Os nove dirigentes deverão ouvir também pormenores das propostas do presidente Valery Giscard d' Estaing de França para criar um território judicial unificado na CEE, a fim de se combater o terrorismo e outros crimes graves.

PETRÓLEO As nações pertencentes à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) tentarão na reunião a realizar em Caracas dentro de duas semanas chegar a acordo sobre o aumento do preço do petróleo, uma medida já aprovada por dez ou treze países que integram o organismo. A percentagem de aumento superará em dois pontos o recomendado em Viena pelos dirigentes da OPEP que oscilava entre cinco e oito por cento. Entretanto, uma fonte indicou que o Irão, a Arábia Saudita e os Emiratos Árabes Unidos não estão de acordo com esse aumento e procuração impor o congelamento de preços para o próximo ano.

DIREITOS HUMANOS A Comissão Social e Cultural da ONU adoptou ontem à noite uma resolução, segundo a qual a Organização das Nações Unidas considerará que «todos os direitos do homem e liberdades fundamentais são indivisíveis e interdependentes» e atribuirá um interesse igual, não só aos direitos políticos como também aos direitos económicos, sociais e culturais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

MOBÍLIAS USADAS

Salas jantar e quartos, modernas, Século XVII, Queen Anne, D. Maria, jogos maples, sofás-cama, etc.

Rua Luís Pinto Moitinho, 7 r c. Esq.ª
(defronte igreja Anjos)

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91

(Defronte da Cervejaria Portugália)

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

estúdio 444

ESTREIA AMANHÃ

a comédia que resolve
todos os problemas laborais
e outros... imorais!

uma produção de
CARLO PONTI

realizada por
STENO

O PATRÃO
E O OPERÁRIO

com
RENATO POZZETTO · TEO TEOCOLI

EASTMANCOLOR selecção sacil

R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515
669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina de Odön von Horváth

6.º MÊS
ÚLTIMA SEMANA
SO ATÉ DOMINGO
Hoje, às 21 e 45
Sábados às 18 e 21 e 45
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

OS CÓMICOS
Rua da Estrela, n.º 10
REPRESENTAM

O CONDE BARÃO

original de
Félix Bermudes, João Bastos
e Ernesto Rodrigues

Só de 1 a 8 de Dezembro
Todos os dias às 21.15
Domingos e feriados também matinées às 16 h
Bilhetes à venda no Teatro do Bairro Alto das 14.30 às 20 h (telfs 661515 e 669205)
A partir das 20 h no local do espectáculo (Tel. 661946)
Maiores de 13 anos
Subsidiado pela SEC

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Race with the devil
Realização: Jack Starrett (USA- 1975)
Argumento: Lee Frost e Wes Bishop
Fotografia (cor De Luxe): Robert Jessup
Música: Leonard Rosenman
Montagem: Allan Jacobs e Tom Link
Interpretação: Peter Fonda **(Roger)**, Warren Oates **(Frank)**, Loretta Swit **(Alice)**, Lara Parker **(Kelly)**, R. G. Armstrong **(Sheriff)**, Clay Tanner **(Delbert)**, Carol Blodgett **(Ethel)**, Wes Bishop **(Dave)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/Fox
Cinema: Castil
Classificação: Não acons. men. 18 a.

Uma das coisas que sempre me impressionaram a nível de cinema é a sua capacidade de «mexer» nas nossas emoções: o medo, as lágrimas, o riso são algumas das manifestações que considero nobres e que só muito raramente acontecem, isto apesar do terror, o melodrama e a comédia serem alguns dos «géneros» cinematográficos mais comuns.

Após um genérico bastante forte (a melhor parte do filme) esta **Perseguição alucinante** mostra de imediato o campo privilegiado dos seus registos: a espectacularidade fácil, o uso e abuso de lugares-comuns. Digamos que é sem surpresas que este filme decorre por sobre um argumento incaracterístico e uma realização funcional. Nem uma só ideia original, nem uma só velha ideia apreendida e reproduzida com pleno êxito. Tudo se passa entre a demonologia de cordel e o **complot** universal mas nem um nem outro atingem qualquer coisa que se compare com a criação de um clima fantástico que agite, de algum modo o espectador. Frio, frio é como ele se sente perante a repetição de clichés ultravistos; e se um momento de alguma emoção se destaca (a sequência do «combate» entre os automóveis) ele fica a dever-se apenas ao acrobático e espectacular trabalho dos seus motoristas (pilotos de circo, sem dúvida), podendo mesmo dizer-se que seria uma sequência emocionante em qualquer filme onde figurasse. O que quer dizer, antes do mais, que se trata de algo desligado de um clima ou de uma narração que nunca por nunca saem da vulgaridade dos muitos gritos das mulheres. De resto o final do filme é completamente descosido, apressado, como que um recurso encontrado em cima do joelho para acabar uma película que já atingira a duração standard. Um produto de série.

Nota à margem: Mais uma vez a projecção de um filme é feita sem o mínimo de respeito por ninguém. As cabeças cortadas são o pão nosso de cada plano (Starrett, por sinal, ocupa todo o espaço do **écran**) e nem os malabarismos de um projeccionista atento (que ou cortava legendas ou cortava cabeças por impossibilidade de meter tudo naquela «janela») resolveram o caso. A questão é a de saber por que razão não se usa a «janela» certa. Quem responde?

Mais uma vez a legendagem de um filme é feita apressadamente e com pouco escrúpulo (nome do responsável: F. Vieira). Como se se tratasse apenas de nos fazer entender a história e nada mais importasse.

Estamos, portanto, em presença de mais um «invisível» (corrente).

"França Sociedade Anónima" de Alain Corneau

ÚLTIMA SEMANA no teatro aberto

O.T.C
OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE
de PLÍNIO MARCOS

às 21.30 h

«...os actores encarnam os três personagens com uma força e uma verdade surpreendentes»
(A Capital)

«Indispensável»
«Diário de Lisboa

«... é de realçar a notável qualidade de trabalho dos actores...»
(O Diário)

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Solveig Nordlund estreou "Nem Pássaro nem Peixe"

Foi exibido no sábado passado, pela primeira vez, em sessão privada, no Teatro do Bairro Alto, um novo filme português, «Nem pássaro nem peixe», primeira médiametragem de Solveig Norlund e da Cooperativa Grupo Zero.

Trata-se de uma película dedicada a HP Lovecraft, escritor americano de horror.

São 50 minutos de imagens, entre o imaginário e o real que dão a dificuldade de viver de um casal (ele, Luís Cintra, locutor de Televisão, ela, Lia Gama (tradutora) num mundo que se reduz a uma repetição monótona de factos.

Randolph Carter – o herói «Lovecraftiano», interpretado pelo cineasta militante americano Robert Kramer, que passou grande parte do período de 74 a 76 em Portugal – constitui o fio da narrativa.

É o homem que «quando tinha trinta anos perdeu a chave do portão dos sonhos» e que a certa altura descobre que, desvanecido o maravilhoso, «toda a vida não é mais do que uma soma de imagens contidas no cérebro», não havendo qualquer diferença entre os factos reais e os sonhos íntimos.

AGORA A VERDADE, COM TODOS OS PORMENORES, DO QUE EFECTIVAMENTE ACONTECEU

O ESPANTOSO FILME QUE SÓ PODIA TER SIDO FEITO POR AQUELES QUE INTERVIERAM NOS ACONTECIMENTOS!

O FILME QUE VAI EXPLODIR NO ÉCRAN REVELANDO TUDO SOBRE O RAID DE ENTEBBE.

MUNDIAL FILMES
APRESENTA

RAID SOBRE ENTEBBE
"OPERAÇÃO RELÂMPAGO"

OS ISRAELITAS REALIZARAM O RAID. SÓ OS ISRAELITAS PODEM REVELAR OS PORMENORES.

HOJE ESTREIA
Não ac. a men de 13 anos

IMPERIO

UM FILME EM COR E ECRAN LARGO

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA
metro PALHAVÃ
telef 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S E C
13 anos

Com: PAULO ● TORDO ● RUI ● HENRIQUETA ● LUÍSA ● OSÓRIO ● GOMES ● CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª Feir.: 21.45, 6.ª Feir.: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: 15:30, 20.30 e 22.45 — DOMINGOS: 15.30 e 20.30

5.ª FEIRA, 8 (Feriado)
Às 15.30 e 21.45

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA

A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA

dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira

R.S. Francisco Borja, 24
(às Janelas Verdes).
Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

"A BARRACA"
CONTA
AO QU'ISTO CHEGOU!
Feira Portuguesa de Opinião

nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO · TEL. 41293

Terça a Sáb: 21.30 h
Sáb. também às 16 h
Dom. só às 18 h
M/13 ANOS

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADÓQUE teatro
Tel. 87 44 76

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

DIA 8, FERIADO, SESSÕES ÀS 17 E ÀS 21.30 H
ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS : ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS A FESTA DA MALTA «MATINÉES» INFANTIS

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

circular é viver.

Canal da Crítica

Mário Castrim

PSD NÃO SERVE PARA REI

Havia, como os leitores estão lembrados, um projecto de Televisão a obedecer ao seguinte esquema: um partido governamental, em vésperas de apresentar uma discutida moção de confiança, convidava para um bate-papo na TV representantes dos grupos parlamentares.

O PSD não aceitou, por considerar abusivo o tempo de antena que o PS a si mesmo se atribuía. O caso foi dito, houve publicidade via Rádio e Televisão das posições do PSD.

Eis que este, de súbito, faz marcha à ré sem que nenhum dos motivos invocados se invalidasse. O que abona pouco da qualidade política de uma organização que tão pouco respeito mostra por si própria.

O PSD pode servir para muitas e desvairadas coisas. Para Rei, não servia. O quê? A voltar assim com a palavra atrás?

FAVAS COZIDAS

De maneira que os senhores indicados para o primeiro encontro abortado foram os mesmos do segundo realizado ontem: os drs. Salgado Zenha e Sérvulo Correia, respectivamente do PS e do PSD.

Quem esteve à espera de uma luta de galos, desiludiu-se. Não houve sequer discussão, quer dizer: não houve progressão. Ambos se entretiveram a semear favas cozidas. Fugiu-se a uma aclaração do essencial das questões que passam além das meras posições pontuais. Tacitamente abrigados do mesmo chapéu para não apanharem chuva.

Uma coisa, no entanto, esteve assegurada: a vontade do PSD de assaltar o Governo. E não ficou bem ao dr. Sérvulo Correia desmentir o facto: milhões de pessoas ouviram, pela televisão, ouviram e viram Magalhães Mota confirmar isso mesmo.

É o que eu digo: o PSD não tem nenhuma vocação para Rei...

O PREÇO

A certa altura ouvimos o dr. Salgado Zenha garantir que, pelo apoio deste ou daquele partido, o PS não pagaria nenhum preço.

Pura brincadeira com as palavras. No domínio das chamadas brincadeiras perigosas.

Claro que o PS está a pagar um elevado preço pela prática direitista das suas cúpulas e do seu Governo. E o preço não o paga somente o PS, mas todos os democratas. A instabilidade, o agravamento da crise, o avanço descarado da bola de neve fascista — não considerará o dr. Salgado Zenha um preço terrível dos compromissos do PS com a direita?

. E não é verdade, doutor, que foi de colaboração com os partidos da direita que passaram na Assembleia da República as leis mais reaccionárias e mais perigosas para a democracia portuguesa?

E não é verdade que daí resultou fortíssima erosão nas melhores fileiras do PS?

E não é verdade, doutor, que o PS se enfraqueceu e se desmoralizou na cumplicidade com a direita?

Então? Isso não é uma factura desastrosa?

QUESTÃO DE MÁ VONTADE

Grande parte da conversa foi entretida a falar do Partido Comunista Português.

Que não, que não senhor, ora essa, não havia a mínima intenção de marginalizar o PCP. O próprio Sérvulo Correia descreve a operação com minúcia para mostrar a vontade em dialogar com aquele partido. Seria assim: o PS, o PSD e o CDS juntavam os trapinhos em S. Bento; atirava-se com o PCP para a oposição; após o que até se poderia trocar impressões com ele...

Quanto a Salgado Zenha, paternalisticamente, o PCP tem o seu lugar, está claro, o PS dialogará com ele como com qualquer outro. Isto enquanto Sérvulo Correia lamenta que o PCP não seja como o Partido Comunista de Carrillo, ah, se o fosse, então é que o PSD era um partido feliz e contente com água quente.

Também não há direito. Não custava nada a Álvaro Cunhal fazer o jeitinho ao dr. Sérvulo, ao dr. Carneiro, ao dr. Mota, à D. Roseta. Má vontade, é o que é.

PRÁTICA «DEMOCRÁTICA»

Recordemos aquelas palavras de Salgado Zenha segundo as quais **o dr. Álvaro Cunhal não é um grande especialista na prática democrática...**

Pois não, imagine-se. O dr. Álvaro Cunhal nunca teve tempo de se especializar nisso. Foi toda uma vida com outros companheiros, a lutar contra o fascismo — a fome, a doença, a clandestinidade, a prisão, a tortura...

Um tontinho, este dr. Álvaro Cunhal. Com uma carreira tão bonita à sua frente... Formado em Direito com a mais elevada classificação, raramente atribuída em Portugal, este homem dava um advogado de respeito. Tinha um mundo a seus pés. Um mundo de palacetes, de conta no banco, de ceias colossais, de perfumes exóticos, de lagosta servida por criados de libré. A sua inteligência, na defesa dos grandes industriais e dos grandes banqueiros, havia de render-lhe milhões e conceder-lhe uma certa disponibilidade e bonomia para se especializar em «prática democrática».

Mas não senhor. Recusou tudo isso. Agora acusam-no de não ser especialista. É bem feito.

(Não, não foi nada. Fui eu que sorri, de tristeza).

CONCLUSÃO

E pronto. Algumas pessoas continuarão a esgrimir com suas espadas de papelão, o Governo faz-se assim, o Governo faz-se assado.

Claro que é um falso problema. Uma questão secundária. O essencial consiste em definir uma política, em traçar um rumo.

Agora trata-se de definir uma plataforma democrática que respeite e se oriente para levar à prática a Constituição Portuguesa. Os trabalhadores não se recusarão a nenhum sacrifício se for para andar prá frente. Faça-se assim e a maioria parlamentar aparece.

Aparece. Porque para isso a pôs lá o Povo Português.

CORNÉLIA À MODA DO PORTO

A Cornélia foi ao Porto. Para se exibir, não para competir. O público, por velocidade adquirida, segue-a.

Pelo que ontem tivemos ocasião de verificar, não são melhores os juízes que os julgados. Estes, queimadas as suas fórmulas, queimaram igualmente o interesse da audiência.

Poucas demonstrações ficarão, creio eu, na memória dos telespectadores! Estão nesse caso o número colectivo com que abriu a emissão, aprendido no espectáculo do Jack Lobisomem, um tanto prejudicado pelo inconveniente aproveitamento de cor que lhe tirou contrastre; os palhaços de Vasco Raimundo e Tavares Marques, com achados preciosos, com a poesia, a emoção que conquistam pequenos e grandes, a provar que Vasco Raimundo constitui hoje um património de milhões de telespectadores — o que é, certamente, uma responsabilidade a que ele saberá corresponder com a sua qualidade de actor e com os seus poemas que não esquecem; o pequeno apontamento de Pitum e Lira, e assim se prova que a graça não se mede aos palmos; a voz de Tareca, que muito gostaríamos de ouvir a solo; o momento musical de Raul Calado, com sua pedagogia não integralmente conseguida, pois aquela orquestra não seria a mais indi-

Continua na pág 18

RICHARD DREYFUSS

INSERTS*

um filme sujo feito com dignidade

* INSERTS - termo técnico na industria do cinema que significa ampliação dum detalhe inserido na acção.

quarteto EM 2.ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO DE QUALIDADE INVULGAR

RICHARD DREYFUSS em "INSERTS"

com JESSICA HARPER BOB HOSKINS VERONICA CARTWRIGHT STEPHEN DAVIES

prod. assoc. HARRY BENN prod. DAVINA BELLING • CLIVE PARSONS

esc. e realiz. por JOHN BYRUM COLOR United Artists

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

REJEANNE PADOVANI

Eastmancolor

realização DENYS ARCAND

É UM FILME SOBRE O PODER ABSOLUTO DE UMA CERTA CLASSE.

Jean Lajeunesse • Luce Guilbeault

estúdio ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

Hoje

A Visita da Cornélia ao Porto (II Programa)

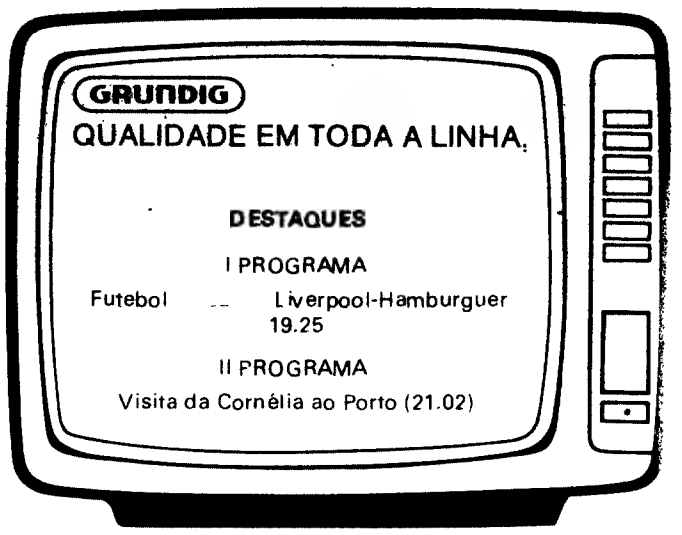
I PROGRAMA

18.30 **Abertura e Telejornal, 1.ª edição**
18.35 **«Um Verão na Ilha Mirabela»** — «Reunião do Conselho Secreto de Mira».
19.25 **Eurovisão.** Futebol Super-Taça (2.ª mão) transmissão directa do jogo entre as equipas do Liverpool e do Hamburguer.
21.20 **Boletim Meteorológico**
21.30 **Telejornal, 2.ª edição.**
22.05 **Mosaico.** Temas da actualidade e interesse geral.
23.50 **Telejornal, 3.ª edição**
00.10 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.10 **Abertura.**
21.02 **A Visita da Cornélia.** (Repetição do dia anterior)
23.20 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 09.15: Ano Propedêutico **2.º Período**: **13.30**: Ciclo Prepara TV **3.º Período**: 18.30 Abertura e Telejornal-1.ª Edição **18.35**: Policar; os Micos **18.55**: Abre-te Sésamo **19.30**: Cientificamente. **20.00**: Telejorn 2.ª edição: **20.35**: «Caminhos Difíceis» 12.º episódio; **21.10**: Boletim Meteorológico **21.15**: «O Marido Fiel» filme de grande metragem realizado por S Gilliari
22.50: Telejornal 3.ª edição **23.15**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.36**: «Gabriela» repetição; **22.05**: «A História da Famíl Rius 6.º episódio **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 120/77

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — N.º 1 — 1977», com a base de licitação de 7 999 670$00. (Processo n.º 52/77 CP /DSTF).

O depósito provisório é de 200 000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 9.5 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 1.ª Rep. da Direcção de Serviços de Obras, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria, e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE,

Aquilino Ribeiro Machado

Pub.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS «PROGRESSO BARCARENENSE»

Sede: Trav. Alípio Seco — Quartel: Largo 5 de Outubro
Telefone 95 99 63 — BARCARENA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 19.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da A. B. V. P. B. a reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 12 de Dezembro, 2.ª feira, pelas 20.30 horas, na sede da Associação, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1978.

Se à hora marcada não estiverem presentes sócios em número suficiente para a Assembleia poder funcionar legalmente, fica desde já feita 2.ª convocação para uma hora depois, funcionando com qualquer número de presenças.

BARCARENA, 4-12-77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Francisco José Pires Pedroso**

Pub.

SOPLANIL — Sociedade de Planeamento e Empreendimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.R.L.

— LISBOA —

CAPITAL: 5 000 000$00

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Fica convocada para o dia 15 de Dezembro de 1977, para a Avenida Rovisco Pais, n.º 30 r/c, Esq.º, em Lisboa, pelas 18 horas a Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Deliberar sobre a obtenção de um empréstimo hipotecário, conforme proposta do Conselho de Administração.**
2 — **Deliberar sobre a alienação de bens imóveis.**

Lisboa, 23 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Alberto Carvalho da Cunha

Como vão as coisas

GALITOS: ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

A popular colectividade do Galitos de Aveiro, que foi tradicional bastião do basquetebol e do remo, com lugar entre os primeiros relativamente à última modalidade, efectua amanhã, às 20 e 30, uma assembleia geral extraordinária. Ordem dos trabalhos: apreciação da actual situação do clube e das dificuldades de actuação da gerência.

TÉNIS DE MESA: COMO FAZER FORTUNA

O tenista argentino Guillermo Villas derrotou o chileno Jaime Fillol por 3-1 (6-2, 7-5, 3-6 e 6-3), conquistando o Torneio Aberto de Ténis da República Argentina, disputado em Buenos Aires. No torneio de Buenos Aires, o tenista argentino ganhou 11.ooo dólares, e Fillol 5.500 dólares.

ORIENTAL: ASSUNTOS MOTIVAM ASSEMBLEIA

O Clube Oriental de Lisboa vai reiunir-se depois de amanhã, feriado, pelas 21 horas, em assembleia geral extraordinária, a fim de tratar de assuntos de interesse para a vida da colectividade.

HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DE PROMOÇÃO

Está a decorrer em Lisboa um Torneio de Promoção de Hóquei em Patins que constitui iniciativa de uma comissão para o efeito criada. Participam no dito 24 equipas, sete do primeiro escalão (dos 5 aos 8 anos) e 17 no segundo (dos 9 aos 10). Os resultados da jornada de domingo, efectuada no pavilhão de Siderurgia Nacional, foram os seguintes: Paço de Arcos, 6-Oeiras, 0; Cuf, 0-Parede, 3; Cascais, 1-CACO, 3. Descansou a Física de Torres Vedras; 2.º escalão: Siderurgia, 1-Parede A 12; Oeiras, 25-Parede B, 0 Alverca, 0-Paço de Arcos, 0; Cuf, 6-Algés, 2; Vilafranquense, 3-CACO, 18; Cascais, 2-Alenquer B, 5; Feijó, 1-Alenquer A, 6; Física, 2-Azeitonense, 0; descansou a Salesiana. O torneio prossegue no domingo no Estoril.

Esta é a quipa de hóquei em patins do Benfica que ontem, com Virgílio (que marcou três golos) derrotou o Sporting (4-2), na primeira jornada da segunda volta do Torneio de Abertura, no Pavilhão da Luz. A vitória dos encarnados não sofre a mínima contestação (sendo antes um acto de justiça que importa reconhecer), assinalando a forma em que se encontra e ontem patente ante um Sporting que, para além de perder Rendeiro (abandono), Ramalhete (de volta ao Benfica) e Livramento (de malas aviadas para Itália), encontrou pela frente o seu ex-guardião em noite inspirada, Virgílio operacional e Garrancho prático e movimentado. Nos outros encontros, o Paço de Arcos venceu o Sotto Mayor por 5-4, Campo de Ourique e Estremoz empataram, e a Académica da Amadora ganhou ao Parede. Classificação: Benfica, 25 pontos; Sporting, 23; Parede, 21; Amadora, 19; Paço de Arcos, 18; CACO, 15; Estremoz, 12; Sotto Mayor, 11

PERÍCIA NO ALGARVE

Orlando Reis, tripulando um «Ford Escort», foi o vencedor da prova de perícia realizada na Avenida Marginal da Praia da Rocha, em Portimão, organizada pelo Racal Clube. A prova disputou-se em duas «mangas», tendo participado 23 concorrentes.

Nos lugares imediatos classificaram-se: 2.º Carlos Fontainhas, «Ford Escort»; 3.º Horácio Santos, «Austin 1000»; 4.º Antero Salazar D'Eça, «Vauxhall Chevette»; 5.º Rogério Seromenho, «Datsun 1200».

BAYERN DESPEDE CRAMER

Gyula Lorant, treinador do Eintracht de Frankfurt, substitui Dettmar Cramer no comando do Bayern, de Munique.

A «chicotada psicológica» de que Cramer foi vítima, teve como causa a péssima época do Bayern, que está praticamente afastado da Taça UEFA (depois de perder, por 0-4, na 1.ª «mao», com o Eintracht de Frankfurt) e ocupa o antepenúltimo lugar do campeonato (na última jornada perdeu por igual margem com a mesma equipa).

Cramer recusou passar a exercer as funções de director técnico, oferta que lhe fora feita pelos dirigentes do clube e sugeriu Lorant para seu substituto, anunciando também que estaria disposto a substitui-lo no comando do Eintracht.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convocam-se os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 16 de Dezembro de 1977 (Sexta-feira), pelas 18 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, 46-1.º – Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Discussão e votação do Orçamento Suplementar para o ano em curso;**
2. **Apreciação, discussão e votação do Orçamento Geral para o ano de 1978;**
3. **Contrato Colectivo de Trabalho (Embarcações Motorizadas e não Motorizadas), posição do patronato;**
4. **Informações.**

Lisboa, 5 de Dezembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA – Estão à disposição no Sindicato e serão entregues à Assembleia no próprio dia os projectos de orçamento a apresentar.

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas

COMUNICADO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Conforme convocatória inserida nos jornais do passado dia 22-11-77, levamos ao conhecimento dos Associados que se vai realizar a Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 7-12-77, pelas 21 horas, no Salão da Voz do Operário, 13, com a seguinte ordem do dia:

— Apreciação, discussão e votação de 2 projectos para alteração de Estatutos.

Os projectos encontram-se à disposição na Delegação onde poderão ser levantados.

Dada a importância de que se reveste a Assembleia face aos Estatutos vigentes a mesma só poderá funcionar e deliberar validamente desde que reúna a presença do mínimo de 10 % do total ou 2000 sócios.

Comparece!

A tua presença é indispensável e será a nossa força!

Todos não somos demais.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1977

A DIRECÇÃO

MERCEDES 220 DIESEL
AUTOMÁTICO E MANUAL
VENDE-SE BARATO
CONTACTAR HOJE
JOÃO PEDRO
Pensão Norte — Rua dos Douradores, 159 - 1.º
Telef. 32 25 76

TAÇA : SORTEIO COM CAPRICHO

Benfica-Belenenses na ronda que se segue

Benfica-Belenenses é o «prato forte» da segunda eliminatória (2.ª fase) da Taça de Portugal, que decorrerá em 6 de Janeiro próximo. O sorteio, ontem efectuado na sede da FPF caprichou em acasalar as duas equipas, na Luz com toda a carga de favoritismo que daí resulta para os encarnados, que até agora, nas mesma prova, têm resolvido os seus «problemas» no seu ambiente.

Benfica-Beleneses é o único jogo entre equipas do primeiro escalão, e logo das melhores classificadas (tolerância para o posto que a equipa de Medeiros ocupa). O FC do Porto, que nas duas anteriores intervenções defrontou equipas da II Divisão Nacional (Seixal e Sacavenense) volta a encontrar-se com outra formação do mesmo escalão, na circunstância os seus vizinhos do Desportivo das Aves, que eliminou o Académico de Coimbra no «Municipal». Também o Sporting não tem razão de queixa, pois após o Salgueiros, que «esmagou» no seu campo, receberá o União de Coimbra, um escalão acima, em Alvalade.

Esta ronda da Taça, pelo facto de haver em prova um número ímpar de equipas é «inaugurada» com um encontro preliminar, cujo sorteio determinou que se encontrassem (para passar à fase seguinte, em 6 de Janeiro), o Marrazes de Leiria, e o Benavente, vizinhos de Santarém. O embate decorrerá em 14 do corrente, e o vencedor ficará apurado para para medi forças com o Varzim, que eliminou o Feirense. Parceiro ainda não certo tem o Juventude de Évora, que encontrará o vencedor do jogo de desempate, a efectuar depois de amanhã, entre o Braga e o Guimarães no campo do último (resultado de Braga: 1-1). O representante dos Açores por seu turno, receberá o Riopele.

Eis os acasalamentos ditados pelos sorteio: dia 14 de Dezembro: Benavente-Leiria e Marrazes para acerto das equipas concorrentes à segunda jornada 6 de Janeiro representados dos Açores-Riopele; Paredes Gil Vicente; Marítimo-Montijo, Régua-União de Leiria, Amora-Boavista. Farense-Caldas, Académico de Viseu-Torriense, Sporting-União de Coimbra, Aves-FC Porto, Vianenses-Portimonense, Almada-Sintrense, vencedor do Benavente-Leiria e Marrazes contra o Varzim, Vila Real-Santacruzense da Madeira Famalicão-Vitória de Setúbal e vencedor do Guimarães-Braga contra o Juventude de Évora.

Aspecto do sorteio da segunda eliminatória (2.ª fase) da Taça de Portugal ontem efectuado na sede da Federação Portuguesa de Futebol, à Praça da Alegria

ÁRBITROS VÃO TER NOVOS DIRIGENTES

Rodolfo Begonha alvo de inquérito?

O Grupo de Coordenação Nacional dos Árbitros de Futebol «ocupou» as salas da Comissão Central para tratar de todo o expediente e assegurar o normal funcionamento da «casa», ontem. Os novos dirigentes para a Comissão Central de Árbitros serão, segundo apuramos esta manhã, hoje eleitos. Por ausência do Director-Geral dos Desportos, que ontem não se encontrava na capital, o encontro (ou reunião) entre o tenente-coronel Rodolfo Begonha e as Comissões Regionais de Árbitros foi transferido para esta tarde.

Com a eleição dos novos dirigentes da CC fica, em parte, resolvido o problema actual com que a nossa arbitragem se debate, pois que a normalização do funcionamento legal da CCA é independente da posição assumida (forma de luta que não nos pareceu a mais indicada) pelos árbitros do Director-Geral dos Desportos.

Entretanto, estes pediram, ontem à tarde, um inquérito ao tenente-coronel Rodolfo Begonha, remetendo requerimento nesse sentido ao secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Joaquim de Sousa Segundo aqueles, representados na circunstância por Jose Luís Tavares, um dos membros do Grupo Coordenador Nacional (outros nomes: Mário Luís, Armando Paraty, Adelino Antunes e António Garrido), para «saber verdades» quanto às acusações dirigidas por Manuel Poeira a árbitros e dirigentes. Posição do mesmo tomou também a comissão Coordenadora da «Regional» de Lisboa.

Raul Nazaré, o agitador que [illegible] posição assumida [illegible] colegas na última [illegible] está solidário com os mesmos.

QUINTA-FEIRA À TARDE, EM ALVALADE

Homenagem a Alfredo

Quinta-feira, 8, no Estádio de Alvalade, é dia de futebol. Uma jornada nada vulgar, mas que marca quanto vale a solidariedade de quem ganha (ou ganhou) a vida a jogar futebol. Ou que, se não ganhou, pelo menos conheceu jornadas difíceis de esquecer com a sua prática. Quinta-feira, a partir das 15 horas, teremos a festa de homenagem (infelizmente póstuma) a Alfredo.

Alfredo Teixeira, conhecido nos meandros do couro por Alfredo, simplesmente, morreu há dias, após prolongada doença, em Odivelas, com 38 anos. Revelou-se, no chuto no couro, em Setúbal, que representou, antes de ingressar no Sporting, onde ajudou os «leões» a conquistar duas Taças de Honra de Lisboa (63/64 e 65/66), um Campeonato Nacional (1965/66), e a Taça dos Vencedores das Taças da Europa, em Antuérpia, contra o MTK da Hungria, em 1964. Foi sempre um moço afável um jogador correcto. Nos últimos anos trocara a prática do futebol (o seu divertimento) pela venda de automóveis.

É dos homens da bola que merece, sem dúvida, a jornada que vai ter quinta-feira. As equipas do Sporting e do Vitória de Setúbal, as duas camisolas que conheceu em toda a sua vida, dão o seu contributo à homenagem póstuma, expressão sempre preferida nestas circunstâncias, como jornada em que se pretende reviver alguém que cedo deixou o convívio dos vivos. Os homens do Sporting que venceu a Taça das Taças, e os componentes do Benfica das épocas áureas de 1960 e 62, estarão também presentes.

Teremos, portanto, ídolos de hoje e glórias de um passado não muito remoto, em dois encontros que estão a despertar inusitado interesse: Jordão, Isaías, Laranjeira, Da Costa, Artur, Botelho, Manaca, Manuel Fernandes, do Sporting-de-hoje, e Vaz, Narciso, Caica, José Mendes, Mirobaldo, do moderno Setúbal, antecipando Carvalho, Fernando Mendes, Pedro Gomes, José Carlos, Hilário, Figueiredo, Osvaldo Silva e Morais, do Sporting de há 14 anos, com Eusébio, Águas, Saraiva, Germano, Serra, Mário João, Costa Pereira, Simões, José Augusto e Santana, entre outros, do Benfica de há dezenas e meia de temporadas.

Para uma jornada deste tipo, que tem como acicate os desafios já referidos, espera-se que o público compareça em número razoável, quinta-feira, em Alvalade. Sempre será uma forma de testemunhar o apreço por esse homem que foi, pelo que atrás fica dito, um excelente jogador de futebol, um profissional brioso, um desportista que a morte levou prematuramente.

Um homem, um jogador, um profissional, um desportista que aqui se recorda com mágoa e apreço.

VÍTOR MARTINS: A FACA ACTUOU

Vítor Martins foi à faca, que é como quem diz: foi operado ao menisco ontem. Centrocampista a quem a sorte tem voltado as costas nas últimas semanas, VM conta regressar em breve ao seio da «família encarnada», deixando o Hospital da Cruz Vermelha.

CUF: quem dá a mão?

O Grupo Desportivo da Cuf é uma colectividade desportiva que pretende servir a população do Barreiro contando já com cerca de dois mil atletas e um parque desportivo que começa a ter uma dimensão apreciável.

Para mostrar a nova realidade do G.D. da Cuf, bem diferente do que era no «tempo dos Melos», a direcção da colectividade convidou os órgãos da comunicação social para uma reunião que teve lugar na sede social do clube (onde se trocaram impressões e informações), seguindo-se uma visita às instalações desportivas e almoço num dos refeitórios da empresa.

Preocupação actual dos corpos gerentes: receio de que, no futuro, não seja atribuido ao Grupo Desportivo o subsídio que, habitualmente a empresa lhe destina, isto porque a CUF vai unir-se a outras empresas adubeiras e [illegible] alterar o seu estatuto [illegible] facto que deitaria por [illegible] acção desportiva e cultural [illegible] está sendo levada a cabo [illegible] colectividade que hoje [illegible] fundamental no Barreiro.

Quem conhece a vila do Barreiro sabe como o ar [illegible] luído. Basta olhar para as [illegible] telas de chaminés que, [illegible] momento a momento, lançam [illegible] nas suas bocas: e, observar a cor dos telhados onde se acumulam os resíduos que a atmosfera não suporta. Daí que o parque desportivo do Lavradio, quiçá a única zona verde de uma localidade em constante e desordenado crescimento, se torne absolutamente necessário para a prática desportiva dos jovens barreirenses.

Naturalmente que, para desempenhar o importante papel que lhe cabe, na sociedade em que se insere, o Desportivo da Cuf tem de continuar a ter o apoio da empresa que lhe deu vida, tanto mais que, dirigido por trabalhadores, o clube emprega todo o orçamento em prol do desenvolvimento desportivo e cultural do Barreiro.

Neste momento, cerca de 78 trabalhadores asseguram o funcionamento da colectividade que, no último ano, teve mais de cinco mil utilizadores das suas instalações.

É evidente que o futebol ocupa uma posição significativa no orçamento geral (cerca de 25 por cento dos gastos) mas, não há dúvida de que o futebol é uma modalidade que conquista associados e praticantes. Daí que os 3660 contos de prejuízo (1977) tenham a sua grande quota parte de investimento. De resto, a equipa profissional tem sido mantida com muita sensatez. Por exemplo; o vencimento maior é de 10 contos e a média de salários dos jogadores não ultrapassa os 8 mil escudos mensais. Por outro lado, a fim de não criar compromissão futuros, a actual direcção fez contratos com os atletas por um ano, salvo raras excepções: o que quer dizer que o Grupo Desportivo da Cuf pode ficar, de um momento para o outro, sem equipa de futebol. Mas, isso, é secundário em função da obra a que a actual direcção (chefiada por Augusto Gallegas) se tem dedicado. Porque, além do desporto, o clube criou a chamada «escola aberta» onde a partir de Janeiro deste ano, se puseram a funcionar cursos de iniciação de línguas estrangeiras que, para já, contam com mais de meio milhar de alunos.

E para a continuidade de todo um profiquo trabalho encetado de base que o Desportivo da Cuf pretende justiça: e essa, envolve a necessidade de um forte apoio da empresa onde recolheu o nome. Caso contrário, a morte é inevitável: a muito curto prazo.

Liverpool e Hamburgo decidem Supertaça-77

Liverpool e Hamburgo vão decidir ao princípio da noite de hoje (19 e 25) em encontro que a RTP transmitira em directo, de Anfield Road, em Liverpool, com comentários do seu enviado especial Nuno Brás, a questão da Supertaça-77, terceira edição da prova criada em 1975.

Trata-se do segundo encontro, tendo ambas as equipas empatado (1-1), em 22 de Novembro último, no estadio do Hamburgo (Volksparksmadison), com golos de Keller, pelos locais, e Hansbrough, pelos ingleses. O árbitro português António Garrido dirigiu a contenda, rubricando actuação que toda a crítica foi unânime em classificar de impecável.

É a terceira edição da prova, como acima assinalamos, devendo o seu nome ao facto de avalizar, em duas «mãos», a força dos vencedores da Taça dos Clubes Campeões Europeus da época (no caso presente o Liverpool) e das Taças (detentor Hamburgo). Os anteriores monopolizadores da Supertaça foram o Dynamo de Kiev e o Anderlecht, curiosamente duas equipas que haviam ganho a Taça das Taças. Não menos curiosamente, o Bayern de Munique, vencedor até então, nesses dois anos, da Taça dos Campeões, foi o vencido da prova.

O árbitro da partida desta noite é o sueco Ericsson. As equipas não devem sofrer alterações em relação ao primeiro encontro. Se assim acontecer teremos em campo: **LIVERPOOL**. Clemence; Neal, Thompson, Hughes e Jones; Case, Kennedy e Callaghan; Dalglish, Fairclough e Heighway.

TOTOBOLA

Jogue comigo

Académico Braga	X
Benfica Setubal	1
Portimonense Estoril	1
Espinho Porto	2
Boavista-Feirense	1
Varzim Riopele	1
Guimarães Sporting	X
Marítimo - Belenenses	X
Rio Ave - Fafe	1
Sanjoanense-P. Ferreira	X
U Leiria - U. Tomar	2
A Viseu - Portalegrense	1
Barreirense - CUF	1

Trabalhadores Estudantes
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura
- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Curso Línguas
- Propedêutico
- manhã
- tarde
- noite
Av. Almirante Reis, 73-1.º E 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

VIAGENS
TURISMO
PASSAPORTES
CONHEÇA A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
TURIBARRE
Travessa da Graça, 5
Telef. 2078005 '6 7
BARREIRO
AS NOSSAS VIAGENS
SERRA DA ESTRELA
MINIFÉRIAS NA NEVE
DOURO E GERÊS
ALTO MINHO
MADEIRA
AÇORES
SEVILHA/ARACENA
NATAL EM BELÉM
MARROCOS
LONDRES 2000
e ainda muitos mais destinos
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Cardoso Pires: leituras na Cornucópia

..Em mais uma sessão das «Leituras» do Teatro da Cornucópia é amanhã apresentado o novo livro de José Cardoso Pires, «E agora, José?», lançamento de Moraes Editores na série da obra completa do escritor.

As «Leituras» da Cornucópia pretendem estimular o público para a abordagem crítica de obras de importância no panorama literário português mais recente: casos também de Maria Velho da Costa, com «Casas pardas», que abriu a série, e do volume «Trabalho poético», de Carlos de Oliveira, anunciado para o próximo dia 14.

I CONGRESSO DO MPLA

Raul Castro: "Angola pode contar com o sangue cubano"

. «Para o Partido Comunista Cubano os princípios não são matéria de negociação e os dirigentes americanos perdem o seu tempo quanto pretendem condicionar a melhoria das relações com Cuba à retirada das nossas tropas de Angola» — declarou o comandante Raul Castro, segundo secretário-hgeral do PCC na mensagem ao I Congresso do MPLA.

Sublinhou que a decisão sobre a quantidade, o tempo e o papel dos combatentes cubanos depende exclusivamente da vontade dos povos de Angola e de Cuba, do MPLA e do PCC, do Presidente Agostinho Neto e do comandante Fidel Castro. E disse: «A RPA pode sempre contar com o nosso suore o nosso sangue».

Depois de ter afirmado que o futuro não pertence aos imperialistas, mas sim às massas populares, o comandante Raul Castro alertou, no entanto, que os imperialistas contam sempre com a colaboração dos governos reaccionários e dos traidores com a direcção do Partido Comunista Chinês.

Por sua vez, o chefe da delegação do Partido Comunista Soviético Kirilenko, declarou que a URSS condenava violentamente as agressões contra a RPA e lembrou a dado passo da sua intervenção a seguinte passagem do Tratado Angolano-Soviético: «A URSS quer ver uma Angola popular, próspera e progressista».

Para além das intervenções dos delegados ao Congresso, interessa desde já salientar que o «MPLA — Partido do Trabalho» é a designação proposta no projecto dos estatutos para substituir a sigla pela qual é conhecida até à data a vanguarda que tornou Angola independente e a levou a optar pelo Socialismo. Inspirado no marxismo-leninismo, o Partido angolano será a «força que dirige o Estado e a sociedade» no país.

Embora nada tivesse até agora sido indicado oficialmente, admite-se que a sessão de encerramento do Congresso, considerado pelos dirigentes angolanos como «o mais importante acontecimento após a independência», tenha lugar no dia 10, data que assinala o 21.º aniversário da fundação do MPLA.

O Congresso terá também de se pronunciar sobre diversas teses elaboradas por uma Comissão Nacional. Durante a semana que antecedeu o início do Congresso, o «Jornal de Angola» divulgou teses sobre o desenvolvimento económico e social do país, a Educação e a Cultura, as Forças Armadas, a Defesa Popular e a Política Externa.

A estratégia do desenvolvimento e social do país, até 1980, é apontada na tese respectiva como consistindo em «edificar um Estado de democracia popular e em construir as bases materiais e técnicas do socialismo».

Voltando às intervenções, sublinhe-se aqui a do chefe da delegação moçambicana e membro do Comité Central da Frelimo, Manuel dos Santos. Disse, o orador: «O Congresso do MPLA é um acontecimento de transcendente significado histórico e ilustra o desenvolvimento da ideologia marxista-leninista». Santos acrescentou que «a República Popular de Angola e a República Popular de Moçambique afirmam-se irmãs na construção da sociedade socialista, proclamando-se zona libertada da humanidade. Os nossos Estados constituem a trincheira avançada na luta dos povos da Africa Austral.»

Canal da Crítica

Continuação da pág. 13

cada para o efeito.

Outros momentos valem pelos aspectos puramente negativos. Alguns chegaram mesmo a ser deprimentes, como o da presença e actuação de Paulo Renato, na sua demagogia com fachada reaccionária cuidadosamente maquilhada. Hugo Loureiro, além de ressuscitar o macaco, acentuou as macaquices. Não está farto de cócegas e de amendoins? Guedes continua a dedilhar o seu piano com a maior superficialidade, Shegundo Galarza de pechisbeque.

Aguardemos que as emissões relativas ao fossado do Porto ainda por transmitir sejam mais vivas e de maior qualidade média do que a primeira. Não é pedir muito

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA
6.º Juízo - 1.ª Secção
Proc. N.º 540/75

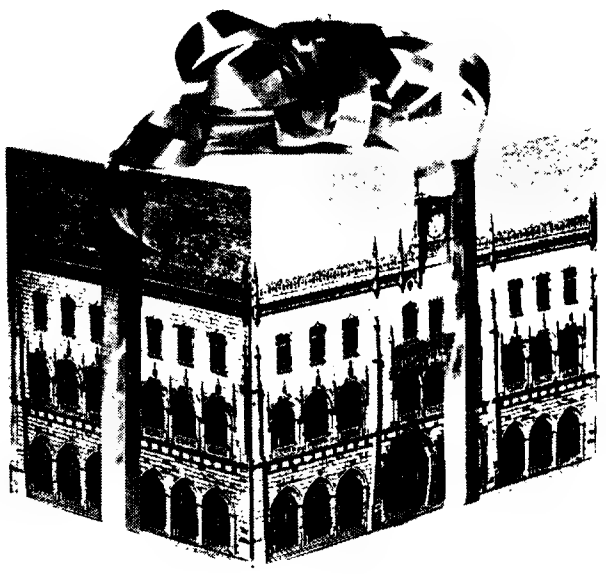
ANUNCIO

..Na acção de divórico litigioso, requerida por Maria Rita Valentim Lapas de Miranda Cosme, recepcionista da Secretaria do Estado do Comércio Externo e Turismo, residente actualmente na Avenida da Igreja, n.º 59, r/c, direito, em Lisboa, contra seu marido LUÍS MANUEL FREIRE DE MIRANDA COSME, chefe de vendas, com última residência conhecida, na Rua do Viveiro - Bloco C - Lote 2, 6.º direito, no Monte Estoril, comarca de Cascais, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, é este réu notificado, nos termos do art.º 781, n.º 1, do Cód. do Proc. Civil, de que, por despacho de 24-2-1977, proferido a fls. 131, dos aludidos autos, foi admitido o recurso de oposição de terceiro, de fls. 121 e 125, respeitante a Miguel Alexandre Alves Correia, casado, proprietário, residente na Rua João Pinto Ribeiro, n.º 29 - 2.º, em Coimbra, e Miguel Hurtado Eosa, casado, soldador eléctrico, residente na Rua Nova de São Mamede, n.º 17 - 1.º, em Lisboa, ficando, por este meio, o recorrido, dito Luís Manuel Freire de Miranda Cosme, devidamente notificado, para responder, no prazo de 10 dias, finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, não só aos requerimentos de fls. 121 e 125, mas, ainda, ao exposto pela autora, dita Maria Rita Valentim Lapas de Miranda Comes, no seu requerimento junto a fls 128 dos aludidos autos

Lisboa e 1.ª Secção do 6.º Juízo do Tribunal de Família, 19 de Novembro de 1977

O Escrivão de Direito,
José Valentim Madeira
VERIFIQUEI:
O Juiz corregedor do 6.º Juízo
Orlando de Faria Saraiva Lima

no caminho do seu Natal...



Mais de 100 lojas
onde você pode comprar tudo!

Aberto todos os dias, mesmo aos sábados, domingos e feriados.

– no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
SINES	15º
BEJA	10º
SAGRES	15º
FARO	13º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 16,6º

PENHAS DOURADAS
Mínima 1,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.01	3,5 m	4.28	1,6 m
23.40	3,6 m	17.03	1,4 m
Dia 7			
		5.29	1,4 m
12.04	3,7 m	17.57	1,2 m
Dia 8			
0.36	3,8 m	6.23	1,1 m
13.00	3,8 m	18.48	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste com rajadas mais intensas nas regiões do Norte; períodos de chuva. A partir da madrugada céu muito nublado com algumas abertas; vento moderado de Sudoeste; aguaceiros ões do Norte do sistema Montanhoso Montejunto Estrela.

AMANHÃ

NASCER AS 7.41
OCASO AS 17.15

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 5

palavras cruzadas

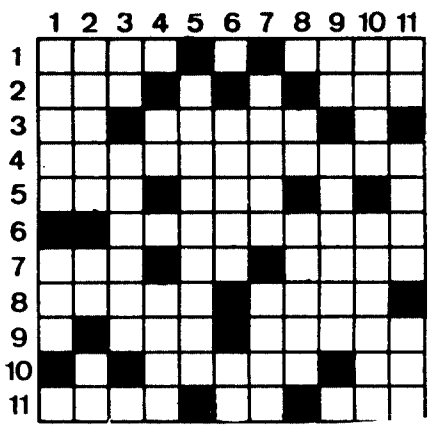
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11907

HORIZONTAIS

.1 Capas sem mangas. Artigo definido. Suor.
2 Pelos de certos animais. Anel
3 Caminhar. Levar à toa.
4 Limpariamos com vassoura
5 Arara Chiste.
6 Manhosas
7 Rema para trás Autores. O essencial, o indispensável.
8 Decorrer Indivíduo mascarado (Prov transm)
9 Fileira. Aceira
10 Mete em mala Amónio (s.q.).
11 Banha. Oferece Época

VERTICAIS:

.1 Parótida do cavalo. Nome de jogo.
2 Estacionar. Satélite de Júpiter. Vossa Alteza
3 Campeão. Latada.
4 Aparência. Aleia.
5 Passaram arestados.
6 Rezara. Preposição latina que designa movimento
7 Dança. Pera
8 Batráquio Uma das ilhas Jónias
9 Gálio (s.q.). Freguesia do concelho de Monção
10 Bramido. Venerar.
11 Preposição e artigo. Tino. Gosta muito de



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

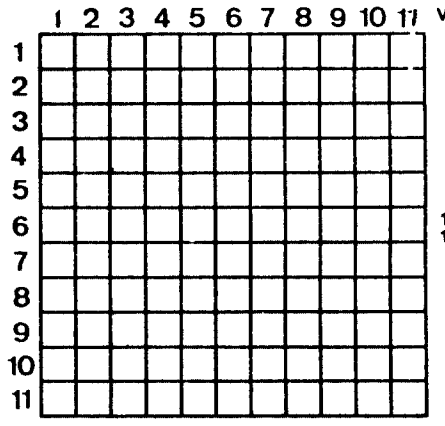
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7968

HORIZONTAIS

.1 Ladeira Ave galinácea da África.
2 Plantio de amieiros Desmontar
3 Corta com serra. Rodilha (prov.)
4 Terra grega. Xaile das mulheres indias e persas.
5 Nome de mulher Coisa (ant.) Chefe etíope.
6 Habilidade. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
7 Cingiria.
8 Ruim.
9 Deus dos pastores. Nota musical (inv.). Basta. Erbio (s.q.).
10 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Ave trepadora.
11 Curar. Grande sala

VERTICAIS:

1 Alisa Raspes.
2 Estime. Em a. Fedor
3 Consumiram. Brisa.
4 Sossego. Atraiçora
5 Fileira. Negar.
6 Berilo (s.q.)
7 Tempo do verbo haver. Brejeiras.
8 Depois de. Li. Arara.
9 Proibirias. O mais
10 Unhas. Época.
11 Verbais. Serra de Portugal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.906

HORIZONTAIS:
.1 Pá NUNCA RB
2 Elais. Âmbar
3 Disco Liaça
4 Impôs. Ansas.
5 Ás O Ar
6 SS. Ama Op
7 Ce. Atora. Aa
8 Álamo. Assim.
9 RALO. Oiro
10 Ira For Ar
11 Aarão Amara

VERTICAIS:
.1 PEDIU Caria
2 Alim. Selara
3 Aspas. Alar.
4 Nicos Amo
5 Usos Ato Fó
6 Omo Ao
7 Cala Ará Ra
8 Anima Aso.
9 BASTO. Si
10 Raça Pairar
11 Brasa. Amora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7967

HORIZONTIAS:
1 Ido. Tomar
2 Arrel Mimi.
3 Mor Mar Saá
4 Alera Oásis
5 Oato Dras
6 Lampião
7 Ás. Reino. An
8 Gota Sari
9 Aló Oro Lês
10 Ramos. Caias
11 Ado Am Ló

VERTICAIS:
.1 Zama. Zagari
2 Rolo. Sola.
3 Irreal Toma.
4 De Tiara Dó.
5 Maomé Oso.
6 Fa. Piar
7 Rodin Oca
8 Om. Araós. Am.
9 Missão. Ali
10 Amais Areal
11 Rias Anissó.

PROVÉRBIO: **NUNCA O RALO PEDIU AO ASTO.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 27
Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Aven. da República, 74-A. Tel. 771379.
AGUIAR — Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel 764629.
ALAMEDA Alam Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Tel. 227284.
CENTRAL DA LAPA Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734.
CHINDE Rua Agostinho Lourenço. 6-B. Tel. 890331.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GALENO Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C Telefone 891681.
LOPES RIBEIRO — R. do Cruzeiro, 117. Tel. 633288.
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo) Tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. Tel 700096.
ORIENTE — Rua Lopes, 120 T 843381
PAES — Rua Abade Faria, 22-A Telefone 723965.
PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340.
REBOCHO — Rua Ten.-cor. Tibeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
SAGRES Av. Luís Bivar, 69-71. Telefone 547213.
SALUTAR — R B. 75-a-B (B.º Liberdade). Tel. 683694
SILVA C.º Santo André, 16. Tel. 862074.
UNIFA Rua da Vitória, 21. Telefone 323793.
URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 69 (B.º Encarnação). Tels. 311215-3101712

Permanente

ALCÂNTARA — Av. República 74-A. Tel. 771379.
CENTRAL DA LAPA — Rua Navegantes, 10. Tel 661734.
CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
GOMES Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel 682333
MADRE DEUS Rua Margem, 15-B (B.º Grilo) Tel. 382470
REBOCHO Rua Ten.-Cor Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.
UNIFA — Rua da Vitória, 21. Telefone 323793

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Telf. 938551). Permanente.
Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Telf. 935518)
DAMAIA
D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461).
QUELUZ
Queluz — Av Miguel Bombarda, 123-A (Telf. 951841).
CACÉM
Guerra Rico — Entre lotes 6 e 7 - Freixo Capitão (Telf. 294002).
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato — (Telf 2912038).
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telf. 2960194).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telf. 980456)
COLARES
Abreja (Telf. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137).
ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telf 204250).
ALMADA
Central — R. de Olivença, 11-B (Telf. 2750504).
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telf. 2040302)
BARREIRO
Pimenta — R. Cons.º Joaquim Ant.º de Aguiar, 259 (Telf. 2073012).
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis — R Dr. Aoferto Araújo, 19-A.
MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telf. 239029).
MONTIJO
Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Telf. 2310035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telf. 2233028)
SEIXAL Godinho — L da Igreja, 51 (Telf 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos Av. do Mar, 34-A $ Quinta de St.º António

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo — Av Comb. G. Guerra, 64 (Telf. 2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas.
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas.
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29 B (Telf. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R Costa Pinto, 184 (Telf 2432034) Até às 22 horas.
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telf. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Telf. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
Junqueiro Mendes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telfs. 262313-267314). Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Ostende — R. de Espinho, 3 (Telf 260391) Até às 21 horas.
CASCAIS
Nova — Est. de Alvide - Fontainhas (Telf 281044). Até às 21 horas
Marginal — Av. Marginal (Telf. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ Rua Senhora da Luz, 380 Foz Tel 680127; **ALÍRIO DE BARROS** Rua da Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **MAGALHÃES** Rua de Serralves, 566. Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** Rua de Monsanto, 148 Tel 490889; **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **COUTO** Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963-311965; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA Rua Antero de Quental, 211 Tel 480697; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420; **CENTRAL** Rua de Santo António, 204 T 21684

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges, 135. Tel 22605; **CRUZ E COSTA** — R A Vasconcelos, 71 Tel 22715.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«O-Calinas Cala a Boca»
QUARTETO
21.30 (18 anos)
«A Navalha na Carne»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os Macacões»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»
OS CÓMICOS
21.15 (13 anos)
«O Conde Barão»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
VARIEDADES
20.30, 22.45 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
CIRCO MARIANO
21.45 (6 anos)
AlamedaD.AfonsoHenriques
COLISEU
21.45 (6 anos)
«Grande Circo da França»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Dama Pé de Cabra»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«A Guerra das Estrelas»
QUARTETO
Sala 1
21.15 e 23.30 (18 anos)
«Inserts»
Sala 2
23.00 (18 anos)
«França, Sociedade Anónima»
Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»
Sala 4
21.15, 23.30 (18 anos)
«O Sorriso do Grande Sedutor»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Regresso do Temerário»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Culpado ou Inocente»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Uma Loira Para Todos»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Lei do Mais Forte»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Lepfe o Assassino»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«U01/4 e os Birinis de Ouro»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Machíssimo»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Viúva Inconsolável»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«Mr. Klein, um homem na Sombra»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Há Lodo no Cais»
ESTORIL
Casino
17, 21.30 (13 anos)
«Cenas da Caça na Baixa Baviera»
CASCAIS
S. José
21.45 (18 anos)
«O Padrinho» 2.ª Parte

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos?0
«1900» (1.ª Parte)
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Unidos para vingar»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Em Família»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Hindenburg»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Estranha forma de amar»

PORTO/Teatros

SEIVA TRUPE
21.30 (18 anos)
«Contos Cruéis»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio do Katanga»
ESTUDIO 400
21.30 (13 anos)
«Resgate»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Devasso Renitente»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Verão 42»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio da Noite»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Vingança do Homem Chamado Cavalo»
COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»
ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Virgem na Família»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Verdadeiro Amor»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«A Cada um o seu Inferno»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«A Cidade dos Anjos»
ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«Músculos de Aço»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (6 anos)
«Fantasia»
CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«O Anjinho»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Morangos Silvestres»
AVENIDA
21.30 (14 anos)
«West Side Story»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
S. TEOTÓNIO
21.35 (18 anos)
«História Imortal»

cinemas

ab CINE

13.15, 17, 19, 21.30, 23.30
Sala A Não acons. m/ 18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B **ROCKY**
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A 11.15 Sala B 10.45

ALVALADE

Tel. 897480 15.15, 18.15, 21.15
O MISTÉRIO DO CRIME
C/Ashok Kurnar e Sanjeev Kurnar de R Jhalani
Int. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 15.15, 18.15, 21.15
em 3.ª Semana
CASANOVA
de Federico Fellinni
Não acons. a M. de 18 anos
Hoje às 24 h - 18 anos
Os grandes cineastas
A VIDA É UM JOGO

AVIS

Tel. 547163 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
2.ª Semana
A LICEAL
c/ Glória Guida

BERNA

Tel. 776098 15.15, 18.30 e 21.30
DOMINGO NEGRO
De John Frankenheimer
Não acons. a menores 18 anos
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AEROPORTO 77
Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
Um filme de Jerry Jameson
10.ª Semana
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Em 3.ª Semana
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
O filme choque do Festival do Filme Fantástico
Avoriaz-77
de Jack Starrett
c/ Peter Fonda e Warren Oates

CONDES

Tel. 322523 14,16.30,19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Ouando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
Em 2.ª Semana
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel 320768) 15.15, 18.30 e 21.30
DOMINGO NEGRO
De John Frankenheimer
Não acons. a menores de 18 anos
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

ESTÚDIO

Tel. 555134 Estreia 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
REJEANNE PADOVANI
Ás 15.30, 18.30
Não acons. menores 13 anos
SECÇÃO ESPECIAL

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.30
N/acons. M/13 anos
SECÇÃO ESPECIAL
Realiz. Costa Gavras
2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 Estreia às 21.30
Interdito a menores de 13 anos
RAID SOBRE ENTEBBE OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Ás 15.15, 18.30
Interdito menores 13 anos
O VOO DAS ÁGUIAS

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30
ABISMO
Não acons. a men. de 13 anos
7.º e última semana

NIMAS

Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15
Interdito a menores 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Int. a menores de 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
3.ª Semana
Peter Steiner, Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
De Franz Marischka
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Inter. men. 18 anos
A MULHER DRAGÃO
«Lady Karate»
2.ª Semana

RESTELO

Tel. 610375 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CADA UM O SEU INFERNO
de Andre Cavatte

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores 18 anos
DOMINGO NEGRO
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY

Tel. 548560 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
C/ Glenda Jackson, Adolfo Celi

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30
3 «Oscars» Melhor filme do ano
ROCKY
4.ª Semana
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.15, 21.15
O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
3.ª Semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a menores de 16 anos

NOVO CINE

Tel. 840678 15.15 e 21.15
A SUPLENTE
c/ Carmen Villani
Não acons. m/ 18 anos
PIPI NOS MARES DO SUL

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15
Int. a m. 18 anos
HONG KONG SUPERMAN

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; **18.10**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino D'Almeida. Orquestras; **19.00**: Poemas e poetas e música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 13.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último Jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: «Música na noite» (RDP/Centro)

2.º Programa

18.15: Música de câmara: Quinteto em fá menor, op. 34, de Brahms; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Quartetos: Quarteto em sol maior, K. 156, de Mozart. Quarteto em sol maior, op. 106, de Dvorak; **21.00**: Música sacra de Haydn e Jean Gilles: Missa de Requiem, de Jean Gilles. Trechos da «Missa de Santa Cecília», de Haydn; **21.55**: O conjunto Mozart de Viena, dirigido por Willi Boskovsky, interpreta: Danças e Marchas de Mozart; **22.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical: Festival de Bayreuth de 1977 gravações cedidas pela Rádio da Baviera 2.º acto do drama musical em 3 actos «Crespúsculo dos Deuses», 4.ª parte da tetralogia «O Anel dos Nibelingo», de Ricardo Wagner; **00.10**: Intercâmbio musical: Dias de música em Kassel, 1976 — gravações cedidas pela Rádio da Héssia parte de um recital pelo pianista Roland Keller. Quatro trechos das «Harmonias poéticas e religiosas» de Liszt; **01.00**: Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Tempo Citroën; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Novas de Alegria; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho

3.º Programa-Local (187,5m)

16.00: «Variante»; **19.00**: Emissão local (Emissor de Lisboa) «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As palavras e a música; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho

3.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho

Rádio Renascença

18.08: Apelos: **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Dicionário de Economia; **23.55**: Meditando - No final actualidade internacional-Voz da América; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

VISITA "SEMI OFICIAL"

Jornalistas chineses em Portugal

. Desde ontem em Lisboa para uma visita de duas semanas a Portugal, uma delegação de dois jornalistas chineses desloca-se esta tarde à sede do Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista), PC de P. (m-l), à Rua 5 de Outubro. Os jornalistas jantam hoje com dirigentes daquela organização.

Trata-se de uma visita classificada de «semi-oficial», realizada para corresponder a um convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Desconhece-se ainda o programa a cumprir pelos jornalistas — Chen-Chin e Wang Chin-Ken, da agência Nova China, de Pequim: anunciada, apenas uma visita, amanhã, à Associação Democrática de Amizade Portugal-China.

Segundo a ANOP, há possibilidades de encontros com o Primeiro-Ministro Mário Soares, com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, João Lima, e bem assim com responsáveis por outras pastas ministeriais.

Sem o garantir, a agência portuguesa diz que os jornalistas chineses deverão preencher a sua primeira semana com contactos a nível oficial e partidário, reservando os últimos oito dias para deslocações pelo interior do país.

GNR entrega herdade

No preciso momento em que o Primeiro-Ministro afirmava na Assembleia da República que o seu Governo nunca utilizara a violência um forte aparato bélico, constituído por cerca de duas centenas de GNRs, cães polícias e blindados intimidava a população de S. Mansos, no distrito de Évora.

As forças militarizadas foram chamadas a participar pelo CRRA de Évora, na entrega da herdade dos Castelos ao sr. Luís Serola, um grande rendeiro que abandonou a propriedade que trazia de renda em Portel para vir reivindicar aquela, em S. Manços, integrada na Cooperativa «Unidade» e que estava já semeada pelos trabalhadores.

ALVORADA EM ABRIL

Otelo Saraiva de Carvalho

Prefácio de EDUARDO LOURENÇO

Da resistência e da guerra colonial ao 16 de Março e 25 de Abril, "o quem é quem" desmistificador do filme de um tempo que continua em aberto

uma edição

LIVRARIA BERTRAND Apartado 37 — Amadora

AR debate moção de confiança

Continuação da pág. 1

participação do PS» — portanto, «minoritária» também. «O que os partidos à nossa direita não podem continuar a exigir» sublinhou Mário Soares — «é uma associação governativa connosco, que nas circunstâncias actuais seria «contranatura» e não teria qualquer sentido nem qualquer seriedade, depois das críticas tão azedas e repetidas que nos têm dirigido». E reformulando: «Por isso dizemos sem acrimónia, mas muito claramente, para que o País inteiro entenda: ou governa o PS (com independentes), ou se constitui um Governo sem o PS».

Admitindo que «as hipóteses alternativas a um Governo PS (com independentes) não serão muitas», Mário Soares passaria a enumerá-las, garantindo que o seu partido «não fará obstrução de princípio e sistemática a qualquer dessas fórmulas», a saber: «um Governo de convergência democrática (PSD, CDS, mais independentes)»; «um Governo de independentes (ou de técnicos, ou de competências, com ou sem mediação presidencial)» num ou noutro caso o PS não autorizará porém que militantes seus se integrem — reafirmou Soares — que aludiu ainda à hipótese de eleições antecipadas, a qual não excluiu «a priori», mas lançando sérias dúvidas sobre a sua viabilidade.

FMI E EMPRÉSTIMOS

Para o Primeiro-Ministro «o problema das negociações com o FMI» tem carácter de «inevitabilidade». Isto porque delas depende «o problema dos nossos pagamentos sobre o exterior», bem como a concessão «do chamado grande empréstimo» e a retomada do investimento privado em Portugal.

Assim que o Primeiro-Ministro tenha defendido perante o Parlamento a «diminuição de um terço do défice na Balança de Transacções Corrente para 1978» e a «moderação do crescimento económico nacional», nomeadamente a redução de tal crescimento (6 por cento do ano passado) para 3,5 a 4 por cento no próximo ano, o que, em última instância, abre perspectivas sombrias quanto a um «período duro» que Mário Soares antevê.

PRESSUPOSTOS REAFIRMADOS

«Muita gente já se esqueceu de que em Portugal se viveu uma Revolução e trabalha por alagar, nas mínimas coisas, a memória das conquistas efectuadas» — sublinhou Soares numa passagem da sua intervenção, visando claramente os partidos à direita do PS.

. Partindo desta acusação, recordou os «pressupostos mínimos» já propostos no memorando há semanas entregue pelo Governo aos partidos, os quais (e as palavras são suas) «não podem ser postos em causa por aqueles que querem para este País um futuro democrático». Dentre estes Soares reteve «o acatamento da Constituição e do ordenamento político-jurídico democrático que dela resulta; o respeito pelos órgãos de soberania legitimamente constituídos com destaque para o Presidente da República; a aceitação do sistema português de coexistência concorrencial entre sectores público e privado, com o reconhecimbnto de formas de propriedade social (cooperativas, empresas em autogestão, unidades de exploração colectiva).

«Ninguém negará que o País se encontra perigosamente dividido — dividido por classes e por interesses antagónicos, dividido a nível regional, dividido quanto à forma de perspectivar o futuro colectivo. As linguagens utilizadas são diferentes e as motivações profundas, muitas vezes irreconciliáveis. Caminharemos inevitavelmente para outra ditadura, como já alguns pretendem, sem definirem o seu sinal? O Governo não aceita essa pseudofatalidade e continua a defender que o caminho que leva a uma democracia consilidada é difícil mas não impossível» — palavras ainda do Primeiro-Ministro, quase a encerrar a sua intervenção, que no final observadores nacionais e estrangeiros classificariam como não tendo trazido nada de novo à cena política nacional, já que Mário Soares, a continuar como Primeiro-Ministro, não transmite a ideia de qualquer inflexão na política que até aqui vem seguindo.

O PSD

A sessão desta manhã foi interrompida às 11 e 50, depois de Magalhães Mota, do PSD, como representante do partido mais visado no discurso do Primeiro-Ministro, ter lançado uma crítica pelo que classificou como uma tentativa do chefe do Governo de julgar a Assembleia da República, quando o que está em causa é o julgamento da Assembleia ao Governo.

Com efeito, entre outras referência, Mário Soares em determinada passagem da sua intervenção pontuaria:

. «Não se ignoram as conversações havidas com o PSD no final da sessão legislativa passada — quando introduzimos o advérbio **designadamente** para caracterizar a nossa abertura aos outros partidos e «designadamente ao PSD». Porquê? Porque julgámos então encontrar no PSD uma predisposição ao diálogo e ao acordo connosco que antes não lhe havíamos conhecido. Porém, essa tendência — que representava, como depois se compreendeu, o ponto de vista de certos dirigentes, não partilhado, ao que parece, pelas bases mais aguerridas — ficou completamente frustrada com a evolução para a direita do partido (falo sem intuitos polémicos e objectivamente) expressa em declarações de voto do seu **líder**, até agora não repudiadas pela direcção do PSD, pondo em causa a Constituição e a própria figura do Presidente da República.»

À hora que encerramos esta edição, a sessão parlamentar havia recomeçado registando-se as primeiras interpelações do PCP, por intermédio de Carlos Brito, e do CDS, via Rui Pena.

Respondendo a Carlos Brito, o Primeiro-Ministro diria que, caso o Governo «caia», dependerá que o presidente do PSD seja chamado a formar novo Governo, votando o PS o programa que este vier a elaborar de acordo com a composição do Executivo e as ideias-base que expressar.

"JSD: ódio à esquerda"

. «As juventudes do PSD começaram por subscrever a campanha de caluniosos ataques ao Presidente da República, alinharam a seguir com os sectores responsáveis pela sua transformação num partido claramente à direita — mesmo do CDS — calaram-se depois perante os elogios dirigidos pelo fascista Kaúlza de Arriaga à actuação do ex-presidente e futuro presidente Sá Carneiro e, finalmente, dizem agora que, com a hipótese de tomada do poder pela extrema-direita «na pior das hipóteses a muitos dos actuais membros do Governo caberia certamente o exílio em Paris ou Argel».

Começa assim um comunicado ontem distribuído pela Juventude Socialista, «que entende ser seu dever não ignorar o conteúdo de sucessivas tomadas de posição recentemente divulgadas pela JSD sobre a actual situação política» e vem condenado com firmeza à actuação das juventudes afectas ao partido do dr. Sá Carneiro.

Mais adiante a JS diz que a JSD «limita-se pois a oscilar entre a posição política dos que têm transformado o PSD no partido da direita antidemocrática e caciqueira que renega até a antes elogiada e aplaudida Constituição e o insulto baixo copiado de um qualquer pasquim tipo «Rua» ou «Templário». A JSD não é mais uma organização que defende a social-democracia ou o socialismo ou sequer a democracia. É antes uma organização cega pelo ódio à esquerda e pela subserviência às manobras direitistas em curso no seu partido».

Na pista do assassino da criança raptada

PORTO, 6 — Realizou-se esta tarde para o cemitério da localidade onde residia o funeral do pequeno António Augusto Silva Frias da Costa, de 11 anos, que no passado dia 28 de Novembro foi raptado de casa dos pais, no lugar de Bustelo, freguesia de Vila Chã de S. Roque, em Oliveira de Azeméis, e cujo corpo foi encontrado no último domingo, numa bouça, nas imediações da fábrica Molaflex, em S. João da Madeira, conforme o «DL» noticiou.

O António Augusto foi barbaramente assassinado pelo seu ou seus raptores que lhe vibraram dois golpes profundos no pescoço. Entretanto, a Polícia Judiciária do Porto, que investiga o caso, deslocou-se ontem a S. João da Madeira onde ouviu, no posto da GNR local, várias pessoas com o fim de obter elementos que a levem à descoberta deste intrincado caso. Muito embora os investigadores, interrogados esta manhã pelo «DL», não tenham adiantado qualquer elemento sobre a identidade do criminoso, tudo indica que tenham já uma pista que os levem à descoberta do ou dos autores de tão repugnante crime.

Cunhal avista-se hoje com Eanes

. . O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, avista-se esta tarde com o Presidente da República. A audiência, solicitada pelo PCP, está prevista para as 17 horas.

Um informador do PCP, instado sobre a natureza deste encontro, disse situar-se no âmbito dos contactos normais entre os partidos e o Presidente da República.

Nota

LITERATICES

O Grémio Literário, evocando que o seu fundador Alexandre Herculano era um liberal, chamou em reforço do seu liberalismo o Prémio Nobel de Economia Frederico Hayek.

Em três sessões-debate, Hayek, com a sua autoridade de Prémio Nobel (de Economia em 1974), estigmatizou o socialismo como «o caminho para a servidão»; afirmou que «o socialismo é o contrário do liberalismo»; sentenciou que «o socialismo conduz ao nacional-socialismo».

A demolição de uma ideia que a Constituição regista. Não sabemos como registar esta coincidência com a ofensiva da «direita» em curso. Apenas literatice? Só mundanismo?

«RESTOS MORTAIS»

«... os restos mortais das pessoas mortas» foi ontem dito no noticiário da 1 hora da Emissora 1, a propósito das vítimas do acidente de aviação da Malásia.

Cada vez se fala melhor na nossa Rádio. Ouvir isto até dá mesmo para morrer, não dá?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 28 páginas)

FIM do ANO

MADEIRA	4.175$00
AÇORES	6.920$00
MADRID	5.500$00
ATENAS	10.900$00
LONDRES	7.900$00
AMSTERDAM	7.120$00
PARIS	8.500$00
MARROCOS (Tanger)	6.950$00
SALAMANCA	3.600$00
BADAJOZ	3.500$00
SERRA DA ESTRELA	1.900$00
NORUEGA (neve)	18.300$00
ALGARVE	diversos programas

Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2 Europeia

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 45/77
Terça-feira, 6 de Dezembro de 1977

TITO E A PAZ

Tecnologia: As mortes inúteis
NATO: Foguetões no continente africano
América Latina: O saque dos tesouros naufragados
Irão: O endurecimento do regime
Espanha: O General Lister contra Carrillo

ÁFRICA DO SUL

MORTE NUA DE STEVE BIKO

Steve Biko: activista negro sul-africano, uma voz sempre erguida contra o «Apartheid», encontrado morto numa cela da prisão de Pretória no passado dia 12 de Setembro. «Morreu devido a uma greve de fome» — afirmaram autoridades locais. Mas não era verdade: Biko morreu depois de um interrogatório verdadeiramente selvagem. A autópsia ao corpo atirou para os jornais toda a verdade: lesões cerebrais, numerosas escoriações, órgãos internos afectados. Um inquérito, a correr em Pretória, trouxe mais promenores: Biko foi interrogado acorrentado a uma mesa, completamente nu, e depois transportado de Port Elizabeth, numa carrinha, para Pretória. Inconsciente, espuma na boca, sem qualquer assistência médica. Não tardou a morrer. A opinião pública mundial ficou escandalizada. O ministro da Justiça da África do Sul, James Kruger, teve de tomar uma atitude: «Se a Polícia matou Biko — disse — rolarão cabeças.» Semanas dpois, no entanto, a repressão agravava-se no país. Vorster proibia a actividade de todas as organizações nacionalistas e mandava encerrar os jornais que se manifestavam contra a sua política. Centenas de pessoas foram detidas. Encontram-se ainda detidas. Livre — apenas a indignação por um sistema político que atropela todos os direitos humanos...

Apresentamos aos leitores a última entrevista de Steve Biko concedida a um jornalista estrangeiro: John Platier, da UPI. Eis, pois, um retrato do activista negro através das suas palavras e das considerações do entrevistador.

«NÃO À VIOLÊNCIA»

Steve Biko foi reconhecido como o mais influente nacionalista negro a surgir, nos últimos anos, dos movimentos dos direitos negros da Africa do Sul.

Pai de dois filhos, com 38 anos, os interesses de Biko variavam enormemente, desde o xadrez ao desporto. Mas a política negra era a sua primeira preocupação.

No princípio do corrente ano, ainda sob uma ordem de banimento e oficialmente impedido de se encontrar com jornalistas estrangeiros para declarações gravadas, Biko concordou em encontrar-se com John Platter.

Por acordo, Platter devia apenas utilizar o que ouvisse e escrevesse, mas, no entanto, gravou as declarações de Biko.

O jornaliste e Steve encontraram-se na terra natal de Biko, King William's Town, cerca de 1.280 quilómetros a sudeste de Joanesburgo.

Alto, pesado e muito sério, tinha o ar de um homem muito mais velho. Chegou sozinho ao encontro, vestindo uma camisola aberta e calças de ganga, ao volante de uma carrinha «Peugeot» de cor vermelha.

Durante a manhã, ambos foram interrompidos por polícias à paisana encarregados da vigilância de Biko. Mas Biko sossegou-os com um aceno amigável...

Interrogado pelo jornalista sobre se acreditava na violência para a obtenção de direitos políticos, Steve Biko disse:

«Pessoalmente tenho medo de uma conflagração devido à extensão que atingirá, em termos puramente de raça. Os interesses dos brancos e dos negros estão neste preciso momento diametralmente opostos. É uma questão de cor. A violência neste momento será destrutiva e assusta-me. Você pode andar na cidade e levar um tiro de qualquer pessoa apenas porque é negro e o reverso também vai acontecer. É irracional e não tem base ideológica».

POLÍTICA AMERICANA: «MUITO CONFUSA»

Sobre os motins de Soweto, Biko disse:

«Os motins foram originalmente expontâneos. A direcção não é coordenada, devido ao rápido mudar da direcção. Você aparece, permanece e depois desaparece porque se tornou uma presa muito procurada pela polícia. O presente regime apenas pode despoletar a situação com processos que não sejam a lei e a ordem e se reconhecer a existência de uma queixa bem funda, que deve envolver negociações. Não vi ainda sinais desta situação e o país vai permanecer num estado não declarado de emergência durante muito tempo».

John Platter perguntou se o nacionalismo Afrikander é baseado no medo e se os nacionalistas negros estão a fazer algo para retirar esse medo aos brancos. Biko respondeu:

«Isso será muito difícil agora, e possivelmente não desejável. Você pode gastar o seu tempo tentando aliviar o medo dos brancos. O nosso programa agora é fazer com que os brancos percebam quais são as suas opções, e eu às vezes penso que se pode converter mais as pessoas brincando com os seus medos do que pregando-lhes ideias».

O jornalista interrogou-o sobre como entende a nova política norte-americana em relação à África do Sul. Steve Biko afirmou.

«Muito confusa. Tenho profundos receios acerca do papel que a América está pronta a desempenhar na mudança do actual sistema no país. Os Estados Unidos têm já uma tão longa história de interacção com a minoria branca, através de comércio bilateral, investimentos, ofensivas diplomáticas conjuntas e uma espécie de aliança táctica sobre a segurança do Oceano Índico, que quaisquer acções para provocar uma mudança na Africa do Sul parecem muito suspeitas da parte norte-americana.

«Mas se a América não puder controlar as autênticas organizações revolucionárias, também não ficará quieta. A América quererá então promover o seu próprio grupo, fazer com que este seja o grupo dominante. A minha análise é de que nenhum dos verdadeiros grupos nacionalistas estaria disposto a aceitar a assistência americana, devido à história recente da América e do seu comportamento na África Austral.

«E se tal acontecer, a América deverá fazer uma das suas em qualquer lugar, possivelmente através do chefe Zulu Gatsha Buthelezi, o chefe dos ministros do bantustão Kwazulu, criado por Pretória».

Instado a dar a sua opinião sobre a posição de Andrew Young como embaixador dos EUA junto das Nações Unidas, Biko respondeu:

«Young está num lugar difícil. Duvido que o seu coração esteja no lugar certo. A minha análise é que ele é um negro bastante ambicioso que terá de jogar de uma forma muito neutral. Ele não pode projectar a sua cor negra. Ele tem de projectar a sua razão e aceitabilidade na corrente princi-

JÁ NO CAIXÃO

Viúva e filhos: punho erguido, sinal do «Poder Negro»

ÁFRICA DO SUL
A MORTE NUA DE STEVE BIKO

pal dos políticos americanos brancos. Mas criou uma área de preocupação e denunciou o «Apartheid». Introduziu um elemento de moralidade na política norte-americana no que se refere à África do Sul».

UMA SOCIEDADE PARA NEGROS E BRANCOS

Como seriam tratados os brancos num Estado negro (África do Sul) independente?

Biko:

«Aceitamos virtualmente qualquer branco que queira ficar. Mas terá de se declarar verdadeiramente sul-africano. Você vai encontrar a comunidade de expressão inglesa a aceitar isto mais facilmente do que a Afrikander, que tem mais preconceitos.

«O Afrikander está a sofrer os efeitos dos próprios preconceitos raciais que semearam na comunidade. Para manter o sistema, ele terá de banir preconceitos profundamente enraizados em relação ao homem negro.

Como actuará no futuro o Governo branco sul-africano?

Biko:

«Não há qualquer dúvida de que o Governo está cercado pela sua ala direita. Também qualquer concessão aos negros gerará exigências para mais concessões e gerará mais violência. Mas as pessoas aqui vão ter de pensar seriamente em termos de vida conjunta, permanentemente, não apenas nos próximos 10 ou 20 anos, que é o calendário sobre o qual os actuais dirigentes estão agora a trabalhar. Mas eles são velhos (65, 66 anos) e não pensam estar ainda vivos dentro de 20 anos. Por isso, estão apenas a aguentar. Nos próximos anos, haverá dirigentes que não irão planear tanto para eles, mas para os seus filhos. Se o fizerem de uma forma realista, verificarão que será melhor unir a população do que sofrer o bloqueio da toda a África».

Já no fim da entrevista, o jornalista interrogou Biko sobre o modo como o movimento negro vê a ideia de um acordo com o Governo, nomeadamente para uma repartição geográfica da República entre brancos e negros.

Biko:

«Está já na mente das pessoas que a Azania (África do Sul) permanecerá um país indivisível. Quaisquer bolsas individuais, como o Transkei, terão simplesmente de desaparecer e de se integrarem no resto do país. Penso que a esquerda negra lutará também até às últimas consequências para conseguir uma sociedade em que todos tenham os mesmos direitos.

Triste: Christian Barnard, o pioneiro das transplantações cardíacas, que brevemente vai trocar a carreira de cirurgião pela de político (enfileirando no Partido de Vorster), afirmou, quando interrogado sobre a morte de Biko, que concordava com a sua prisão. «Não passava de um terrorista» disse.

Mas o coração de Biko continua a bater no abraço total da comunidade negra... E também no seio da fraternidade branca.

AS MORTES INÚTEIS NA VIA DO PROGRESSO TÉCNICO

Quando dois jumbo-jets colidem causando uma hecatombe de vidas humanas, logo equipas de peritos de vários países fazem um inquérito muito minucioso.

Se um mal misterioso vitima alguns ex-combatentes que se reuniram em congresso, são mobilizadas as unidades médicas de um grande país a fim de isolar o virus responsável.

Assim, os desastres naturais ou provocados pelo homem surgem em grandes títulos da imprensa mundial e causam a emoção geral. Tais desastres teriam podido ser evitados? Como? pode perguntar-se.

No entanto os milhares e milhares de mortes de origem profissional causados anualmente (só nos Estados Unidos umas 100.000 por ano)fazem muito menos barulho e limitam-se a entrar nas estatísticas.

Um preço demasiado alto

Os frutos da tecnologia moderna parecem amargos se pensarmos naquilo que custam em vidas e na saúde dos trabalhadores. As doenças pulmonares, os câncros da bexiga, as doenças nervosas, a esterilidade e até a morte prematura espreitam no mundo inteiro os trabalhadores expostos a substâncias perigosas, suspensas no ar (e cujo número sempre crescente acompanha a marcha do progresso técnico).

Uma característica particularmente insidiosa de algumas dessas substâncias perigosas, como, por exemplo, a dioxina, é a tenacidade do seu potencial tóxico, que pode prolongar-se durante anos, apesar dos esforços feitos para eliminar os seus vestígios no meio ambiente.

Assim, em 1963 em Amsterdão, seis meses depois de uma explosão ter contaminado com dioxina uma fábrica,dezoito trabalhadores , com fatos especiais, tentaram proceder à descontaminação do local. Nove desses trabalhadores foram atacados de acne clórica e três deles morriam daí a dois anos. A fábrica foi encerrada durante dez anos, e, passado esse tempo, ainda estava tão contaminada pela dioxina que foi necessário destruí-la pedra por pedra. A República Federal da Alemanha, a Checoslováquia e o Reino Unido tiveram casos semelhantes.

Mas então, que fazer?

Banir todas as substâncias tóxicas ou substituí-las por outras menos perigosas, como é evidente. E isso o que, na realidade, se faz. Mas, de modo limitado porque muitos produtos químicos perigosos são indispensáveis nos actuais processos de produção. É certo que tais processos podem por vezes efectuar-se sem intervenção humana.

No entanto, a solução mais prática consiste em limitar a concentração das substâncias tóxicas nos locais de trabalho, e a níveis tais que a saúde e a vida dos trabalhadores expostos fiquem protegidas. Mas qual é o limite aceitável? Eis o problema.

Há nos Estados Unidos e é revista todos os anos, uma lista dos «valores-limite». O Reino Unido e outros países adptaram-na, e a República Federal da Alemanha utiliza uma lista quase idêntica. A Comunidade económica europeia encara a elaboração de uma lista comum para os Nove.

Tanto a URSS como outros países socialistas também adopataram o mesmo sistema.

Assim, diferentes países seguiram caminhos diversos para atingir o mesmo objectivo: eliminar dos locais de trabalho esses «assassinos invisíveis» que são as substâncias tóxicas. Parece ter chegado a hora de estandardizar e coordenar a nível internacional todos esses esforços.

A OIT procura uma solução comum

Acaba de ser dado um passo importante nessa direcção, pela Organização Internacional do Trabalho, que controlou 1.200 substâncias tóxicas e comparou os níveis admitidos e proibidos em vinte países industriais. Esse inquérito que será publicado em breve contem uma série de quadros comparativos que põem em evidência as divergências ou as similitudes constatadas nos níveis consentidos pelos vários países. Partindo de dados diferentes, os países chegaram, no entanto, a conclusões similares quanto aos níveis admissíveis de concentraçãodenumerososprodutos, tais como o bromofórmio, o dinitrobenzeno, o ácido sulfúrico, os clorodifeniles, os vapores de vanadium, e outros.

Uma convenção adoptada no passado mês de Junho pela Conferência Internacional do Trabalho, convida os governos a «concretizar quais os limites de exposição» às substâncias perigosas nos locais de trabalho. A lista estabelecida de 1200 substâncias tóxicas será de fundamental importância para os serviços nacionais responsáveis pelo estabelecimento das listas que dizem respeito aos valores limites de exposição a observar.

Para mais, no quadro do seu programa internacional para a melhoria das condições e do meio de trabalho (PIACT), a OIT convocou, para fins deste ano, uma reunião tripartida de peritos de quinze países, a fim de obter um conjunto de directivas práticas sobre os limites de exposição às substâncias perigosas em suspensão no ar nos locais de trabalho, e estudar outros problemas tais como os critérios a observar para determinar os limites de exposição às substâncias perigosas e a sua aplicação, as medidas a tomar para reduzir a utilização de novas substâncias tóxicas e, especialmente, a necessária colaboração entre patrões e trabalhadores na luta contra a poluição dos ambientes de trabalho.

Um sistema de alerta

Actualmente, a indústria e a agricultura utilizam quotidianamente uns 600.000 produtos químicos , e , anualmente alguns milhares de novos produtos. Muitos deles podem ser perigosos, ou directamente ou devido a efeitos secundários. Assim, uma das principais preocupações da OIT é conseguir um «sistema de alerta perante o perigo» que permitisse melhorar a protecção dos trabalhadores.

Encara-se a hipótese de criar um sistema que permitisse aos governos, sempre que fosse descoberto um novo perigo potencial ligado a uma substância tóxica, assinalá-lo à OIT, queimediatamente preveniria todos os seus Estados membros. As informações assim recolhidas poderiam ser classificadas e actualizadas sistemáticamnte na sede da OIT.

A NOVA LEI ELEITORAL DO PERU FORTEMENTE CONTESTADA

Através de um comunicado publicado nos principaos jornais de Lima, o Partido Comunista Peruano, criticou, a lei eleitoral, recentemente promulgada, e anunciis que participará activamente na eleição da Assembleia Constituinte, marcada para o dia 4 de Junho de 1978.

A lei foi promulgada há duas semanas, e determina as regras do jogo através do qual se cumprirá o primeiro passo para a transferência do poder para os civis, depois de 13 anos de regime militar. A futura Assembleia Constituinte institucionalizará as refroas estruturais produzidas durante este espaço de tempo.

O PC peruano argumenta que a lei eleitoral limita os sectores populares, ao proibir o voto dos analfabetos e prescindir da representação directa das organizações sindicais, camponesas e populares, tal como se supunha antes da sua publicação.

Além disso, é contestado a determinação de apresentação de 40 mil assinatyras, para a inscrição de um movimento independente assim como a limitação dos prazos de inscrição.

O PC do Peru sugere por fim «coincidências entre as propostas da APRA (conservadora) e o estatuto eleitoral do Governo do general Morales Bermudez.

FOGUETÕES NO CONTINENTE AFRICANO

COOPERAÇÃO MILITAR NATO-ÁFRICA DO SUL

Julius Mader

■ PANORAMA DDR

Há muitos anos já que as potências mais importantes da NATO (como os EUA, a França e a RFA) e o regime racista sul-africar Vorster desenvolvem, ensaiam e produzem foguetões militares no continente africano. Especialmente afectada é a parte do continente africano situada a sul do equador. Hoje há mísseis implantados na África do Sul, Namíbia e Zaire. A cronologia que fornecemos a seguir prova que as actividades imperialistas no domínio dos foguetões remontam aos começos dos anos 60.

1960 — A 20 de Setembro de 1960, os EUA assinaram com os racistas sul-africanos referente à instalação de três bases militares norte-americanas na África do Sul, sob o pretexto de «observação de voos espaciais». Desde então, essas bases localizam-se no Aeroporto de Swartkorps, perto de Pretória, outra, perto de Krugersdorp, e outra, perto de Olifantsfontein. Os EUA fornecem à RSA 200 foguetões do tipo «Sidewinder».

1963 — No mês de Junho, o ministro sul-africano da guerra, Fouché, anuncia perante o Parlamento que a África do Sul desenvolve um foguetão teleguiado portador de gáses tóxicos e de armas nucleares. Em Outubro, o vice-presidente do Conselho da Investigação Científica e Industrial e presidente da Junta de Energia Atómica da RAS, professor J.A.Roux, abre, perto de Pretória um instituto de investigações sobre foguetões, o qual se destina estudar, por ordem do governo, o fabrico de foguetões de longo alcance. A RSA compra à França foguetões ar-ar do tipo «Matra R. 530».

1964 — O jornal francês «Combat» revela em Agosto que a RFA apoia a África do Sul no desenvolvimento dos foguetões. Firmas participantes nessa cooperação: «Hermann Oberth» (Bremen), a firma Ludwig Bölkow, de Munique e a companhia estreitamente ligada a esta «Waffen und Luftrüstungs-Aktiengesellschaft» (esta última empresa viu-se forçada a renunciar aos seus testes de foguetões no Mar do Norte, por pressão da opinião pública internacional).

Participam também no desenvolvimento do foguetão sul-africano do tipo «Harp» os seguintes fabricantes de armamento da RFA: «Siemens SA», AEG/Telefunken SA.

O Instituto para a Aeronomia da RFA, construído perto de Tsumeb, no Norte da Namíbia — não longe da fronteira com Angola — uma estação de observação de foguetões, dotados de antenas de 120 metros de altura. As experiências deste instituto são financiadas pelo Ministério da Defesa Nacional da RFA. Nesta estação da RFA colabora também o dr. Theo Schumann, especialista sul-africano de foguetões e colaborador da Junta de Energia Atómica da RAS.

1965 — A 11 de Agosto, o «Financial Times» de Londres confirma que a RFA apoia a RSA na produção de foguetões. A RSA compra à França foguetões ar-solo dos tipos «AS 20» e «AS 30».

1967 — A 10 de Maio, o «Neue Zürcher Zeitung» informa que o prof. Hermann Oberth (RFA) empreendeu uma viagem secreta à RSA, a fim de discutir novos projectos de foguetões e inspeccionar os trabalhos de desenvolvimento dos foguetões.

1971 — A França começa a fornecer à RSA três baterias de armas de foguetões do tipo «Matra-Thomson-CSF CACTUS». A RSA financeou 85 por cento das despesas de investigação e estudo desse tipo de foguetões.

A RSA lança a sua base militar de Sainte-Lucia, no Natal, tecnicamente equipada pela RFA, o primeiro foguetão ar-ar que produziu.

1972 — A RSA inicia a produção em série dos foguetões militares que ela própria realizou.

1974 — A RSA compra à França foguetões ar-ar do tipo «Matra R 350 Magic» e 550 foguetões-projécteis do tipo solo-ar. «Short Tigercat», produzidos pelos Estados Unidos.

1977 A «Orbital Transport-und Raketen-Aktiengesellschaft» (OTRAG) da RFA arrenda até ao ano 2000, no Leste do Zaire, um terreno de experiência de foguetões. A 17 de Março foi aí lançado o primeiro foguetão portador da RFA, em África.

A ORTRAG é gerida pelo dr. Kurt H.Debus, cidadão dos Estados Unidos e pelo prof. dr. Theo Peters, da RFA.

É significativo o facto de serem principalmente racistas fanáticos, peritos em armamento, e oficiais da Alemanha hitleriana quem participa no desenvolvimento e nas experiências feitas com foguetões imperialistas. Citemos entre outros:

Ludwig Bölkow, engenheiro diplomado

Antes de 1945: Construtor dirigente do complexo fascista do armamento aéreo Messerschmidt.

Hoje: Administrador geral do complexo de armamento Messerschmidt - Bölkow - Blohm (MBB), o centro do complexo militar-industrial na RFA.

Dr. Kurt H Debus:

Antes de 1945: Chefe dos bancos de ensaio dos A4 (V-2), foguetões militares do exército fascista e dos SS da Alemanha hitleriana em Peenemünde.

Depois de 1945: Chefe responsável dos testes de foguetões militares da US-Army Ballistic Missile Agency, em Huntsville-Alabama.

Hoje: Membro da sociedade Hermann Oberth e da sociedade para a técnica dos foguetões e a navegação espacial da RFA.

Dr. Hermann Oberth, professor de liceu.

Antes de 1945: Investigador de foguetões sob o nome de camuflagem da Gestapo, Fritz Hann, na Alemanha hitleriana, desde 1941 colaborador do tenente-coronel das SS Wernher von Braun, em Peenemünde, encarregado pela Wstpliälische - Anbaltische Sprengstoffaktiengesellschaft do desenvolvimento dos foguetões.

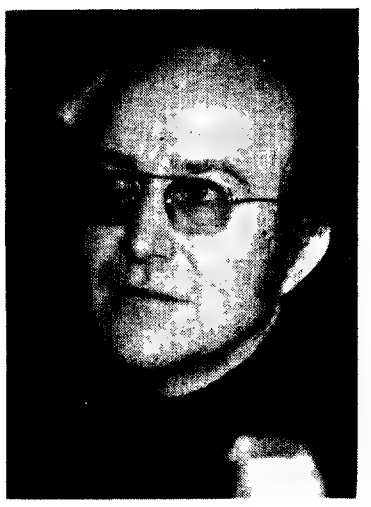
Depois de 1945: Investigador de foguetões na RFA, anticomunista convicto e leader de uma organização «revanchista».

Prof. Dr. Theo Peters:

Antes de 1945: tenente na marinha submarina da Alemanha hitleriana.

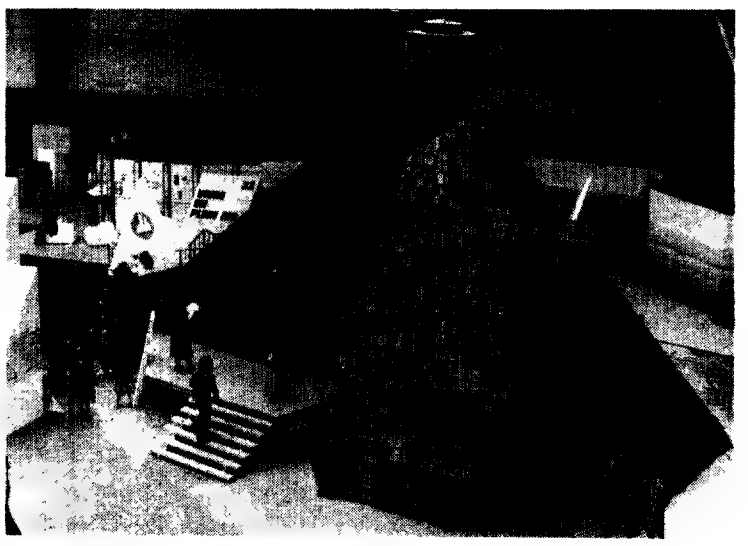
Actualmente: Investigador de fôguetões no complexo de armamento Siemens, da RFA●

FOTO EXCLUSIVO

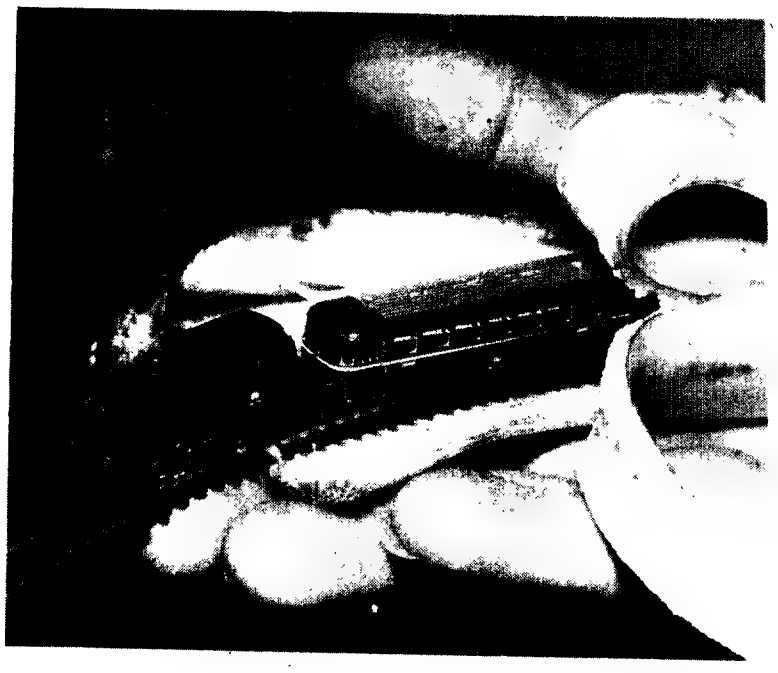


Elevam-se por toda a França e demais países europeus os protestos de intelectuais, organizações profissionais, sindicatos e partidos de esquerda contra a atitude das autoridades e a decisão do juiz que ordenou a extradição do advogado oeste-alemão, Klaus Croissant (que vemos na foto).

O advogado, que defendera elementos do grupo terrorista Baader-Meinhoff, refugiou-se em França, procurando abrigo para o autêntico clima de «caça às bruxas» que se desenvolve na RFA, apavorada com a onda de terrorismo. Preso posteriormente, foi extraditado logo no dia em que o tribunal sentenciou nesse sentido. O facto está a causar viva indignação, tanto mais que a comparação com o caso Kappler se impõe. Recorde-se que Kappler, criminoso nazi, responsável pela chacina de mais de 300 italianos inocentes, se evadiu duma prisão de Roma com a cumplicidade dos serviços secretos alemães e locais. As autoridades da RFA recusaram-se a extraditá-lo. Mas pediram a extradição dum homem, cujo único «crime» foi o de defender, no uso da sua profissão, elementos do Baader-Meinhoff. E a França apressou-se a extraditá-lo, em clara violação das regras mais elementares da justiça. (Foto Sipa-Press).



«Habitar é viver» — eis o lema duma exposição apresentada no Grand Palais de Paris, organizada pela Associação dos Artistas Decoradores. A «cabana» da foto é um dos exemplares expostos e pretende dar uma resposta aos cubículos em que esta civilização urbana engaiola os seus habitantes. A cabana destina-se, evidentemente, a um campo verdejante e não às ruas atafulhadas duma cidade. (Foto Keystone).



Esta é a locomotiva mais pequena do mundo. Parece ter saído do interior de uma banana e foi exibida recentemente em Londres. Construída com a máxima precisão, foi montada à escala de 1 para 220. Rola por carris de 6,5 mm. A rede completa com estações, cais, edifícios residenciais e blocos de serviços ocupa uma área de 1,30 metros por 82 centímetros. (Foto Feriaque).

RFA

JOVENS DA CDU CONTRA STRAUSS

A polémica em torno das actividades do dirigente direitista democrata-cristão, Franz Josef Strauss, no Chile, passou agora para o interior do próprio partido da democracia cristã (CDU), «irmão» do partido dirigido por Strauss (CSU).

A discussão foi levantada pelo vice-presidente da poderosa organização de universitários democrata-cristãos (RCDS), Gunther Heckelmann, que, numa declaração oficial da sua organização, criticou o presidente da CDU e chefe da aliança CDU/CSU, Helmut Kohl, pela sua velada aprovação da conduta de Strauss no Chile. Segundo a organização juvenil da CDU, «uma opinião clara e inequívoca de Kohl teria sido um bom serviço em prol da credibilidade da democracia cristã». A declaração salienta que não devem existir eradas solidariedades em matéria de direitos humanos. Os jovens democratas-cristãos exigiram ainda a publicação dum «Livro Branco» sobre o problema da violação dos direitos humanos no Chile e outros países sul-americanos e bem assim na África do Sul. Perante este pedido, a CDU/CSU fez uma manobra de antecipação e publicou um «Livro Branco» sobre os direitos humanos nos...países socialistas. Mas os jovens do Partido voltam à carga.

Recorde-se que Franz Josef Strauss fez declarações altamente escandalosas sobre o que se passa no Chile, afirmando, entre outras coisas, que Salvador Allende se suicidou e que o Chile «não é o inferno em que os marxistas querem fazer crer»●

TITO

a paz em viage

■ **Branko Savic**

Tito: sete lustros de viagens de paz, de cooperação internacional em pé de igualdade e no âmbito do direito à liberdade e à independência que assiste a todos os povos. Depois de redentes visitas à URSS, à República Popular da Coreia e à China, o marechal, infatigável, esteve em Portugal, animado do maior desejo de entendimento para com um país libertado do fascismo vai para quatro anos. Apóstolo, por assim dizer, da compreensão entre as nações, Tito de Lisboa seguiu para a Argélia e tenciona, nos começos do próximo ano, visitar os Estados Unidos a convite de Jimmy Carter.

Cada uma destas visitas, e todas elas em conjunto, captam a opinião pública do Mundo inteiro. E isso porque as conversações do presidente Tito com os mais destacados estadistas excedem amplamente o limite das relações bilaterais entre a Jugoslávia e numerosos países. Efectivamente, o marechal Tito aborda todas as questões da actualidade, questões que preocupam o Mundo em que vivemos e as forças que lutam para eliminar os obstáculos que impedem uma paz justa e duradoira.

Grande artífice do não-alinhamento

Segundo observadores de todos os quadrantes, as viagens de Tito não só fortalecem a liberdade e a independência da Jusgoslávia como também contribuem para uma melhoria das relações internacionais.

Este juízo pode ser confirmado pelo conteúdo dos numerosos comunicados conjuntos sobre as conversações celebradas por Tito com os seus anfitriões. Desses comunicados, ressalta o propósito de acelerar os processos de descolonização política, económica e cultural, bem como o desejo de superar a tendência do Mundo em constituir-se em blocos rivais.

Nos fins de 1954, Tito, em viagem de paz, deslocou-se a países asiáticos longíquos: Índia e Birmânia. Avistou-se com Nehru, e, no regresso, visitou o Egipto a convite de Nasser. Estes três homens (Tito, Nehru e Nasser), anos depois incrementaram o mais importante movimento do Mundo moderno, movimento esse que proporcionou à humanidade a única alternativa para enfrentar a guerra fria e a ameaça de uma conflagração mundial. Referimo-nos a Setembro de 1961, quando, em Belgrado, se efectuou a primeira conferência de chefes de Estado ou de Governo dos países não-alinhados. Desde essa primeira até à quinta conferência efectuada o ano passado em Colombo, num espaço, portanto, de 15 anos, o número de países membros de pleno direito do movimento não-alinhado, passou de 25 para 86.

O não-alinhamento, ao içar a bandeira da paz e da cooperação internacional, convertou-se num factor cada vez mais importante do desenvolvimento mundial e Tito consagrou-se como um dos seus artífices e combatentes mais destacados.

Conselheiro da História moderna

Em 1956, Tito visitou a França, a URSS e a Roménia. Pode dizer-se que a partir de 1944, não houve um único ano que não contasse com a presença do marechal no estrangeiro. A sua peregrinação mundial, não interrompida apesar da idade de 85 anos, começou ainda antes da libertação da Jugoslávia pelo Exército Popular, que expulsou os invasores fascistas do território nacional.

Decorriam ainda os confrontos mais violentos, e tardava a histórica Batalha de Belgrado, quando o marechal Tito, em Agosto de 44, empreendeu a sua primeira missão de Estado: partiu de Itália (Nápoles) para avistar-se em Londres com Churchill.

São numerosos os países visitados até à data por Tito. Quase todas as grandes personalidades do Mundo actual o convidaram para troca de impressões. Muitos artífices da História moderna foram (e os vivos ainda o são) amigos pessoais do chefe do Estado jugoslavo. Em ocasiões de crises internacionais, os conselhos de Tito são ponderados com toda a atenção.

E porquê essa deferência? Essa deferência para com Tito baseia-se sobretudo, na sagacidade do homem de Estado, no facto de ter assegurado para a Jugoslávia a independência total e absoluta, a despeito da situação geográfica do país na encruzilhada dos caminhos Leste-Oeste, e, também, por ter sido o homem do não-alinhamento.

De igual para igual

Mas há também uma razão que se sobrepõe ás demais: quando Tito viaja, quando dialoga com os chefes dos Estados mais poderosos, actua sempre de igual para igual.

Tito fala, com a mesma independência de espírito, no Ocidente e no Leste, em Moscovo e em Pequim, em Paris e em Washington...

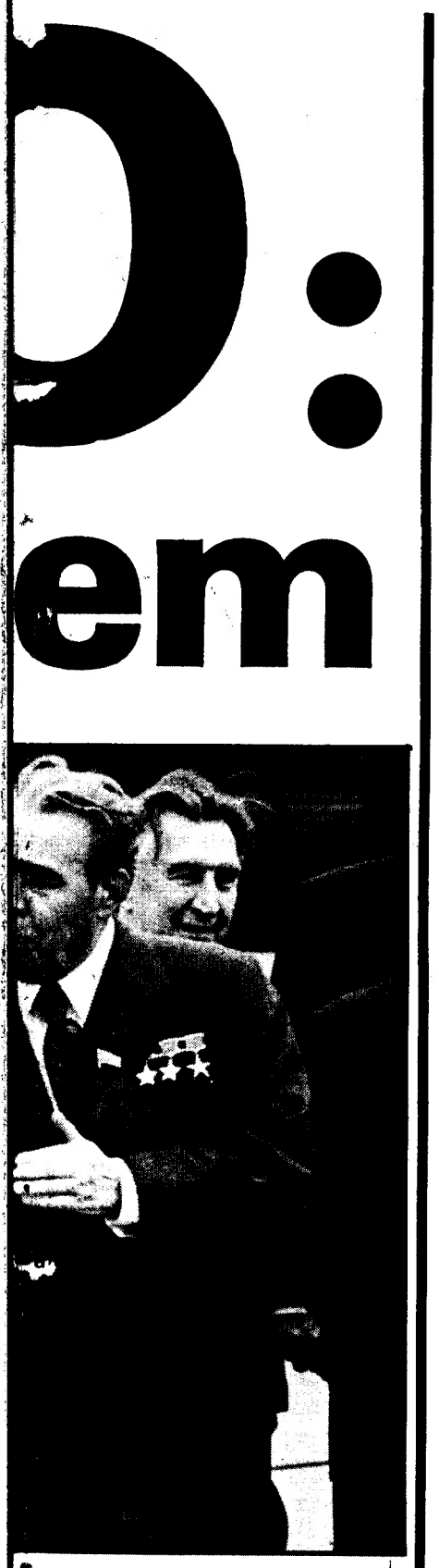
Em Moscovo

Concretizando: Brejnev, Kim Il Sung, Hua Kuo Feng, Giscard d'Estaing, Ramalho Eanes eis algumas das personalidades que Tito visitou nestes últimos meses para discutir, analisar, os grandes problemas do Mundo dos nossos dias. Que problemas? Muitos: Extremo Oriente (retirada israelita dos territórios árabes ocupados); o direito dos palestinia-

Em Lisboa

Na Tanzânia

Em Colombo



nos a uma pátria; o conflito do Corno de África (atritos somalietíopes); África Austral (fim do regime do «apartheid» e Governo de maioria negra na Rodésia); uma onva ordem económica internacional; etc.

Um homem, enfim, de quem os outros dizem quando na discussão de todos estes problemas: «Atenção! Tito aconselhou que...»●

O SAQUE DOS TESOUROS NAUFRAGADOS

■ **Hector Danilo**

□ **PRENSA LATINA**

O comércio clandestino de objectos de arte converteu-se num dos negócios mais prósperos dos últimos anos, num momento em que a instabilidade económica e monetária dos países ocidentais torna muito arriscados os investimentos.

Os possuidores de grandes capitais preferem muitas vezes investir as suas fortunas na compra de relíquias artísticas e matérias-primas perduráveis, do que em negócios tradicionais.

O Museu do Homem, de Paris, com a sua grande sala de arte africana, é uma prova inequívoca do saque artístico e arqueológico, a que a Africa foi submetida. É quase certo que não se encontram no próprio Continente africano as peças que há neste museu. As constantes exposições, sempre de grande impacto, de arte latino-americana, feitas pelo Smithsoniau lustitution, dos Estados Unidos, repleto bem à eficácia do tráfico de arte.

Esta instituição possui, entre outros tesouros, mais 30 quadros exclusivos dos índios ticunas (das selvas sul-americanas), que conseguiam fazer tintas de tonalidades muito peculiares, à base de essências de frutos, folhas e madeiras desconhecidas.

A audácia dos traficantes chega dos países industrializados que dispõem dos mais sofisticadas equipas de alarme para guardar as suas colecções.

Assim, em 1972, o norte-americano Victor Courbey roubou de um museu parisiense a «Cabeça de Arlequim», de Picasso, e procurou vendê-la a um desconhecido que, para seu mal, era o comissário Jacques Paul Mathieu, chefe da secção de Obras de Arte da Polícia de Paris.

Os traficantes e comerciantes de objectos de arte voltam agora os olhos para os fabulosos tesouros submersos nos mares da América e das Caraíbas.

Estão ali submersos vestígios das grandes culturas (provas do tráfico dos negreiros), e uma boa parte dos restos arqueológicos que permitem reconstruir as ligações do continente com as metrópoles coloniais que o dominaram.

Mas é possível que os cidadãos latino-americanos e caribes nunca conheçam parte desse passado. Os tesouros, depositados nas profundidades desde a época do domínio espanhol, são a presa mais ambicionada pelos traficantes de objectos de arte e moedas.

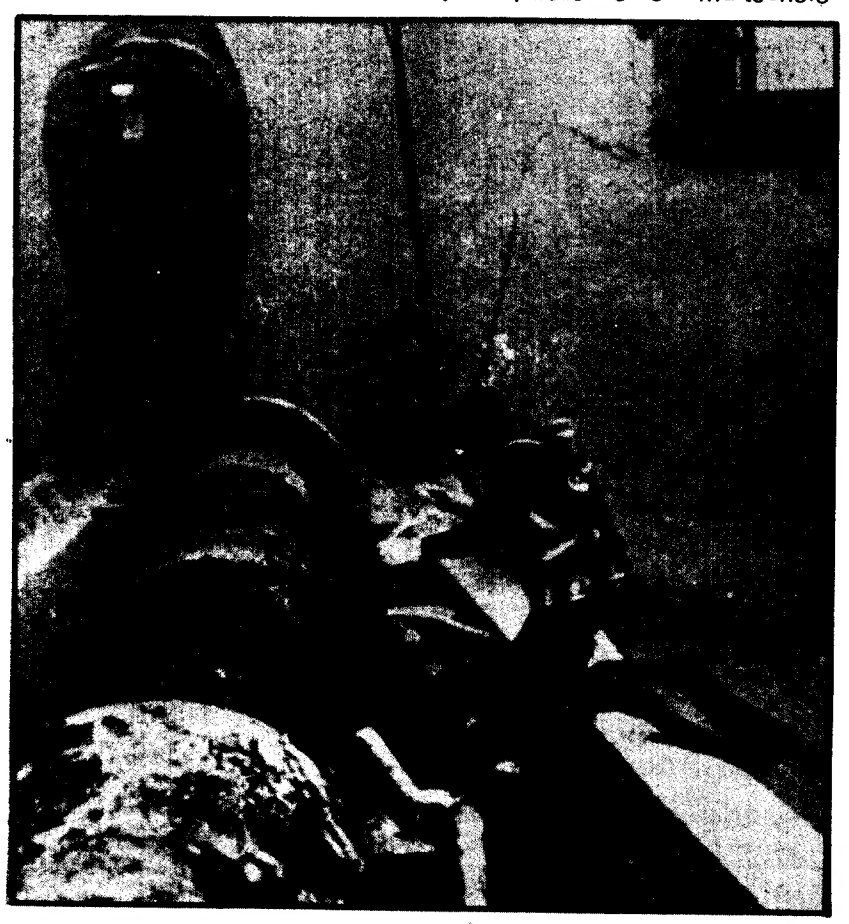
Saque de Tesouros

Com a voracidade com que as multinacionais mineiras e petrolíferas norte-americanas aguardam o momento propício para se lançarem sobre as riquezas dos oceanos, os caçadores de tesouros da mesma nacionalidade já iniciaram o despojo cultural subaquático.

Uma máscara e um magnífico peitoral de ouro artecas, armas de várias épocas e nacionalidades, moedas mexicanas de cunho desconhecido, moedas incaicas presumìvelmente do resgate pago por Atahvalpa a Pizarro, uma clépsidra e um astrolábio do século XVI, restos de caravelas de Colombo, caories (conchas do sul do Pacífico) que os espanhóis utilizavam como moeda no tráfico de escravos com a Africa, são alguns dos achados mais relevantes.

Um conjunto de companhias norte-americanas, radicadas nos estados da Flórida, Texas e Califórnia — Fathom Expeditions, The Real Eight Co y Marine Exploration Co entre outras, encarregam-se a nível continental da busca e do comércio desses objectos arqueológicos.

A acção toma aspectos publicitários inesperados. A Skin Diver's Library oferece aos seus leitores «uma oportunidade única de enriquecerem» se comprarem dois livros escritos por F.I. Coffman, livros esses que estimulam o gosto pela caça ao tesouro.



O primeiro, de 126 páginas e vendido ao preço de dez dólares, é o «Atlas of treasure maps», que assegura a existência de tesouros enterrados ou afundados perto das margens, de um valor apróximado de 207 mil milhões de dólares.

O segundo — «Lool lost, buried or sunken treasures» — usta cinco dólares e dá informações sobre «acontecimentos históricos, localizações exactas, restrições governamentais e dados que se devem conhecer a fim de obter riquezas nunca sonhadas».

Companhias como a Fathom Expeditions realizam campanhas de recrutamento de mergulhadores, engenheiros e arqueólogos, oferecendo-lhes uma percentagem dos valores encontrados.

Uma tal publicidade realiza-se através da «Skin Diver» e outras revistas similares, financiadas pela poderosa indústria norte-americana de desportos náuticos, que num só ano realiza três mil milhões de dólares.

Há na Flórida uma centena de grupos que se dedicam à busca de tesouros, o que dá origem a autênticas batalhas navais nunca vistas nestas águas desde a época de Francis Drake, Jean Floriu de la Rochelle e Pietr Heyn.

O Governo dos Estados Unidos manda proteger os pesquisadores de tesouros que declararam os sem achados, visto trazerem ao país objectos artísticos de grande valor que acabam por ir parar a universidades e a museus.

Moderna Tecnologia

A arqueologia subaquática, apesar de ser uma ciência muito jovem, desenvolveu uma tecnologia eficiente que inclui, não só barcos adequados mas ainda submarinos, câmaras de descompressão, magnetómetros protónicos, cabines de observação, cabines telefónicas, torres fotográficas, ecosondas, sonares e produtos químicos para o tratamento de metais e madeiras «in situ».

As individadas repúblicas do hemisfério, agora feridas pela recessão económica gerada pelos países ocidentais industrializados, não podem dar-se ao luxo de investir as suas divisas na aquisição dos sofisticados equipamentos electrónicos que a arqueologia submarina exige.

Também não possuem, na maioria dos casos, especialistas que tratem dos programas de investigação, nem sequer uma legislação que proteja as suas riquesas culturais.

O Haiti, um dos 25 países mais pobres da terra, segundo a lista das Nações Unidas, concedeu à Marine Exploration Co, um contrato exclusivo por cinco anos, que lhe permite explorar todas as suas costas.

As áreas marinhas do Haiti e as barreiras de coral que as circundam, escondem degraus de galeões espanhóis cheios de ouro, prata e pedras preciosas.

A Marine Exploration Co pensa que houve 150 naufrágios nas Caraíbas, entre os quais o do galeão «El Infante» e parte de uma frota de 19 barcos afundados em 1733 por um furacão.

E possível que a companhia dê uma pequena percentagem dos ganhos do regime de Duvallier, mas as preciosidades arqueológicas, essas irão para os museus norte-americanos.

Na América Latina

As companhias pesquisadoras de tesouros perante a impossibilidade de trabalhar noutras zonas arqueológicas protegidas pelos governos respectivos, como o Mediterrâneo e a costa ocidental da Europa, concentraram os seus interesses na América Latina e nas Caraíbas.

Não são, na verdade, de desdenhar as riquezas que essas águas contêm nem a facilidade com que podem ser alcançadas.

Basta recordar que quase todos os portos de Tierra Firme e das Caraíbas foram cenário, durante mais de 250 anos, de grandes batalhas navais para a posse dos tesouros que as frotas espanholas levavam.

Os furacões, a intrincada topografia submarina da zona, e a desproporcionada estrutura dos galeões e das naus causaram milhares de naufrágios.

Nos arquivos ibero-americanos estão apontadas as datas, as possíveis localizações e o montante desses desastres.

A Fathom Expedition Co interessa-se fundamentalmente pelo litoral de Belice e dos países centro americanos onde encontrou indícios de mais de 50 naufrágios, tais como moedas de prata, canhões de bronze, anéis e outros objectos de valor arqueológico.

Na própria América do Sul opera um sindicato que tem a sua sede na Flórida: «Exploraciones Colombianas». Esta companhia tem estado a trabalhar num galeão do século XVIII, o «San José», armado com 64 canhões de bronze e com uma carga calculada em sete milhões de libras estrelinas.

Um importante financeiro norte-americano, Richard H. Jansen, conseguiu fazer um contrato exclusivo com o Governo colombiano, a fim de dividir os achados em 50 por cento.

A marinha colombiana protegeu o local para evitar que ele fosse visitado por outros caçadores de tesouros.

Mas a mais ambiciosa destas companhias é a Real Eight (real de oito, moeda espanhola em ouro) que opera nas Caraíbas. O seu presidente, Rober Marx foi salvo há anos por um guarda-costas americano, quando o Governo das Bahamas decidira prendê-lo.

IRÃO

O XÁ RESPONDE À CONTESTAÇÃO COM ENDURECIMENTO DO REGIME

Eric Rouleau
■ LE MONDE

Foi com certa apreensão que o Xá se encontrou pela primeira vez com o presidente dos Estados Unidos. A eleição de Carter preocupara grandemente a côrte imperial. Não só por os republicanos terem sido tradicionalmente mais «compreensivos para com o Irão (tanto Ford como Kissinger não haviam criado dificuldades ao fornecimento de armas) mas também e principalmente, porque o novo presidente democrata queria «moralizar» as relações internacionais. O soberano, diz-se, ficara «chocado» ao saber que Carter, durante a sua campanha eleitoral, se referira ao Irão como a um dos países onde os direitos do homem eram violados.

Muito dependente dos Estados Unidos, em especial no respeitante ao armamento e segurança interna, o soberano fez por se adaptar — logo que Carter deu entrada na Casa Branca — à nova situação.

Tomou pois algumas tímidas medidas de liberalização: autorizou a imprensa a falar da existência de presos políticos, duzentos dos quais foram postos em liberdade por se tratar de «culpados arrependidos». Segundo o Xá, o número dos detidos é de dois mil e quinhentos; segundo a oposição é de cem mil. No passado mês de Abril, um tribunal militar que julgava jovens contestatários, abriu, pela primeira vez desde 1972, as suas portas à imprensa e a observadores estrangeiros. Uma série de novas disposições judiciais introduzidas em Julho tiveram por efeito, entre outras coisas, permitir aos acusados civis que compareciam perante tribunais militares, serem defendidos por advogados civis escolhidos por eles próprios. Foi resolvido, diz-se que de acordo com Washington, que deixaria de haver penas de morte — numerosas no passado — para os opositores mesmo que eles sejam presos de armas na mão.

No entanto, o fenómeno mais marcante nos últimos meses é a «explosão da contestação», explosão de uma virulência e de uma aplidão sem precedentes nos últimos quinze anos. As vítimas da repressão levantaram a cabeça para protestar e reivindicar. Persuadidas de que o regime, já enfraquecido pela severa crise económica e social, não ousaria atacá-los, na era de Carter, tanto indivíduos como colectividades começaram, a pouco e pouco, a exigir respeito pelas liberdades mais elementares. Perante a passividade de Savak, a terrível polícia política, o terror de outrora deu lugar à audácia.

O célebre escritor Ali Asghar Djavadi não foi incomodado quando, no princípio deste ano escreveu uma «carta aberta» ao Xá — uma 230 páginas dactilografadas — que eram um ataque cortês mas impiedoso ao regime. O documento, como outros que depois seriam escritos, circula discretamente.

Uma iniciativa, que não será esquecida, produziu-se em Junho. Três dirigentes políticos de primeiro plano, antigos membros da Frente Nacional do doutor Mossadegh — o grande movimento popular que foi, no início dos anos 50, responsável pela nacionalização do consórcio petrolífero — dirigem, por sua vez, uma carta ao Xá.

Irão: trabalho nos campos

Os doutores Karim Saufabi, Shampour Bakhtiar e Darius Forouhar, reduzidos ao silêncio, incarcerados ou perseguidos há quase um quarto de século, denunciam o «despotismo» imperial, e fazem o balanço de um regime que, segundo dizem, levou o Irão a uma «situaçãocatastrófica».

Uma autêntica cascata de manifestos provenientes das mais diversas categorias sociais cai sobre uma opinião outrora desencorajada e hoje céptica, por não saber se deve alegrar-se ou preocupar-se com a temeridade dos manifestantes. Em Junho, a sociedade dos escritores iranianos — posta fora de lei em 1969 — reivindica a sua legalização, assim como a supressão das censuras, consideradas responsáveis pela «degenerescência cultural» do país. Entre os cem signatários do texto figuram escritores, poetas e cineastas de renome, alguns dos quais cumpriram penas de prisão. No mês seguinte, sessenta e quatro advogados conhecidos e tambem muitos jovens puristas, reclamam, entre outras coisas, a indepennência do poder judicial e a suspensão de todos os tribunais especiais. A contestação estende-se, porém, mais ainda, e a 14 de Setembro último, cento e quarenta e um juízes e advogados fundam, em desafio à lei, uma «Associação de Juristas» com a missão de suscitar a democratização da magistratura.

Um antigo dirigente «monadeghista», Bazaghan, durante uma harenga pronunciada no mês de Agosto na mesquita de Ghoba, no centro de Teherão, fez com que centenas de fiéis aclamassem os nomes do doutor Mossadegh (falecido há alguns anos) e de Ayatollah Khomaini, «leader» espiritual respeitado por todos os opositores e que vive exilado no Iraque.

Alguns «serões culturais» organizados no Instituto Goethe, de Teherão, transformam-se em manifestações políticas. No primeiro, a 9 de Outubro, Rahmatallah Moghadam, um dos animadores de Movimento Radical (ilegal), antigo deputado e escritor, acusa a censura perante um público de quatro mil pessoas. No último serão, a 19 de Outubro, umas quinze mil pessoas estão presentes no pátio do instituto e nas suas adjacentes onde foram instalados altifalantes e escutam religiosamente poemas e textos que exaltam a liberdade, antes de aclamarem o jovem poeta Sultanpour, liberto após quatro anos de prisão.

OS LIMITES DA TOLERÂNCIA

Mas o regime achou decerto que atingira os limites da tolerância. E aos gritos de **Abaixo o Xá**, soltos pelos estudantes a 7 de Outubro, na cidade de Rey, responderam as balas dos polícias. Balanço: várias dezenas de feridos e umas 300 prisões.

Ao longo do mês passado, as manifestações estudantis em Teherão, em Qum, em Chinaz, etc., foram reprimidas com a habitual brutalidade, por vezes com sangue. As forças da polícia teriam recebido ordens de abater os «terroristas» que resistirem de armas na mão. O sistema permitia economizar processos e protestos no estrangeiro...

Entretanto, o arsenal da repressão mantém-se intacto: a Savak, sempre omnipresente, faz prisões arbitárias, encarcera os suspeitos «perigosos», e, ocasionalmente, tortura. Os tribunais militares continuam a ser os únicos competentes para julgar os delitos de opinião. **O partido único**, segundo o doutor Baghai, chefe do Partido dos Trabalhadores (ilegal) numa declaração, **não é mais do que o centro de junção de todos os que chafurdam na corrupção e roubam os bens públicos ou privados sob a égide e a protecção da gestapo iraniana...**

Os escândalos e as corrupções — que ainda recentemente salpicaram muitos íntimos do Xá — os objectivos desmedidos no domínio económico, as excessivas compras de armamento, as desigualdades sociais, e, claro está, as violações dos direitos do homem, são alguns dos «excessos» que a administração americana censura ao regime imperial.

Mesmo que o xá tenha assegurado ao presidente Carter o seu desejo de intensificar as medidas de austeridade tomadas nos últimos meses a fim de sanear a situação económica e social, não é natural que ele aceite continuar a experiência de «liberalização controlada», cujos resultados não se lhe afiguraram bons. Ora os Estados Unidos desejavam que o seu principal aliado no golfo Pérsico adquirisse um «rosto humano».

É natural que o xá tenha falado da «ameaça marxista» no golfo, e do papel que o Irão continuará a ter na defesa dos interesses petrolíferos ocidentais. Declarou mesmo à **Newsweek** que, na próxima reunião da OPEP, em Caracas, renunciaria a reivindicar a subida do preço do petróleo bruto.

O presente real que ofereceu ao presidente Carter, antes mesmo de pôr os pés em Washington, talvez tenha impressionado favoravelmente o chefe do executivo americano, cujos princípios morais têm vindo a estiolar-se em contacto com as duas realidades de interesses muito concretos.

A posição iraniana está dividida sobre a atitude a adoptar para com os Estados Unidos. A corrente mais radical denuncia a «cumplicidade do imperialismo americano» e é pela derruba dos Pahlavi através da luta armada. Embora com o mesmo ponto de vista, de que o regime terá mais tarde ou mais cedo, de desaparecer, a maior parte dos partidos clandestinos apostam em Washington para levar o soberano a fazer, pelo menos, algumas reformas. E exigem, juntamente com os três dirigentes da Frente, que em Junho passado publicaram o seu manifesto: **o abandono da ditadura, a entrada em vigor dos direitos do povo, a renúncia ao partido único, a liberdade de imprensa e de reunião, a libertação dos prisioneiros, o regresso dos exilados, e a instauração de um governo escolhido por uma maioria parlamentar, livremente eleita...**

«Radicais» e «reformistas» estão, no entanto, de acordo para passar à «acção directa», se o xá mantiver o seu sistema repressivo com a benção dos Estados Unidos●

FIGURAS EM DESTAQUE

O GENERAL LISTER CONTRA CARRILLO

«Combatente célebre do exercito republicano, general dos exércitos soviético, polaco e jugoslavo, este homem tem o seu quê de lendário. Galego, filho dum canteiro, ele também canteiro, emigrado aos 11 anos para Cuba sem saber ler nem escrever, militante do Partido Comunista Cubano, depois organizador do PC galego, autor da revolta da Corunha, combatente da revolução das Astúrias, instruído nas escolas ideológica e militar de Moscovo, miliciano no princípio da guerrra civil, chefe militar e enviado para todas as frentes (Guadarrama, Teruel, Guadalajara, Madrid, Aragão, Catalunha), exilado em Moscovo, Praga e Paris, onde viveu até agora, sob um falso nome, na clandestinidade, a sua vida é uma longa sequência de guerras e combates» — eis a síntese biográfica que de Enrique Lister dá o jornalista francês Charles Vanhecke, em «Le Monde». Para Malraux, Lister «de rosto muito moreno, feições regulares e um tanto pesadas, e sobrancelhas muito espessas», com aspecto de «marinheiro mediterrânico» é a consciência individual, que, ao longo da guerra civil (e do romance «L'Espoir») vai fazendo a síntese dos acontecimentos e das lições que hora a hora, minuto a minuto, vai colhendo no combate.

Regressado agora a Espanha, dispõe-se a travar o «seu último combate». Para muitos, foi chocante o tom colérico e extremamente agressivo que Lister imprimiu às suas acusações contra a actual direcção do PCE, mal pôs os pés em terras de Espanha, ao fim de 38 anos de exílio. (Exílio — diga-se, desde já que continua a ser legal, dado que Lister não obteve ainda o seu passaporte).

«Carrillo é um perigo para a Espanha», um «gangster que destruiu o Partido Comunista», «um oportunista», um usurpador, «um perigo para a democracia espanhola», e o seu eurocomunismo não passa dum «euro-oportunismo» — declarou Lister numa catilinária que correu mundo e que coincidiu coma as aventuras moscovitas de Carrillo.

Em entrevista pouco antes concedida por Lister à revista espanhola «Posible», Enrique Lister, não poupando as suas críticas a Santiago Carrillo, deixa contudo bem claro que as suas divergências não apontam para uma única pessoa, mas para todo o conjunto da direcção do PCE. Eis o que Lister diz a este propósito: «Considero incorrecta a forma pessoal de que se reveste a crítica da revista soviética «Tempos Novos» (ao livro de Santiago Carrillo) pois Carrillo não é um simples militante nem sequer um entre outros dirigentes do seu partido, mas sim o secretário-geral a pessoa que sintetiza em si, naquilo que diz e escreve, as linhas fundamentais, os conceitos ideológicos, teóricos, tácticos, estratégicos, elaborados pelo conjunto da direcção carrilista. E por isso que para nós, leninistas espanhóis, nos parece completamente utópica a ideia, segundo a qual bastaria afastar Carrillo para que o PCE voltasse a ser o que foi no passado».

Na entrevista «Posible», Lister aborda o tema do «eurocomunismo», que — recorde-se — adquiriu agora contornos muito mais claros, depois de Santiago Carrillo ter declarado nos EUA que o seu partido tenciona abandonar o conceito de leninismo. Para Lister os «eurocomunistas» são «euro-oportunistas» cujo denominador comum é a «política de colaboração de classes» e a rejeição do leninismo, ditadura do proletariado, imternacionalismo proletário, conceitos leninistas do partido da política externa, etc.». Analisando depois em especial o PCE, Lister entende que o interesse posto por aquele partido na conclusão dum «pacto social» é um exemplo claro de colaboração de classe.

Como é do conhecimento público, Enrique Lister, nos fins dos anos 60, separou-se do PCE, e constituiu depois outro Partido (PCOE — Partido Comunista Operário Espanhol). Na já referida entrevista a «Posible», Lister dá sua versão da cisão. Segundo ele, a ruptura aberta verificou-se no plenário do CC em Agosto de 1970, como culminação duma larga luta que há muito se vinha desenrolando no Partido entre «carrillistas» e «marxistas-leninistas». Lister desmente que o caso da Checoslováquia tenha sido a razão da ruptura. Segundo a versão corrente, enquanto os elementos «carrillistas» condenaram a entrada das forças do Pacto de Varsóvia, em Praga, Lister e outros não quiseram associar-se a essa condenação: Diz Lister: «É totalmente falso, é uma justificação demasiado simplista. O problema checoslovaco foi apenas um episódio ... Nessa altura, milhares de comunistas, entre os quais muitos quadros e dirigentes, não só se ergueram contra as posições da direcção sobre essa questão, mas também, e, sobretudo, contra a totalidade da linha política e dos conceitos ideológica do carrillismo».

Explicando depois as razões da sua ruptura com o grupo encabeçado por Eduardo Grcia e Agustin Gomez, diz que ela se deve ao facto de esse sector estar contra a cisão, defendendo antes que se ficasse dentro do partido como um grupo de pressão que obrigasse a direcção a voltar às «justas posições internacionalistas».

Lister afirma que, ao contrário do que Carrillo tem dito (apresentando-o como «o homem do Kremlin») ele não tem recebido o reconhecimento nem o apoio da U. R. S. S. e do PCUS. E Lister dá provas: é o PCE que tem o carácter «oficial» junto do movimento comunista internacional, é o P C E que tem assinado acordos com o PCUS, foi o PCE que recebeu convite para ir às comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro.

E Lister salienta que o anti-sovietismo da direcção do PCE se explica pela sua política, táctica e estratégia revisionistas. «Carrillo e os seus pares não são oportunistas por serem anti-soviéticos, são anti-soviéticos por serem oportunistas em toda a linha» — diz.

Passando depois à análise da actual situação espanhola, Lister diz: «penso que o fundamental hoje reside em ganhar a batalha pela autêntica democracia, pela verdadeira autonomia das diferentes nacionalidades do Estado espanhol. Uma das tarefas principais do momento reside em que a classe operária forje a sua unidade frente às manobras do grande capital e dos círculos oportunistas que fazem o jogo da oligarquia. Sem essa unidade, sem essa frente única das esquerdas, sem a unidade das forças democráticas será ilusório falar de remédios, de saídas urgentes para a problemática espanhola».

Para finalizar, tracemos o perfil biográfico que o próprio Lister apresenta de si próprio na entrevista que temos vindo a seguir: «Nasci numa aldeia da Galiza há 70 anos. O meu pai era operário de cantaria e a minha mãe camponesa. Éramos sete irmãos, os cinco rapazes, canteiros, como meu pai, e as duas raparigas camponesas, como minha mãe. Dois dos meus irmãos foram assassinados pelos sublevados (fascistas) em 1936 em Santiago; um terceiro morreu mais tarde, outro vive na Galiza como as minhas irmãs. Quando se verificou a sublevação em Espanha, vivia eu clandestinamente em Madrid sob o nome de Enrique. Assim era conhecido pelos meus camaradas e outras pessoas. Com esse nome fui para a serra de Guadarrama e recebi as minhas primeiras nomeações e promoções militares. Esse nome agradava-me muito mais que o meu, Jesus. Aos 11 anos o meu pai levou-me para Cuba. Ali participei, desde os 16 anos, na actividade sindical e, em 1927, aos 20 anos, ingressei no Partido Cumunista de Cuba. Em 1928, no de Espanha. De 1932 a 1935 (enquanto residi em Moscovo) fui membro do PCUS, sem deixar de ser do PCE. A partir de Março de 1937 fui membro do CC, e desde Junho de 46, da Comissão Política (até 1959, quando este organismo se passou a chamar Comissão Executiva, na qual me mantive até Agosto de 1970, quando rompi com os «carrillistas» que tinham a maioria) Nessa altura fui um dos fundadores do novo partido, que daí a dois anos passou a designar-se PCOE e me elegeu para secretário-geral, cargo em que me mantenho●

SEMANA INTERNACIONAL

O ISOLAMENTO

Indiscutivelmente, a semana internacional continuou a ser dominada por tudo o que se passa no Médio Oriente. Cimeiras, contracimeiras, acordos, desacordos, críticas, louvores, alianças que se fazem, outras que se desfazem, defesas e acusações. De tudo isso, o mais certo é que Sadat, depois da viagem que fez a Israel, perdeu definitivamente uma liderança e jamais voltará a ser olhado com confiança pelos seus «irmãos» árabes. Prova disso foi a sua exclusão do cargo de presidente da Liga Árabe, e da transferência da sede desta entidade do Cairo para Tripoli, conforme ontem foi anunciado. Paralelamente, era anunciado o maior salto qualitativo dado até hoje na luta palestiniana pelo direito do seu povo a um Estado livre e soberano: OLP, Al Fatah, FPLP e FDP, uniram-se numa plataforma revolucionária e unitária para combater o inimigo comum sionista, facto inesperado e que promete dar frutos dentro em breve.

Na semana passada, enquanto um ministro egípcio admitia que o seu país poderia firmar um acordo de paz isolado com Israel, o que não foi desmentido, a mini-cimeira de Tripoli, apesar das divergências entre a Síria e o Iraque, e com a participação da Líbia, Argélia, Iraque e representante palestiniano avançou bastante no isolamento a Sadat e na criação de novas formas de luta na região, acabando por decidir, já na madrugada de domingo, congelar as relações com o país de Sadat.

Pelo seu lado, Israel enceta ofensivas diplomáticas e, segundo jornais árabes, estaria disposto a fazer grandes concessões em troca da paz. O assunto ainda não está encerrado e ainda fará correr muita tinta durante as próximas semanas.

A CRISE

Entretanto, bem mais perto de nós, alternando vitórias com derrotas, o Governo de Adolfo Suárez entra em nova fase difícil. O partido que está no poder em Espanha, a UCD, amálgama de «Independentes», suaristas, democratas cristãos, liberais e sociais democratas dá mostras de não ter forças para resistir às suas contradições internas. Para salvar as aparências fala-se na formação de uma federação, onde todos continuariam congregados, sem perder as suas posições ideológicas. Mas não é só isso: os patrões, reunidos em Barcelona, num encontro que se realizou pela primeira vez e que congregou 10.000 representantes da classe, atiram-se violentamente contra o Pacto da Moncloa, exigindo liberdade de despedimentos e liberdade fiscal, ao mesmo tempo em que recordam com saudade o tempo de Franco, onde a coisa era bem diferente. Suárez e a sua política económica acabaram por ser apodados de «esquerdistas», enquanto o patronato classificava a si próprio como «sacrificado». Se tudo continuar assim, é fácil de prever que, dentro em pouco, Adolfo Suarez terá mais dores de cabeça além das provocadas pela onda autonomista levantada no último fim-de-semana, quando quatro milhões de manifestantes vieram para a rua na Andaluzia e na Galiza, (com o saldo de um morto, em Málaga), reclamar para as suas regiões estatutos semelhantes ao da Catalunha e ao que o País Basco, cedo ou tarde, acabará por conseguir.

O AVANÇO

Reunido no seu primeiro congresso, o Movimento Popular para a Libertação de Angola — MPLA, com base na ideologia marxista-leninista, vai transformar Angola numa república democrática popular, conforme as palavras de Agostinho Neto. Estão presentes às sessões, que estão a ser realizadas num cinema de Luanda, 255 congressistas, reunidos desde a manhã de domingo. Esta é uma etapa prévia na construção do socialismo na RPA. Assistem ao congresso cerca de 50 representações de organizações políticas africanas e de partidos comunistas e socialistas do Leste e do Ocidente. Quarenta por cento dos delegados presentes participaram (e participam) na luta armada do MPLA nas duas guerras de independência e na luta pela consolidação das estruturas do país. Outras 30 por cento foram presos políticos e 20 por cento participaram na luta clandestina contra o colonialismo.

PELO MUNDO

INSÓLITO

Foram detidos em Paris quatro adolescentes franceses cuja principal distracção era transformar as carruagens dos comboios em bar. E não só, como vão ver. Os jovens, depois de roubarem todas as caixas de cerveja que podiam num armazém próximo da estação, instalavam-se nas carruagens, com os seus convidados. E o cerimonial era sempre idêntico. Depois de bem bebidos os simpáticos jovens atiravam-se furiosamente contra as carruagens onde se encontravam, arrancando bancos, pondo comboios em marcha, etc. Os prejuízos causados por estes civilizados europeus, foram, como é natural, muito avultados.

●

O sociólogo inglês David Treiman estudou recentemente o grau de prestígio das várias profissões no mundo ocidental e a escala de valores burgueses que obteve é a seguinte: professor universitário e médico: 78 (em 100); advogado: 71; dentista ou director de empresa: 70; contabilista: 68; quadro comercial: 67; professor: 64; veterinário: 61; padre: 60; empresário de construção civil; 57; jornalista: 54; agente imobiliário: 49; agricultor: 47; manequim: 36.

●

Giulio Andreotti acaba de se submeter a um «check up» público, num centro de medicina preventiva de Roma. O chefe do governo tirou o casaco, arregaçou a manga para a análise de sangue, pesou-se, deixou-se medir e radiografar. Tudo aquilo com a presença de jornalista e fotógrafo. Veredicto: uma saúde de ferro. Porque **«os italianos,** diria o próprio Andreotti, **têm o direito de conhecer o estado de saúde dos seus governantes»**.

MAIS VITÓRIAS DA POLISÁRIO

Depois de dez minutos de luta, guerrilheiros da Frente Polisário guardam mais uma posição conquistada: um posto de rádio marroquino próximo a El Ayun. No choque, mataram seis soldados do rei Hassan e fizeram dois prisioneiros, que gravemente feridos, morreram pouco depois.

Assim, continua a luta da Frente Polisario pelo seu território, no Sara Ocidental, dividido entre o Marrocos e a Mauritânia pela «descolonização» espanhola. Enquanto isso, as «potências ocidentais», com especial menção para a França, inquietam-se e armam os inimigos da Polisario, mas sem efeitos práticos, pelo que esta foto da Sipa Press demonstra. Afinal, quem tem razão...

A CIA NO MÉXICO

Segundo informações do correspondente do jornal mexicano «Uno mas Uno» em Washington, a CIA e outros serviços de espionagem estão a trabalhar febrilmente na Universidade Nacional Autónoma do México, no Centro de Estudos Latinoamericanos, dependente da Universidade, e na Confederação de Trabalhadores Mexicanos.

A informação refere a utilização da AID – Agência Internacional para o Desenvolvimento, como veículo para as infiltrações, que faz à mistura com «empréstimos» e «donativos», ao mesmo tempo em que denuncia a colocação de agentes no seio de institutos, departamentos e centros de estudos.

As notícias dizem que, simultaneamente, em Monterrey, a principal área industrial do México, está montado o cenário para uma intensa infiltração, penetração e manipulação da CIA, particularmente nos sindicatos metalúrgicos, ferroviários, professores, petroquímicos e dos trabalhadores do petróleo. A partir daí, dá-se a infiltração a níveis mais altos, para dentro da Confederação dos Trabalhadores Mexicanos.

O correspondente do «Uno mas Uno» em Washington que obteve estas informações entrevistou ainda o professor universitário John Saxe-Fernandez, natural da Costa Rica, e especialista em problemas latino-americanos. Saxe Fernandez revelou que no Senado norte-americano existem dados concretos sobre a actividade da CIA junto aos serviços de «segurança» de países da América Latina. Não especifica os casos mas diz que estão envolvidos pela designação genérica de «interesse para os Estados Unidos do ponto de vista de segurança interna».

Saxe Fernandez acrescenta: «Depois do Vietname e dos embargos petrolíferos, as acções de espionagem norte-americanas na AméricaLatina, foram fortemente incrementadas». Explicação: Os Estados Unidos, através de acções directas ou pela criação de instituições «fantasmas», exerce todo o tipo de manobras e de chantagens a fim de manipular as políticas locais para garantir os seus próprios interesses. O que não é nada de novo...

SUCEDEM-SE AS FALÊNCIAS EM ESPANHA

«Os empresários abrem falência emparedados entre a falta de liquidez, os gastos crescentes, as restrições ao crédito, a baixa de encomendas, a ameaça fiscal e esse factor, subtil impalpável, mas tremendamente poderosos a que chamamos falta de perspectivas» __ escreve Feliciano Baratech, em «La Vanguardia», a propósito da sucessão de falências que se está a verificar nas empresas espanholas. E o autor cita as últimas: Maquinaria Cinematográfica SA (motos Ossa) com 369 milhões de passivo; Cospera SA, perfumaria, com 100; Cementos Pagés SA, vítima da falência da empresa Construcciones Castells, que lhe deixou um débito de 82 milhões; Ramon Puig Llibet; 85; Majem, SA, sector têxteis de lã, com 83. Além destas, o autor cita mais quatro, de dimensões muito menores.

Na mesma coluna («Simmograma Economico»), o jornalista comenta a situação económica no País Basco, que ele considera reveladora de caracteristicass «tenebrosas». A grande indústria atravessa uma crise graviaaima, não tendo já conto as empresas que deixarem de pagar as suas prestações à previdência. Nestas circunstâncias se encontram sociedades bem conhecidas: Altos Hornos, Echevarria, Astilleros Españoles e Babcock Wilcox. Outras estão com problemas susceptíveis de porem em causa o seu equilíbrio. É o caso da Pepelera Española, Nervacero e de duas filiais de multinacionais (General Electric e Firestone). Em muitos casos as empresas estão a aproveitar apenas 50 por cento da sua capacidade produtiva.

Mas nem tudo está mal nas empresas espanholas. Segundo a mesma fonte, a principal sociedade imobiliária de Barcelona (Nuñez y Navarro) acaba de investir 185 milhões na aquisição dum dos últimos solares que continuavam livres na Avenida do Generalíssimo (ainda) na referida cidade catalã.

O SAQUE DOS TESOUROS NAUFRAGADOS

5

A Real Eight Co trabalha na exploração de uma frota espanhola que se afundou em 1715. O montante dos achados transportados em 12 barcos foi calculado em 19 milhões de dólares.

Esses valores foram depositados pelo empresário num banco norte-americano das Bahamas. O banco em questão recusou retribuir ao Governo do arquipélago o que lhe pertence.

Marx, um especialista que passou cinco anos no Arquivo das Índias, de Sevilha, a fim de conhecer a fundo o seu negócio, concentra desde 1966 os seus esforços na cidade submersa de Port Royal, antiga capital da Jamaica que constitui o local arqueológico mais importante do hemisfério ocidental.

Factor principal

A instabilidade económica e monetária dos Estados Unidos e da Europa Ocidental estimulam o comércio clandestino de objectos de arte. A revista empresarial norte-americana «Fortune» assegura que «a arte é melhor do que o ouro para lutar contra os efeitos da inflação». Os investidores preferem colocar os seus capitais em objectos de arte e antiguidades, linha comercial que engana facilmente o fisco dos Estados Unidos e cujo valor é sempre crescente.

O especialista inglês Kendall Mc Donad, num artigo publicado na revista «Triton» aborda as dificuldades trágicas derivadas da arqueologia submarina. E assinala o facto de esses problemas adquirirem tonalidades desesperantes do ponto de vista cultural.

«Devido à afluencia de traficantes de objectos de arte da arqueologia submarina, diz ele, o seu futuro torna-se duvidoso. Há vários milhares de mergulhadores dos Estados Unidos a fazerem explorações na América e, provavelmente, há também uma boa quantidade deles na Europa».

«Em alguns casos, os exploradores chegam a usar dinamite, o que prejudica os objectos. Em 20 anos, conclui, fizeram pior do que todas as forças da natureza em três milénios».

Na América Latina não há regras para proteger os fundos marinhos dos saqueadores. Em face de tal situação, a comunidade internacional tem a palavra.●

LOUCO ASSASSINO

Ambulâncias da Polícia e vários mirones juntam-se a uma das portas do palácio presidencial francês (Eliseu) depois de um atentado cometido por um louco. Ao volante de um carro, um desequilibrado (que tem estado internado em vários hospitais psiquiátricos) atirou a matar sobre um guarda do palácio no momento em que começava a reunião do Conselho de Ministros. O guarda morreu. Preso, o assassino declarou que queria matar o presidente Giscard D'Estaing. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO
N.º 45/77